ANNO XLVII. NUMERO 129

QUARTA FEIRA 7 DE JUNHO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE JUNHO DE 1871

Actos:

— O vice-presidente da provincia, a vista do que expõe a camara municipal da villa de Barreiros, em officio de 2 do mez findo, e de no prazo marcado terem tirado os respectivos titulos de terceiro e quarto supplentes do juiz municipal e de orphãos do dito termo, o capitão Antonio Santiago Paes de Mello e Manoel Bernardino Vieira Cavalcante, deixando de juramentar-se por motivo independente de sua vontade, resolve que a ditos supplentes seja deferido juramento dentro de trinta dias, a contar desta data, prazo esse que será improrogavel.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico desta cidade, bacharel José Joaquim de Oliveira Fonceca, resolve conceder-lhe oito dias de licença com vencimentos, na forma da lei, para tratar de sua saude.

Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao coronel commandante das armas, transmittindo para os fins convenientes, a nota do occorrido, durante o mez de abril ultimo, com o capitão graduado do 2.º batalhão de infantaria, Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, que se acha em commissão na qualidade de ajudante de ordens da presidencia da provincia do Piauhy.

— Ao mesmo, respondendo com as copias da informação do inspector da thesouraria de fazenda, e do parecer do respectivo procurador fiscal, aos seus officios relativamente a demarcação dos terrenos, que constituem a servidão da fortaleza de Pão Amarello, accrescentando que por parecer conveniente, que se leve a effeito semelhante demarcação, com o fim de evitar-se contestações de limites com os heréos confinantes, vai submetter este negocio ao conhecimento do governo imperial para resolver a respeito o que entender mais conveniente.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que, por encommodo de saude, deixou hoje o bacharel Manoel José da Silva Neiva, o exercicio do cargo de juiz de direito da segunda vara desta capital, passando-o ao primeiro substituto, o juiz municipal da segunda vara Arminio Coriolano Tavares dos Santos, que o assumio na mesma data.

— Ao mesmo, mandando pagar a empreza do *Jornal do Recife* a quantia de 56$120, proveniente de annuncios do arsenal de guerra publicados naquelle jornal, durante os mezes de janeiro a março deste anno.

Communicou-se ao director do arsenal.

— Ao mesmo, remettendo tres exemplares das leis e decisões do governo no anno proximo passado.

Tambem remetteu-se dous exemplares a cada uma das seguintes repartições: recebedoria de rendas, alfandega, commando de armas, arsenal de guerra e um ao arsenal de marinha, capitania do porto e conselho de compras do arsenal de guerra.

— Ao mesmo, transmittindo para os fins convenientes seis ordens, sendo cinco do thesouro nacional e uma do ministerio da guerra.

— Ao mesmo, declarando que o doutor Felippe de Figueirôa Faria, reassumio nesta data o exercicio do cargo de ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

— Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver relevado o professor da cadeira de primeiras lettras do povoado da Torre, Hermelino Eliseu da Silva Carneiro, da multa de 25$000, que lhe foi imposta pelo director geral interino da instrucção publica.

— Ao mesmo, mandando pagar ao escripturario da secretaria da presidencia, Manoel José de Campos Barbosa, aos amanuenses Rufino José Fernandes de Figueiredo e Manoel de Miranda Castro e aos praticantes Francisco de Lemos Duarte Junior e Clementino Phelomeno Henriques de Souza, a quinta parte dos vencimentos; ao primeiro de chefe de secção, ao segundo e terceiro de escripturario e ao quarto e quinto de amanuense, por terem exercido interinamente esses lugares no mez de maio ultimo.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Caruarú, dizendo em resposta ao seu officio de 15 do corrente, que effectivamente com o de 10 de janeiro ultimo, veio o mappa da força, sob seu commando superior, mas compondo-se ella de um esquadrão de cavallaria, um batalhão de infantaria e uma secção de reserva, apenas no dito mappa mencionou-se a força qualificada na arma de infantaria do serviço activo englobadamente, ficando por descriminar a da de cavallaria do mesmo serviço e a de reserva, o que convém que satisfaça com urgencia para poder-se observar o disposto no aviso do ministerio da justiça de 24 de abril deste anno.

— Ao de Garanhuns, devolvendo a patente do alferes Antonio Severo Lins, que veio annexa ao seu officio de 15 de abril ultimo, visto que do contexto deste nada ha a resolver a presidencia.

— Ao director geral interino da instrucção publica, para que nos termos de sua informação, attenda a Antonio Alpedo e Souza, que pede licença para abrir uma aula particular de instrucção primaria na povoação de Vertentes em Taquaretinga.

— Ao capitão do porto, remettendo para que faça publicar nos jornaes desta cidade, o edital sobre o regresso da barca pharol ao seu ancoradouro, a entrada no porto da capital do Pará.

— Ao commandante do corpo de policia, dizendo que póde eliminar desse corpo o soldado Manoel Antonio da Silva, que foi julgado incapaz do serviço.

— Ao thesoureiro das loterias, declarando que mande extrahir de preferencia a loteria concedida a capella dos milagres de Olinda, por ser a mesma de que trata o seu officio de 23 de maio ultimo.

Despachos:

Antonio Cardoso de Aguiar.—Ao Dr. director geral interino da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 28 de abril ultimo, sob n. 151.

Hermelino Eliseu da Silva Caneca.—Nesta data expeço ordem para ser o supplicante relevado da multa de que se trata.

Francisco Amancio da Silva.—Como requer.

Bacharel José Joaquim de Oliveira Fonceca.—Como requer.

Virgolina Maria da Conceição.—Informe o Sr. commandante das armas.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO DE 4 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acharam-se presentes os Srs. Ratis e Silva, Goes Cavalcanti, Vieira de Araujo, Corrêa de Araujo, H. Mamede, Cunha Cavalcanti, Amaral, Gusmão Lobo, Felippe de Figueirôa, Oliveira Andrade, Pernambuco Filho, Ernesto Vieira, Pinto Junior, Ignacio Joaquim, Tolentino de Carvalho, Rufino d'Almeida, Aguiar, Teixeira de Sá, Paes Barreto, Cunha Figueiredo, Antonio Paulino, Joaquim de Mello Rego, Hollanda Cavalcanti, Eduardo de Oliveira, Firmino de Novaes, G de Drummond.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios:

Do secretario do governo da provincia, transmittindo por cópia a informação do chefe da repartição das obras publicas, ácerca do requerimento de José Corrêa Pessoa de Mello.—A' quem fez a requisição.

Do mesmo, remettendo por cópia a informação ministrada pelo Exm. vigario capitular sobre a materia do projecto n. 30 deste anno.—A' quem fez a requisição.

Do mesmo, transmittindo por cópia a informação do chefe da repartição das obras publicas, sobre a petição de Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel.—A' quem fez a requisição.

Do mesmo, informando, de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, sobre o conteúdo das petições do tenente aposentado do corpo de policia Joaquim Herculano Pereira Caldas e o aggregado Flavio José dos Santos e Silva.—A' quem fez a requisição.

Petições:

De José Lartilhayre, emprezario dos espectaculos lyricos dramaticos de Zarzuela Hespanhola no pavilhão de Santa Isabel, pedindo uma subvenção para auxilio de sua empreza.—A' commissão de petições.

Do tenente Manoel Gomes de Figueiredo Castro, pedindo a concessão de um privilegio por 40 annos para estabelecer nesta cidade uma casa de penhores de ouro, prata, etc., semelhante ás da Europa, pagando o imposto de 5:000$.—A' commissão de petições.

Da mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, da igreja do Collegio, pedindo preferencia na extracção de uma ou mais partes das loterias que lhe foram concedidas.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Projectos:

São julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os seguintes:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar pagar annualmente pela thesouraria provincial a Francisco Maria Duprat, editor e principal redactor do periodico *Brasil Agricola*, a quantia de 12:000$000 para compra de uma quantidade de exemplares da collecção annual do referido periodico, correspondente á dita quantia de 12:000$, que serão pagos em prestações trimestraes adiantadas, emquanto o mesmo Duprat publica-lo de conformidade com o seu programma favoravel á agricultura.

« Art. 2.º As collecções do supradito periodico *Brasil Agricola* serão entregues na secretaria da presidencia no fim de cada trimestre, afim de que o presidente da provincia as faça distribuir, enviando um exemplar a cada escola publica de instrucção primaria da provincia, gymnasio, escola normal, camaras municipaes e mais á quem entender conveniente.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões da assembléa provincial, 2 de maio de 1871.—*Ratis e Silva.—Paes Barreto.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar admittir no gymnasio provincial a Artur Ildefonso, tutelado de Francisco Pedro da Cruz Neves. Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões das commissões, 4 de maio de 1871.—*Paes Barreto Henrique Mamede.—Ratis e Silva.* »

Pareceres.

São approvados os seguintes:

« A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, conformando-se inteiramente com as informações ministradas pela camara municipal do Recife e directoria de obras publicas, ácerca da petição do bacharel Luiz da Silva Gusmão, que solicitou d'esta assembléa privilegio para construir um matadouro publico e explora-lo, mediante condições que, em ultima analyse, redundam em um vexame para o publico, é de parecer que seja indeferida dita petição. Sala das commissões, 4 de maio de 1871.—*Felippe de Figueirôa Faria.—G. de Drummond.* »

« A commissão de obras publicas, conformando-se com a informação da directoria da repartição das obras publicas, ácerca da petição que á esta assembléa, dirigiram os moradores da travessa da estrada de João Fernandes Vieira, solicitando a collocação de lampeões de gaz nesse ponto da cidade, é de parecer que seja remettida a mesma petição á illustrada commissão de orçamento provincial, afim de que no projecto de orçamento considere a pretenção dos requerentes, marcando quota para a illuminação pedida. Sala das commissões, 4 de maio de 1871.—*Felippe de Figueirôa Faria.—Antonio Paulino.* »

« A commissão de legislação examinou com redobrada attenção a petição de José Candido da Silva Braga, professor jubilado de instrucção elementar, desde que reconheceu ser contrario o seu juizo á decisão tomada sobre o assumpto pela thesouraria provincial.

« Confundindo a natureza da gratificação concedida pela lei geral de 15 de outubro de 1827 aos professores do ensino elementar que contem mais de 12 annos ininterruptos de serviço com as das gratificações que, concedidas *pro labore*, devem acompanhar o exercicio e cessam com elle; entendeu a thesouraria provincial não dever liquidar o que reconheceu ser devido ao peticionario senão até a data de sua jubilação.

« Ainda mesmo nessa liquidação não foi senão depois de reclamação do peticionario, que se mandou fazer na razão da terça parte e não da quarta parte do ordenado, como fôra feito por um primeiro acto, inadvertindo-se que o peticionario obtivera jubilação antes da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, que não se devia julgar com effeito retroactivo.

« Veio da indicada confusão de idéas sobre gratificações de diversa natureza, cuja applicação não póde ser regulada pelos mesmos principios, contradizer-se na execução irrecusavel pensamento do art. 19 § 8.º da lei n. 963 de 25 de julho de 1870, que outro não foi, e não podia ser, senão mandar liquidar e pagar ao peticionario a gratificação da lei de outubro de 1827 desde o dia em que lhe foi concedida até a data da liquidação e pagamento.

« Numerosos actos legislativos vinham confirmando esta interpretação. As leis provinciaes de ns. 243, 291, 317, 363, 473 e 488, regulando a jubilação de varios professores de instrucção elementar mandam contar-lhes as gratificações dadas em razão de annos de serviços. Em muitas outras, ficou claro o pensamento de que taes gratificações não acompanham o exercicio.

« Igual doutrina decorre de varios avisos do governo imperial expedidos para regular a percepção da referida gratificação, nomeadamente do de 13 de novembro de 1854 com que se declarou ao inspector da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, que a gratificação do art. 10 da lei de 15 de outubro de 1827, sendo concedida como remuneração de serviços prestados, não póde ser equiparada ás que são dadas unicamente *pro labore* e se ligam por esta razão ao effectivo exercicio, devendo ser considerado de natureza permanente, e por tanto levada em conta no caso da jubilação.

« Entretanto havendo-se consagrado por um acto legislativo votado no correr da presente sessão a solução da actual duvida e de outras suscitadas sobre a materia á thesouraria provincial julga a commissão que, nesta parte um objecto deve a petição do ex-professor José Candido da Silva Braga ser encaminhada á nobre commissão de fazenda e orçamento para que no orçamento vigente, se decrete a verba correspondente ao que é devido ao supplicante. Sala das commissões, 1 de maio de 1871.—*Gusmão Lobo.—A. Pernambuco.* »

O SR. MELLO REGO (pela ordem):—Pedi a palavra para fazer uma reclamação acerca do que se lê no discurso do nobre deputado pelo 3º districto, publicado no *Diario de Pernambuco* de hoje.

Nesse discurso attribue-se-me idéas e palavras que não as emetti, nem proferi na casa, e que certamente não estão de accordo com as minhas opiniões.

O nobre deputado fallava em reclamações que podiam ser feitas pela Inglaterra relativamente ao contrato Mornay, em ameaças que se faziam etc., eu notando a inconveniencia de levar a discussão para tal terreno, vejo agora com surpreza, publicado o seguinte:

« Não é cousa nova, foi o nobre deputado autor do projecto quem disse que os nossos creditos estavam abalados, que uma empresa de S. Paulo já tinha naufragado etc. etc., o que tudo isto sabia por ter visto correspondencias officiaes.»

No meu discurso não faliei em reclamações da Inglaterra, elle está publicado, e nenhum dos meus nobres collegas me ouviram cousa que se pareça com isto; achei até inconveniente, que o que particularmente se podesse ter dito (nem isto o fiz) fosse trazida para a discussão.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Não foi conversa particular, se disse aqui na casa.

O SR. MELLO REGO:—Eu estou mesmo convencido que o nobre deputado não alterou o seu discurso.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—As notas estão na typographia, podem ser verificadas.

O SR. MELLO REGO:—Algum outro Sr. deputado diria talvez o que o nobre deputado me attribuio; e nem na discussão attendi que se referia a mim, porque teria immediatamente reclamado.

Não fallei aqui em emprezas de S. Paulo, nem sei o que com ella occorreu, tudo isto me é completamente estranho.

Para que, pois, não carregue com a responsabilidade do que não disse, faço esta reclamação.

UM SR. DEPUTADO:—Vá a responsabilidade á quem toca.

O SR. MELLO REGO:—Não quero saber a quem toca. Não me preoccupou nunca o procedimento que o governo inglez podesse ter com relação a questão Mornay, não tratei disto, apenas discuti a necessidade de realisar-se o pagamento que não podia deixar de ser feito, attentas as circumstancias que se deram.

Feita esta reclamação, approveito o ensejo para fazer uma observação a respeito de um aparte meu, que sem duvida foi mal apanhado.

Em occasião em que o nobre deputado fallava com certo enthusiasmo e calor, a módo de quem queria fazer effeito, eu disse — isto é patriotagem.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—E eu respondi logo que não era patriotagem, mas que tinha o prazer de satisfazer os meus constituintes.

O SR. MELLO REGO:—Sim senhor.

Eu lerei o que disse:

« Senhores, eu nunca fui patriota, não, nunca mostrei patriotagem em algum acto da minha vida, todos sabem que vivo quasi desconhecido, mas que não preciso de fazer patriotagens. O publico lerá o meu discurso e o do nobre deputado, e conhecerá quem faz patriotagens nesta casa, se eu ou o nobre deputado.»

A este trecho do discurso do nobre deputado, segue o seguinte aparte meu:

« Eu não quero fazer patriotagens, tanto que assignei um projecto que dizem que é um escandalo, obro segundo minhas convicções, sem desejo de agradar.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Eu não toco nos apartes que vem nos discursos.

O SR. MELLO REGO:—Não lhe attribuo responsabilidade alguma. Eu devera ter dito mais alguma cousa mais do que foi apanhado, devera ter dito que aqui votara conforme as minhas convicções, cumpria unicamente o meu dever; me importando pouco que o meu proceder agradasse ou deixasse de agradar; não levava nunca em mira fazer effeito.

Aqui devemos, como em todas as funcções publicas, estar presos ao dever, se elle agrada, tanto melhor, se não agrada temos em compensação a tranquillidade da consciencia.

Quero, portanto, que se saiba que eu não podia ter dito cousa alguma que não fosse para exprimir este meu modo de pensar; e fico satisfeito com estas observações.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO: — Acerca da reclamação que acaba de fazer o nobre deputado, creio que não preciso dizer cousa nenhuma, a vista do que já respondi em apartes.

O nobre deputado não reclamou senão por achar incompleto o seu aparte, não disse que o meu discurso foi alterado.

Assevero que não toquei nos apartes, pode verifica-lo das notas tachigraphicas que estão na typographia, e creio que estarão guardadas, como é do dever da redacção do jornal da casa.

Approveito agora a occasião para pedir ao nobre deputado pelo 1º districto que recommende aos seus empregados que não extraviem as notas tachigraphicas, afim de quando houver reclamação cada um carregue com a responsabilidade que lhe tocar.

O SR. MELLO REGO:—Não era preciso responder, porque eu não attribui ao nobre deputado alteração alguma.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Bem, o nobre deputado fez a sua reclamação em termos que não me podem offender eu, pois, digo somente isto de passagem; pedi a palavra não foi para responder ao nobre deputado, porque julgava ter-lhe respondido em apartes.

Vou dar, Sr. presidente, a razão porque pedi a palavra.

Como membro da commissão de negocios ecclesiasticos, vou levar ao conhecimento da mesa um parecer sobre o compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José, e como estão adiantados os trabalhos desta sessão, que estão breve a terminar, e possa por conseguinte este parecer deixar de ser approvado na presente sessão, entendi que não devia deixar de dizer alguma cousa em apoio delle, afim de que fique estampado nos annaes da casa, para que na legislatura seguinte ou em outra qualquer occasião em que se tiver de tomar conhecimento deste parecer, fique bem conhecido qual foi o pensamento da commissão que o redigio, porque eu não tenho certeza de ser reeleito, naturalmente não estarei aqui para sustentar a minha opinião.

Este compromisso, Sr. presidente, que tenho em mão (mostrando) é muito extenso, muito diffuso e seria até impossivel ler-se todo aqui, senão impossivel ao menos extremamente massante. Eu apresento um parecer ao compromisso fazendo nelle muitas alterações, condição *sine qua* não póde ser approvado.

UM SR. DEPUTADO: — Devia te-lo mandado a mesa.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Vai a mesa, mas quero justificar o parecer, porque se elle não for approvado este anno, em todo tempo se saberá a razão porque a commissão cortou muitos dos seus artigos.

O SR. PRESIDENTE:—As justificações dos pareceres tem lugar quando elles entram em discussão.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Segundo me recordo o requerimento diz que os deputados podem justificar por escripto ou por palavras qualquer projecto ou parecer ao apresenta-lo á mesa.

O SR. PRESIDENTE:—Sim, mas os pareceres são lidos, primeiramente.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Eu quero justificar o parecer e mesmo le-lo, o que creio me é permittido pelo regimento, e por isso pedi a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE:—O que não é admissivel é pedir a palavra pela ordem para justificar qualquer moção, a palavra pela ordem se concede para indicar melhor caminho a seguir nas discussões.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO: — Se V. Exc. não quer que eu continue, não continuarei, mandarei o parecer á mesa.

O SR. PRESIDENTE:—Se o facto de pedir a palavra sobre um parecer importa o seu addiamento, como quer o nobre deputado discuti-lo.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Eu não quero tal adiamento, gosto muito de economisar o tempo.

O SR. PRESIDENTE:—Então tenha a bondade de mandar o seu parecer.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Sr. presidente, eu nunca reagi contra as decisões da mesa, estou acostumado a recebe-las sempre com a melhor docilidade, mas segundo penso, o regimento, em um artigo, que não posso agora citar de cór, me dá a faculdade de poder justificar o meu parecer.

O SR. PRESIDENTE:—Quem lh'a nega?

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO: — Então pelo que vejo tenho estado perdendo o meu tempo.

O SR. PRESIDENTE:—E' o que o nobre deputado não póde justificar o seu parecer sem o lêr, e acabou de dizer que não o lia porque era muito diffuso.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Disse isto com relação ao compromisso, o parecer é mui simples, e estou prompto a lêr.

O SR. PRESIDENTE:—Pois bem, não quero que supponha que desejo pôr lhe entraves; continue.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—A casa e V. Exc. estarão bem lembrados de que aquella igreja da matriz de S. José foi edificada com grande sacrificio da provincia, para cuja obra esta casa contribuio com quantias não pequenas em diversos orçamentos; a casa estará tambem lembrada de que a provincia foi ajudada muito poderosamente pelo finado bispo D. João de gloriosa memoria, e pois concluo dahi, do que sei e sabe a casa, que aquella igreja não póde deixar de ser um templo destinado ao culto divino todo pertencente a provincia.

UM SR. DEPUTADO:—Admira esta theoria partir do nobre deputado.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Que theoria?

Já disse aqui alguma asneira ou algum absurdo? Eu quero demonstrar que a edificação de uma igreja, de um templo ou de qualquer obra pia, embora toda dedicada ao serviço da religião, ao serviço divino acompanha a ella não obstante o seu sagrado destino um certo direito de propriedade, reconhecido pelo direito canonico, que se chama direito do padroado, direito que cabe a quem faz as grandes despezas para sua edificação e que o poder supremo da igreja pelas decretaes e concilios estabeleceu conferindo certos e determinados privilegios, para os que edificam os templos sem que estes privilegios jamais possam interromper o exercicio ao culto divino, sem a intervenção do poder espiritual competente. Creio que esta doutrina não é um absurdo que o nobre deputado me possa estranhar, e que proferido por um padre fique este envergonhado!

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:—Vamos: adiante.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Como o adiantamento do seculo e das idéas livres tudo quer invadir...

UM SR. DEPUTADO: — E a propriar-se até das igrejas.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Convém que haja quem vá protestando, oppondo alguma barreira e fazendo valer os direitos de cada um, cortando pela raiz as usurpações que se vai por ahi fazendo não só da propriedade das igrejas materialmente fallando, como tambem dos direitos magestaticos do poder espiritual: isto é tambem querem apropriar se da direcção exclusiva do culto divino. A prova do que venho de dizer, Sr. presidente, está neste documento (mostrando).

Diz a irmandade no art. 113 do seu compromisso: (Lendo).

« A irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de S. José do Recife, *como perpetua senhora e legitima possuidora* de sua igreja, etc. »

No art. 114 diz:

« Sem a *previa licença* da mesa regedora não se poderá em *nossa igreja celebrar acto algum religioso* ainda mesmo *nacional* ou *municipal*, a excepção dos que fizer esta irmandade, etc. »

Este compromisso, Sr. presidente, dá motivos para muitas e largas considerações; mas eu resumi e disse mui pouco somente para chamar a attenção da casa.

Por suas disposições, se ellas passassem desapercebidas, o prelado, o vigario e todos os agentes superiores da igreja ou a hierarquia ecclesiastica a quem exclusivamente compete resolver e intervir nas funcções religiosas ficariam excluidos nem mesmo poderiam dirigir os actos religiosos! Note bem o nobre deputado que me honrou com o seu aparte, nem mesmo a provincia que mandou edificar quella matriz poderia gozar do direito de padroado; veja o que diz o compromisso: (lendo) *sem licença da mesa regedora não póde haver acto algum nem mesmo nacional ou municipal!*

De sorte que nós aqui concorremos com grandes quantias para fazer aquelle bonito e elegante templo, para ficarmos excluidos de qualquer ingerencia nelle, até mesmo de poder mandar celebrar alli um acto funebre, um *Te-Deum*, ou qualquer acto de regosijo nacional.

UM SR. DEPUTADO:—A segunda clausula deve-se riscar, a primeira não, porque a igreja pertence a irmandade.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—A matriz pertence a irmandade! ? Ahi está o que eu chamo doutrina nova e para mim estranha.

O SR. A. PERNAMBUCO:—Foi ella que edificou e pelo principio do nobre deputado, quem edifica é dono.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Sr. presidente, a commissão fez o seu dever mandando riscar estes artigos, mas eu entendi que convinha fazer um protesto desde já, não só porque as emendas que a commissão apresentou podem ser regeitadas na minha auzencia, sem eu poder justifica-las, como para que fique bem conhecido no paiz que aquella igreja foi edificada com sacrificios da provincia, somente nella podem ter direito de padroado o soberano, seus delegados e os representantes da provincia, segundo os canones, e não uma irmandade que pouco ou nada alli fez, e a quem já se faz muito favor permittir alli sua installação.

Sim, senhores, não pareça estranho eu fallar por este modo quando podia cortar os artigos e ficar muito calado esperando o resultado; mas convém que daqui do alto da tribuna se proteste contra a invasão que se pretende fazer aos direitos não só da igreja como do estado.

UM SR. DEPUTADO:—Invasão de quem?

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Invasão não só da irmandade de que se trata como em geral do animo invasor que preside o seculo e manifestado por diversos modos.

UM SR. DEPUTADO: — Mas a irmandade não é uma corporação religiosa?

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—E' uma corporação religiosa, porém leiga que tem no direito canonico e nas leis da igreja regras, que determinam seus direitos e obrigações sem impôr e dominar de maneira que impeça até o exercicio do culto divino.

Sr. presidente, aqui mesmo, na igreja de Santo Antonio desta cidade, ha muitos annos passados, lembra-me que a irmandade do Santissimo Sacramento teve a coragem ou antes a ousadia de fechar a igreja e prohibir ao parocho a entrada nella, ficando por dias privada da administração dos sacramentos; de sorte que o parocho ficou esbulhado de sua jurisdicção, e a irmandade senhora e soberana possuidora da matriz.

UM SR. DEPUTADO:—E não era?

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—A proprietaria da igreja, seja ella quem fôr, não póde usar de attribuições que não sejam as concedidas pela autoridade ecclesiastica, com cujo consenso se edificam as igrejas? Que responde a isto o nobre deputado? Ja houve pensamento de homem religioso, nem mesmo de protestante que approvasse a doutrina de uma irmandade se fazer proprietaria da matriz a ponto de não consentir nella o exercicio do culto divino e administração do pasto espiritual? Ja vio-se absurdo mais monstruoso?

UM SR. DEPUTADO:—E' um abuso.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Esse abuso já foi repetido no Cabo, ainda não faz muito annos a irmandade fechou a igreja e prohibio ao vigario de levar o Santissimo Sacramento aos enfermos, ficou mesmo de posse das chaves do sacrario, vendo-se o vigario obrigado a officiar o Sr. bispo que se achou em grandes difficuldades para accommodar este negocio.

O SR. GÓES:—O mesmo ja fizeram em Santo Antão.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—O meu nobre collega deputado pelo terceiro districto, acaba de dizer que em Santo Antão se deu um facto igual e que se tem repetido em muitas partes do imperio: não é só nesta provincia que se observam taes escandalos, hoje o espirito do seculo é invadir tudo e mesmo pretendem entrar até no sagrado tabernaculo, somente para ostentarem vaidoso orgulho de poder.

O SR. GUSMÃO LOBO: — O poder espiritual tem meios de punir estes actos que são verdadeiros abusos.

(Trocam-se apartes.)

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO: — O poder espiritual está hoje tão debilitado!... Está como que agrilhoado, e entre nós, os bispos mal podem suster na cabeça a sua pesada mitra: qualquer irmandade ou autoridade secundaria estão ahi arcando com os bispos e fazendo-os amargurar.

Sr. presidente, as irmandades ou confrarias (*confraternitas*) são umas corporações de catholicos que se reunem nas igrejas para fins religiosos, e somente foram admittidos como auxiliares dos ministros do altar; porém nunca para servir de embaraços as autoridades ecclesiasticas; maxime nas matrizes, onde ellas não podem nem ao menos difficultar o exercicio parochial por pretexto algum.

Podem somente pela nossa legislação ter a administração temporal dos bens patrimoniaes da igreja, e na parte espiritual devem concorrer sob a direcção do pastor para tudo quanto fôr mister ao explendor do culto e salvação das almas; finalmente, devem ser homens de sã piedade que cuidam de sua propria salvação, e que jamais devem engirir-se nas sagradas attribuições dos parochos.

Assim, pois, o meu protesto não é somente contra a irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de S. José, é contra as invasões perpetradas por todas as corporações e autoridades leigas em geral que não devem consentir nestas outras inovações tendo esta assembléa muito cuidado quando tiverem de approvar os compromissos das irmandades, que por serem longos e enfadonhos os seus exames passam aqui desapercebidos, ficando reduzidos a lei da provincia artigos que são verdadeiros absurdos.

UM SR. DEPUTADO:—E este compromisso ja foi revisto pela autoridade espiritual.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Ja.

O SR. GUSMÃO LOBO:—E approvou.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO: — Está approvado na parte religiosa somente.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Então ja vê que a incuria vem de mais longe.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—O poder espiritual o approvou fazendo certas restricções até onde cabia a sua jurisdicção, com referencia ao que se entendia com a soberania do poder espiritual, mas não quiz involver-se na questão de propriedade contando sem duvida com o bom senso desta casa, que sabe zelar os interesses, não só da igreja como da provincia, por quem foi legado aquelle magnifico templo ás funcções parochiaes daquella freguezia.

O SR. PRESIDENTE:—Lembro ao Sr. deputado que tem a palavra, que está chegando a hora em que acaba o expediente.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Vou acabar, tenha V. Exc. paciencia.

O SR. PRESIDENTE:—Já que principiei a infligir o regimento vamos adiante.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Eu me confesso grato a V. Exc. consentindo que esteja eu abusando da paciencia da casa. (Não apoiado).

Ha neste compromisso uma outra idéa que eu quero combater e deixar tambem manifesta minha opposição a ella. Diz-se aqui no art. 90, depois de ter decretado que o sachristão da igreja arme uma mesa para os baptisamentos dos filhos dos irmãos, diz o art. 90—(lendo).

« Cobrará para a nossa igreja de quem não fôr
« nosso irmão e quizer nella fazer algum baptisa-
« mento nas condições do artigo antecedente, a
« esmola de 10$ se trouxer organista..... assim
« como a esmola de 6$ para os baptisamentos que
« tiverem mesa armada de segunda ordem. »

Ora, Sr. presidente, eu á muito que noto que se vai abusando de uma maneira inconcebivel das leis canonicas. O direito canonico manda fazer o baptisamento com a maior simplicidade, e sem demora porque o baptismo é indispensavel a salvação, é a porta pela qual os catechumenos entram para a igreja, cuja lei manda estabelecer um altar defronte do baptisterio, como tem ou deve ter todas as matrizes, para se fazer os baptisamentos; esse altar sómente é que se deve decorar e accender por occasião desses actos; mas eu tenho visto á muito tempo, e ja tenho tido queixas de algumas familias menos ajudadas da fortuna que dizem não poder baptisar seus filhos porque não tem dinheiro para as despezas. Quaes são essas despezas? Dez tustões de direitos parochiaes? Não, senhores, tem mais 20$ ou 30$ para a mesa.

UM SR. DEPUTADO:—Dispensem a mesa.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—E' uma mesa que se arma do lado do baptisterio com certo luxo, a que chamam mesa de baptisado, para dar direito, a irmandade cobrar uma certa quantia que faz parte de sua renda, não digo que todas as irmandades procedam deste modo, porque ha excepções que eu respeito, mas á algumas irmandades que fizerem disso uma fonte de renda, extorquindo dinheiro das familias por taes meios.

Este abuso que até hoje ainda não teve a andacia de transpôr o limiar do templo dos legisladores vinha agora occulto nas dobras deste compromisso tomar lugar na legislação, da provincia.

Mas dir-se-ha, esta despeza é para quem quer; quem não quer a mesa leva o mesmo para a igreja sem isto e até nú, baptisa-o e ei-lo christão. Para que este argumento podesse prevalecer, meus senhores, seria preciso ignorar-se a fraqueza humana. Todos nós temos nossa vaidade, e o pai de familia que vê um rico fazer o seu baptisamento com a tal mesa armada, ao som do orgão, com esse luxo inutil, porém um tanto seductor da vaidade fica acanhado, não quer se deixar exceder, começa a retardar o baptisado do filho, e isto dá causa a infinidades de males.

Infringem a lei da igreja, as crianças morrem pagães ou os pais fazem graves sacrificios para effectuarem o seu baptisamento com a tal mesa.

Pois é conveniente que este abuso continue? Eu portanto, contra elle reclamo, e d'aqui, do alto da tribuna peço não só aos Srs. vigarios de todas as freguezias como ao Sr. vigario capitular que ponham prohibição expressa a este abuso, porque para os baptisados são desnecessarios taes apparatos, é sufficiente, o altar dos baptisterios que os canones estabeleceram e quando o não haja basta o altar-mór da igreja, onde se celebra o acto.

A modestia do acto, dispensa aquelle luxo que só serve para occasionar despezas inuteis e atemorisar ou acanhar o pobre que não póde fazer o mesmo.

O SR. G. LOBO:—A policia do culto não corre por nossa conta.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Então não corre por nessa conta estes abusos dos actos externos? A irmandade póde estabelecer impostos, o que faz certamente quando determina que se cobre dez ou mais mil réis para cada mesa de 1ª e 2ª classe, que manda armar na igreja?! Isto são actos abusivos e infractores da disciplina externa, que não só o chefe da igreja póde prohibir, mas tambem o poder legislativo, em respeito ao direito ecclesiastico.

Eis, pois, porque desde já dou a razão porque supprimi essa disposição do compromisso.

Na freguezia da Boa-Vista desta cidade já fiz o baptisado de uma moça de 18 a 20 annos, cuja mãi pobre me disse que não tinha baptisado sua filha até aquella data porque não tinha tido dinheiro para as despezas da mesa e outras exigencias da irmandade da igreja matriz.

Se os nobres deputados duvidam, eu poderei até declinar o nome.

UM SR. DEPUTADO:—Não é preciso.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Feitas estas considerações, Sr. presidente, eu peço a V. Exc. que mande lêr o trabalho da commissão quando a V. Exc. parecer mais conveniente, ficando o que venho de dizer estampado nos annaes da casa, afim de que em todo tempo se conheça a razão porque cortemos muitos artigos deste compromisso, servindo isto de protesto contra os abusos, e invasões das corporações leigas nos actos da exclusiva competencia do poder espiritual.

O SR. PRESIDENTE declara que o parecer fica sobre a mesa para ser lido na sessão de amanhã, nos termos do art. 154 do regimento.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 2ª discussão do orçamento provincial.

O SR. T. DE CARVALHO (pela ordem):—Parece-me que deve preceder a qualquer outra a discussão do projecto n. 58 que ficou adiada na sessão de hontem.

O SR. PRESIDENTE:—A distribuição do trabalho compete a mesa, e eu acho que melhor é dedicarmos o tempo que nos resta a discussão do projecto do orçamento provincial, que tambem está adiado, e o orçamento municipal, que tambem se deve votar impreterivelmente não obstante, se o nobre deputado quer requerer urgencia, póde fazê-lo.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Neste caso V. Exc. não devia ter posto em discussão o projecto de que trato; e entendo que uma discussão adiada especialmente pela hora. deve preferir a qualquer outra.

O SR. PRESIDENTE:—A discussão do orçamento tambem está adiada.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Sim, senhor, e eu não requeiro urgencia porque não concorro para retardamento da discussão do orçamento.

Continúa a 2ª discussão do orçamento provincial.

Art. 6.º (Entra).

O SR. RUFINO DE ALMEIDA faz algumas considerações, e pede explicações a commissão de orçamento sobre as obras dos §§ 1º e 2º do art. 6º do projecto, e especialmente sobre o § 3º, que trata do calçamento da cidade.

O orador notou que a thesouraria em sua proposta de orçamento diz que segundo o contrato era precisa no exercicio vindouro a quantia de 140:000$ para esta verba, e entretanto a commissão propõe 120:000$ pelo que deseja elle orador saber, se o contrato permitte augmentar-se ou diminuir-se *ad libitum* essa verba; porque, se assim fôr, proporá a redacção della para 60:000$, senão fôr possivel supprimi-la para o anno vindouro, attenta a deficiencia de meios para accudir-se ao grande deficit que temos.

Vam a mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« Ao § 1º—Accrescente-se no fim do § 1º—Ficando equiparado os vencimentos dos desenhistas e escreventes aos dos praticantes—*Ratis e Silva.* »

« Ao § 4º do art. 6º accrescente-se: podendo o presidente nomear, por conta dessa verba um auxiliar para a carta corographica da provincia.—*Figueirôa.—Mamede.* »

« Ao art. 6º § 6.º—Sendo 1:000$, para a matriz de Serinhaem, 1:000$ para a matriz da escada, augmentando-se a verba.—*G. de Drummond.—C. Figueiredo.—H. Mamede.* »

« Ao § 6º do art. 6.º—Accrescente-se 1:000$, para as obras da capella-mór da matriz do Poço da Panella.—*Pernambuco Filho.—Henrique Mamede.* »

« Accrescente-se ao § 6º 1:000$ para a conclusão da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goyanna.—*Oliveira Andrade.* »

« Ao § 6º do art. 6.º — Accrescente-se sendo 1:000$ para as obras da matriz de Caruarú e 1:000$ para a de Gravatá, e 1:000$ para a do Bonito.—*Eduardo Oliveira.—Vieira de Mello.—Antonio Paulino.—João Vieira.—G. de Drummond.—C. Cavalcante.* »

« Ao art. 6º § 6.º—Em vez de—fazendo o presidente da provincia a distribuição—diga-se—fazendo o bispo diocesano ou o governador do bispado a distribuição.—*Rufino de Almeida.* »

« Ao § 7º do art. § 6.º—Accrescente-se 2:000$ para reparos da cadeia de Pão d'Alho e 15:000 para a continuação da estrada do Limoeiro.—*Pinto Junior.* »

« Ao § 7º do art. 6.º — Accrescente-se 2:000$ para as obras do açude da Gloria.—*C. de Araujo.* »

« Ao § 7º do art. 6.º—Accrescente-se—sendo 6:000$ para a compra do açude de Salgueiro.—*R. Vianna.—Firmino de Novaes.—Antonio Paulino.* »

« Ao § 7º do art. 6.º—E—23:000$ para obstruir a barra nova de Una.—*G. de Drummond.* »

« Ao § 7º do art. 6.—Depois das palavras, estrada da estação a villa da Escada, accrescente-se e de Itapissuma a Nazareth, dispendendo-se com esta até 20:000$.—*Amaral.* »

« Accrescente-se—podendo o presidente nomear por conta dessa verba um auxiliar para a carta

corographica da provincia.—*Figueiroa.*—*Moraede.* »

O SR. G. DE DRUMMOND justifica as emendas.

O SR. F. DE FIGUEIROA lê, justifica e manda a mesa uma emenda ao § 1º do art. 6º da lei do orçamento provincial.

O Sr. Mello Rego :—Receio não poder satisfazer o nobre deputado, que em 1º lugar occupou a attenção da casa, porque fez perguntas tão pequenas, tão detalhadas que quasi que é impossivel responde-las. Parece que elle entende que a commissão de orçamento é obrigada a fazer um estudo minucioso de todas as despezas feitas pela thesouraria....

O Sr. Rufino de Almeida :—E' obrigada.

O Sr. Mello Rego :—.... e tudo averiguar, tudo indagar para assim dar informações á casa !

O Sr. Rufino de Almeida :—E assim é.

O Sr. Mello Rego :—Contesto que assim seja. A commissão é nomeada no principio da sessão para offerecer o projecto do orçamento, fazendo os seus trabalhos em tempo limitado e em vista das bases fornecidas pela thesouraria. Se a commissão fosse a fazer os exames minuciosos que o nobre deputado deseja, então devera ser nomeada no fim de cada sessão, para levar um anno inteiro mettida no archivo da thesouraria, tomando nota de tudo e desl'arte ficar habilitada a fornecer as informações taes como as quer.

Um Sr. Deputado :—Mesmo assim não podia.

O Sr. Mello Rego :—Mesmo assim talvez não podesse satisfazer o nobre deputado, que se mostra demasiadamente exigente.

O Sr Rufino d'Almeida :—Então não pode dizer se são precisos ou não 44:700$ para os empregados das obras publicas ?

O Sr. Mello Rego :—Eu o poderei dizer, mas o nobre deputado estaria despençado de fazer perguntas sobre cousas que estão claramente explicadas nos relatorios, orçamentos e balanços ; dando-se ao trabalho de ler com attenção esses documentos ficaria perfeitamente informado, e a par de todas essas menudencias de que tratou.

A thesouraria pede 44:700$ para o pessoal da repartição das obras publicas, este seu pedido assenta na tabella explicativa, a onde vem mencionado o numero de empregados e o ordenado de cada um, como o nobre deputado poderia vêr.

O Sr. Rufino de Almeida :—Eu citei até.

O Sr. Mello Rego :—Ora se a thesouraria menciona o numero dos empregados e o ordenado de cada um, se a somma total de seus ordenados produz 44:700$, porque a commissão não havia de dar a respectiva quota ? Que base tinha a commissão para diminuir essa quantia ?

O nobre deputado podia attender ainda a outras considerações, podia vêr que se o anno passado despendeu-se com o pessoal da repartição das obras publicas menos do que a quantia hoje pedida, alguma razão houve, e não deve ser outra senão vagas dos lugares durante aquelle anno, desconto de faltas de empregados, etc., etc. Isto se comprehende, e não precisava que a commissão o viesse dizer, tanto mais quanto não vai mal em que se gaste menos do que o decretado. Creio que isto o nobre deputado comprehende perfeitamente.

O Sr. Rufino de Almeida :—Não comprehendi.

O Sr. Mello Rego :—A base do pedido da thesouraria é o numero dos empregados e os seus ordenados, isto é, a somma total dos vencimentos; se a thesouraria pede isto, pede muito em regra, e a commissão não podia deixar de aceitar o seu pedido, embora seja inferior ao que se despendeu no exercicio passado, porque neste póde não haver as mesmas causas que produziram a diminuição da despeza no anterior, e é preciso que a thesouraria fique habilitada com os meios de fazer a despeza legal.

Vê-se portanto, que esta duvida do nobre deputado não tem fundamento.

O Sr. Rufino de Almeida :—Queria esclarecer-me.

O Sr. Mello Rego :—Este esclarecimento era desnecessario.

Me parece, portanto, que o nobre deputado, fazendo perguntas sem importancia, exigindo informações que nada adiantam, deixa a claro o seu fim, que não é outro senão o de atropelar a commissão, e obriga-la a um debate continuado, querer-me assiduamente na *berlinda* !

O Sr. Rufino de Almeida :—E' obrigação da commissão.

O Sr. Mello Rego :—A commissão tem obrigação de explicar o seu trabalho quando sobre elle houver duvida fundada, duvida que os nobres deputados, sem esclarecimentos, não possam resolver, mas as duvidas que não são duvidas, e somente pretextos para levantar discussão, esta não tem que responder, e eu o faço apenas por motivo de cortezia a casa.

O Sr. Rufino de Almeida :—O juiz da duvida é o nobre deputado ?

O Sr. Mello Rego :—Poderei ser máo juiz de duvidas, quando ellas forem duvidas como taes reconhecidas ; mas destas que apresentou hoje o nobre deputado ha de dar licença que me considere muito bom juiz.

A outra duvida do nobre deputado consiste em ter a commissão reduzido a verba do expediente da repartição de que se trata ; duvida igual já apresentou o nobre deputado por occasião da discussão do artigo relativo a secretaria do governo.

A razão que teve a commissão foi esta, foi ainda a mesma que teve para dar a quota do expediente desta repartição :—o expediente de todas as repartições é feito sem base certa, constitue uma despeza sempre eventual, e nunca dá meios de estabelecer-lhe um calculo fixo.

Nestas condições, a commissão entendeu que em materia de expediente de repartições devera reduzir algum tanto as quotas para que as despezas não sejam feitas com largueza.

Um Sr. Deputado :—Quando a verba não é sufficiente abre-se creditos supplementares, que é isto que a commissão devia prevenir.

O Sr. Mello Rego :—E o que podia prevenir a commissão em relação a uma despeza eventual ? Não podia marcar-lhe uma quota certa, e melhor lhe pareceu restringi-la, na esperança de que sendo a quota pequena, a repartição fará as despezas com mais economia.

Com isto a commissão mostrou o seu bom desejo de reduzir a despeza o mais possivel, e em vez das censuras do nobre deputado devera merecer-lhe palavras de alento. Assim como eu aprecio em muito o zelo e espirito de economia que o nobre deputado está desenvolvendo na discussão do projecto, eu quizera que ao menos reconhecesse as boas intenções da commissão, e que não quizesse fazer do espirito de economia monopolio seu.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA dá um aparte.

O Sr. Mello Rego :—Ha de se lembrar que eu disse na sessão do anno passado, que reconhecia o nobre deputado como muito habilitado nas questões da fazenda, e era docil as suas lições, e as tomava esperando que me aproveitassem : infelizmente, ou por descuido, ou por qualquer outra circumstancia, escaparam-me da memoria as lições que me deu, e todo o meu aproveitamento escapou tambem.....

O Sr Souza Leão :—E por outro descuido tambem a assembléa não aproveitou para a commissão.

O Sr. Rufino d'Almeida :—Fico esperado.

O Sr. Mello Rego :—Fica esperado ; nesta sessão, tendo a assembléa lhe dado a commissão de orçamento municipal, não o quiz accumular de trabalho, elegendo-o tambem para a de fazenda, fica para o anno . . .

Qual é a outra duvida ?

O Sr. Rufino d'Almeida :—Calçamento.

O Sr Mello Rego :— A duvida do nobre deputado sobre o calçamento, esta, sim, precisa de esclarecimento !

E eu darei com todo o gosto. A thesouraria pedio 140:000 para essa verba, fundando-se nas palavras do respectivo contrato, que marca uma annuidade de 120 contos para continuação das obras, e mais o quanto dos juros das apolices.

Desde que a thesouraria pedio 140 contos, e a commissão deu 120, é justo que explique esta reducção tão grande.

O pedido da thesouraria abrange, como disse, os juros de apolices, que a commissão retirou desta verba, para inclui-los na de juros e amortisação de apolices.

Existindo no projecto esta verba especial, era atrapalhar as cousas incluir na do calçamento juros de apolices, de modo a ficarem na lei duas verbas para este fim.

A verba de 120 contos, porém, é só destinada á factura do calçamento, sendo os juros das apolices emittidas em virtude do respectivo contrato, pagos pela verba competente.

Estas explicações satisfazem o nobre deputado, ou exige outras ?

O Sr Rufino d'Almeida :— Por que não autorisa a supprimir essa verba ?

O Sr. Mello Rego :—E' preciso respeitar o contrato, e o nobre deputado que tem sempre mantido esta opinião de—respeito á fé dos contratos—não deve fazer esta pergunta.

O contrato do calçamento obriga a provincia a contribuir com 120:000$ annualmente para a continuação do calçamento, e a commissão não podia deixar de respeitar esta clausula, consignando a verba. Entretanto, querendo conciliar o estado financeiro da provincia com os direitos firmados pelo contrato, propoz que a presidencia fosse autorisada para entrar em accordo com o empreiteiro, a ver se consegue suspender no corrente exercicio a despeza com o calçamento, ou a sua reducção á metade ou menos.

Bem vê que a commissão procurou pelos meios possiveis corresponder á confiança da casa, e se não cumprio satisfactoriamente o seu dever, não foi por falta de vontade, foi porque lhe falleceram as habilitações (não apoiados).

Disse mais o nobre deputado que não sabia em que a commissão fundou-se para propor 210:000$ para obras novas.

A thesouraria não tinha bases para fazer o seu pedido, nem a commissão as tem, porque não se póde d'ante-mão saber qual a obra que será concluida dentro de um exercicio : podem occorrer circumstancias que retardem a execução desta ou daquella obra, e façam ir além do prazo prefixo.

Assim, em falta de base segura, e sendo necessario marcar uma quota para esse mister, a commissão deu-a um pouco redezida, com tanto que, ao menos, as obras já arrematadas não lutassem com falta de credito.

Um Sr. Deputado :— E' insignificante.

O Sr. Mello Rego :—Creio que é insignificante a quota marcada, mas, se a commissão fosse a attender a todas as exigencias do serviço publico, não teria mãos a medir, o orçamento que apresentasse seria um monstro.

Apesar de todas as restricções da commissão, o nobre deputado, com os seus curiosos apontamentos, foi o proprio que demonstrou que a despeza está orçada em mais de dous mil contos, em somma superior á receita.

O Sr. Rufino de Almeida : —Para que não passa esta verba para o emprestimo ?

O Sr. Mello Rego : —Quer passar para o emprestimo esta verba ? Não ha prejuizo nenhum nisto, desde que o producto delle deve ser applicado a obras publicas.

O Sr. Rufino de Almeida : — Ahi estamos de accordo.

O Sr. Mello Rego :—Felizmente...

O Sr. Rufino de Almeida : — Agora diga porque a commissão não deu quota para a companhia de bombeiros, creada o anno passado ?

O Sr. Mello Rego : —Eu lhe digo, porque ainda não está organisada a companhia.

Um Sr. Deputado :—Não se organisou por falta de quota.

O Sr Mello Rego : — Pois bem, são serviços que não estão ainda organisados, e na penosa necessidade de cortar despezas, a commissão entendeu prescindir das creações de lei, que não tem serviço organisado, e que podem ser, sem grave inconveniente, demoradas por mais um anno. Não obstante, se o nobre deputado entende que é isso indispensavel, apresente uma emenda designando quota, e livre á commissão de fazê-lo.

Me parece que todas as explicações pedidas pelo nobre nobre deputado tenho-as dado, como me foi possivel ; e como não pergunta mais nada, devo suppor que está satisfeito.

Farei, portanto, considerações ligeiras sobre assumptos diversos, e sobre o que disse o nobre deputado pelo 3º districto que não está agora presente.

Não me quero oppôr a que a assembléa faça a distribuição da quota votada para matrizes ; concordo apenas em que a distribuição não seja feita pelo diocesano ; persuado-me ser elle o menos proprio para fazer a applicação da verba, porque a experiencia já demonstrou que não são as igrejas que mais necessidade tem áquellas á que o diocesano attende : as igrejas desta cidade são preferidas as das freguezias de fóra, que muitas vezes reclamam mais urgencia na sobras.

Um Sr. Deputado :—Este anno não se deu isto.

O Sr. Mello Rego :—Este anno a assembléa destribuio. Para mim importa pouco a assembléa attribuir a distribuição ao presidente ou faze-la por si, quer de um modo quer de outro, é o presidente quem faz o que for conveniente, (não digo que fará o que quizer), fará a distribuição de conformidade com as forças do cofre.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego :—O anno passado a verba para matrizes foi elevada a 52:000$000, o presidente achou-se na impossibilidade de applica-la, apesar da destribuição feita na lei, e por isto só á uma ou outra matriz se tem concedido a quota que foi marcada.

Um Sr. Deputado : — Aonde não ha el-rei o perde.

O Sr. Mello Rego :—Portanto, entendo que é indifferente que a assembléa faça a destribuição, o effeito será o mesmo ; se houver dinheiro, o presidente concederá o auxilio, se não houver, não o concederá embora a designação da lei.

Não cito dizer que eu insista pela idéa da commissão, de fazer o presidente a destribuição, observo somente que o numero das emendas dando quotas a matrizes já esta um pouco crescido, e vai muito além da quantia de 10:000$000 que marcou a commissão.

Seria bom que combinassemos, que vissemos as igrejas que mais reclamam obras, e somente para ellas decretassemos os 10:000$000, porque quanto maior for o numero das igrejas, mais difficil será a destribuição.

O nobre deputado á quem me refiro observou que a concessão de auxilio não devia ser feita á igrejas que não fossem matrizes, porque nós não eramos obrigados a auxiliar senão á estas.

Um Sr. Deputado :—Não acha isto injusto ?

O Sr. Mello Rego : — Não acho razão nisto, porque se formos a obedecer o preceito constitucional, não devemos fazer despezas com a construcção de matrizes.

Um Sr. Deputado :—Porque ?

O Sr Mello Rego :—Porque o acto addicional falla apenas em reparos e conservação das capellas-móres e não da construcção das matrizes.

O Sr. Cunha e Figueiredo :—As capellas-móres sao nas matrizes.

O Sr. Mello Rego :—A nossa obrigação restricta é concorrer para as capellas-móres, mas a provincia tem concorrido para a construcção de todas as matrizes.

Um Sr. Deputado :—Todas não.

O Sr. Mello Rego :—Se se quer obedecer ao preceito da lei, então não se dê auxilio senão ás capellas-móres, se se não obedece, dê-se á todas as igrejas, com o que não vai mal nenhum.

Disse mais o nobre deputado que a assembléa era mais do que a administração habilitada para fazer a destribuição da quota. Contesto, que a assembléa esteja mais habilitada para destribuir a quota pelas matrizes, do que o presidente da provincia.

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Mello Rego :—Nós podemos estar em erro, pensando que, uma matriz ou uma igreja que nos interessa precisa mais que as outras ; podem haver outras que precisam muito mais, e neste caso o presidente é o mais competente, por que tem os meios de mandar examinar todas as igrejas, e ver a que mais urgentemente reclama o auxilio.

Um Sr. Deputado :—Isso é o que elles nunca fazem.

O Sr. Mello Rego :—Estou somente demonstrando que a proposição do nobre deputado não é procedente, sem comtudo me oppor a que a destribuição seja feita pela casa, e até votarei por algumas emendas.

O Sr. F. de Figueirôa :—Faz muito mal, devia sustentar o orçamento neste ponto.

O Sr. Mello Rego :—A commissão exerce aqui um mandato de confiança da casa, e só corresponde bem a essa confiança mantendo o pensamento e a idéa da sua maioria ; e por isto desde que reconheço que esta maioria opina pela destribuição, sou de opinião que a commissão a aceite, ou ao menos não faça questão contra ella.

Devo fazer tambem um reparo sobre a emenda do nobre deputado o Sr. Dr. Figueirôa, sem comtudo oppor-me á ella. O nobre deputado autorisa o presidente a crear um auxiliar para o levantamento da carta corographica da provincia, declarando que a respectiva despesa se faça dentro da verba marcada.

Justificou dizendo que era a quota marcada sufficiente, por que nos ultimos annos não tem ella sido despendida em *totum*. Não procede esta razão, por que se nos annos anteriores a despesa com estudos graphicos tem sido diminuta, deve-se suppor que este anno não aconteça o mesmo.

Estes estudos tên de augmentar e ser feitos em grande escala, porque tem de se applicar o credito de 1,200:000$000 em obras dependentes de taes estudos.

E a por falta de meios para levar se á effeito muitas obras, que os necessarios estudos não eram feitos, e vinha disto a reducção da despesa, mas hoje que os meios existem, e as obras vão ser feitas, é fóra de duvida que a despesa em estudos graphicos crescerá e muito talvez.

Por esta razão entendo que seria bom que o nobre deputado pedisse o augmento da verba de que se trata, se quer que a sua idéa prevaleça.

Não me opponho, como disse, ao que propoz o nobre deputado, á minha observação serve apenas para mostrar que a circumstancia de não ter sido a verba esgotada nos dous ultimos annos, não procede.

Vejo aqui uma emenda que autorisa a collocação de 25 lampeões na villa do Cabo. Creio que esta emenda está fóra do artigo á que pertencia, por que o artigo que se refere á illuminação é outro.

Ha uma outra emenda marcando 20:000$000 para a conclusão da estrada de Itapissuma. Não faço opposição á idéa, acho que ha necessidade de que se faça essa estrada, mas entendo que a emenda não deve ser aceita, por que ha consignação no orçamento vigente para esta obra.

O exercicio não está encerrado, não foi dispendida a verba, e para que havemos de repetir uma verba que ainda póde ser applicada ?

O Sr. Amaral :—Mas se não tiver applicação no exercicio que está a findar ?

O Sr. Mello Rego :—A assembléa seguinte votará verba.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego :—Eu apenas noto a inopportunidade da emenda.—Desde que ha estudos graphicos feitos, necessariamente a obra será realisada, basta instar-se para que vá a arrematação

O Sr. Amaral :—Mas não tem quota.

O Sr. Mello Rego :—Ha quota na lei que o anno passado foi aqui votada.

Ha outras emendas marcando 2:000$ para reparos da cadeia de Pau d'Alho. Não sei se o reparo dessa cadeia póde ser feito com 2:000$.

O Sr Correia de Araujo :—Foram orçados.

O Sr. Mello Rego :—E os 15:000$ que contem a mesma emenda para a estrada do Limoeiro serão sufficientes ?

O Sr. Correia de Araujo :—Tambem é quantia orçada.

O Sr. Mello Rego :—Acho que esta emenda tambem podia ser dispensada.

O Sr. Correia de Araujo :—Não é provavel que daqui até junho se faça a obra.

O Sr. Mello Rego :—Desde que a obra está orçada ella se ha de fazer logo que haja recurso, e havendo uma verba para obras novas, parece que o presidente poderá mandar realisar aquellas cuja utilidade já foi reconhecida.

O Sr. Amaral :—Eu concordo em supprimir os 2:000$, ficando a indicação.

O Sr. Mello Rego :—O que é preciso é que todos nós nos compenetremos das difficuldades da provincia e empreguemos esforços para que o orçamento seja o mais restricto possivel, seja em resultado uma lei exequivel ; cumpre evitar decretações de despezas que não podem ser feitas, porque neste caso estamos aqui perdendo o nosso tempo, (apoiados), não estamos servindo a provincia, estamos simplesmente fazendo cousas para *inglez* ver.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego :—E' preciso confiar um pouco no presidente da provincia. Desde que houver um administrador consciencioso, de criterio e clarecido, devemos esperar que o que for util e necessario se faça. Se, porem, a sorte nos dér um presidente inepto, e indolente, todo o nosso esforço se ha de quebrar contra a sua incapacidade.

Um Sr. Deputado :—Façamos da nossa parte.

O Sr Mello Rego :—Sim, mas façamos aquillo que for conveniente e exequivel, e evitemos fazer leis sem proveito, nem resultado pratico, votando avultadissima despeza sem renda que chegue.

Em todo o caso as emendas sobre obras publicas que as tenho em mão podem ser aceitas, se forem levadas ao artigo do emprestimo.

Por esse artigo poderão ser executadas, e satisfeitos os reclamos.

Um Sr. Deputado : —Deixe passar o açude da Gloria

O Sr. Mello Rego :—E' muito necessario ?

Um Sr. Deputado :—Está quasi concluido.

O Sr. Mello Rego :—Não direi cousa alguma sobre este açude, *gloria* sem agua não tem *gloria*.

Limito-me a estas considerações.

Encerrada a discussão, é approvado o artigo com as emendas de ns. 2, 3, 4. 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e rejeitadas as de ns. 1, 5, 7.

« Art. 7º Segurança publica :	
« § 1º Força policial..........	á
« § 2º Fardamento e mais despezas, inclusive a de illuminação dos quarteis..........	á
« § 3º Empregados da casa de detenção..........	20:038$040
« § 4º Expediente..........	300$000
« § 5º Illuminação..........	2;316$000
« § 6º Alugueis de casa para cadeias e quarteis..........	3:000$000
« § 7º Illuminação da cidade, com 1322 lampeões de gaz, não se pagando differença de cambio....	100:269$360
« § 8º Dita de Olinda, podendo ser elevado o numero dos lampeões a 00 lampeões..........	15:000$000
« § 9º Dita de Goyanna com 30 lampiões..........	3:140$280
« § 10 Conducção de presos..........	1:000$000
	145:259$610

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas :

« Additivo ao art. 7º.—Com os dous medicos da policia creados pela lei n. 961—600$ cada um 1:200$.—*Rufino de Almeida.* »

« Art. 7º § 1º 530:770$700—§ 2º 55:951$360 —*J. de Mello Rego—Sousa Leão—P. Affonso.* »

O SR. RUFINO DE ALMEIDA diz que a commissão de orçamento supprimio no projecto em discussão uma verba, que deveria continuar a existir por força da lei provincial n. 961, que creou dous medicos para a secretaria da policia com 600$ cada um : que não póde concordar com essa suppressão, emquanto a citada lei não for revogada, e por isso offerece uma emenda restabelecendo a verba supprimida ; e concluio pedindo a commissão explicação, sobre a suppressão da verba para a illuminação da cidade do Rio Formoso.

O SR. MELLO REGO dá a razão porque a commissão supprimio a consignação para pagamento dos medicos da policia, e explica a conveniencia da extincção desses empregos.

Explica tambem a razão porque não se pedio quota no projecto para a illuminação do Rio Formoso, e do augmento da de Olinda., fazendo diversas considerações em resposta ao precedente orador.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

3—Ao § 5º do art. 1º : accrescente-se—sendo 10 lampiões para a rua da estrada pela qual se passa de Ponte d'Uchoa para Sant'Anna, pela ponte do commendador Justino Pereira de Faria.—S. R. —*Cunha e Figueiredo.* »

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO faz algumas considerações em justificação de sua emenda.

Verificando-se não haver numero, fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

CORPO DE DEUS.—A irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio celebra amanhãa a festa de *Corpus Christi*, com todo o brilhantismo e esplendor, para o que nada tem poupado, devendo duas distinctas senhoras cantar sólos da missa.

A' tarde será exposta a veneração dos fieis a procissão respectiva, a qual percorrerá as ruas do Cabugá, Larga do Rosario, praça de Pedro II, rua do Imperador, travessa do Marquez do Recife, ruas Duque de Caxias e do Livramento, largos de S. Pedro e do Carmo, ruas da Camboa do Carmo, de Mathias de Albuquerque e do Barão da Victoria a recolher.

FACULDADE DE DIREITO.—Começa segunda-feira (12 do corrente) ás 10 horas do dia, a arguição reciproca entre os candidatos inscriptos para o concurso d'uma das cadeiras vagas de lente substituto.

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO.—No mez de maio arrecadou esta repartição a quantia de... 5:570$160 rs.

SANTA CASA DE MISERICORDIA.—A junta administrativa deve reunir-se hoje ás 3 horas da tarde, por ser amanhãa dia santificado.

PASSAMENTO.—Deu hontem alma ao Creador o pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto.

TRIBUNAL DO JURY.—Entrou hontem em julgamento o réo Canuto Candido Ramos, pronunciado nos arts. 167 e 264 § 4º combinados com o art. 34 do codigo criminal, e foi absolvido.

Hoje deve ser submettido á julgamento Emygdio José Pedro Mendes, pronunciado no art. 257 do codigo criminal.

GUARDA NACIONAL. — O Exm. Sr. coronel commandante superior da guarda nacional deste municipio do Recife, publicou sob o n. 19 e data de 6 do corrente, a seguinte ordem do dia :

« Devendo os corpos da guarda nacional deste municipio acharem-se formados em frente a igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, no dia 8 do corrente mez, pelas 3 horas e meia da tarde, para acompanharem a procissão de *Corpus Christi* que nesse dia tem de sahir daquella igreja a veneração dos fieis : determina o coronel commandante superior, de conformidade com as ordens da vice-presidencia, e da communicação que lhe fez o commandante das armas, pondo a sua disposição o 9º batalhão de linha, que o 1º batalhão de artilharia, 2º e 3º de infantaria da guarda nacional, o 9º de primeira linha, formem uma brigada sob o commando do tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.

« O mesmo coronel commandante superior convida a todos os Srs. officiaes dos corpos que não arrumarem á comparecerem na referida matriz a hora marcada, afim de acompanharem a mesma procissão.

« Para as tres descargas do estylo, estando no arsenal de guerra postos a disposição do commandante superior o necessario cartuxame ; determina finalmente, que o Sr. tenente-coronel commandante o mande previamente receber. — *Antonio Gomes Leal.* »

INSTITUTO AGRICOLA.—Reune-se hoje, ás 11 horas da manhãa, a directoria do Imperial Instituto de Agricultura, em uma das salas do palacio da presidencia.

ASPHIXIA.—No dia 5 do corrente, ás 4 horas da tarde, no povoado de Beberibe, termo de Olinda, fora encontrado morto em casa de José de Sá Leitão, tendo a cabeça e os pés encolados em duas redes, o pardinho de 10 annos, sobrinho de Luiz de tal, criado do mesmo Sá Leitão ; o qual havendo chamado o delegado do districto, este procedêra ás convenientes indagações e exame; após a vistoria da lei, d'onde concluio haver sido o facto devido á casualidade.

TRILHOS URBANOS DE OLINDA.—Com o praso de oito dias, a contar de 9 do corrente, devem os accionistas desta companhia realisar o pagamento da 7ª prestação da 2ª emissão, na razão de 10 %.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 159ª a beneficio da igreja da Congregação do Oratorio, que corre no dia 10.

PASSAGEIROS.—Sahidos para o Aracaty, no hiate *Deus te guarde* :

Antonio Joaquim Seve, Eduardo G. Valente Filho, Manoel Valente Rabello, José Monteiro da Silva.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 4 de junho :

João, pardo, Pernambuco, 40 dias, Boa-Vista ; interite.

Antonio Raphael dos Santos, branco, Rio-Grande do Sul, 29 annos, solteiro, Boa-vista ; interite chronico.

Maria, parda, Pernambuco, 1 anno, S. José ; desenteria.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 6 DE JUNHO DE 1871.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM SR. DESEMBARGADOR GITIRANA.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Domingues da Silva, Souza Leão, Regueira Costa e Freitas Henriques, faltando com causa os Srs. desembargadores Guerra, procurador da corôa e Doria, abrio se a sessão.

Passados os feitos deram-se os julgamentos seguintes :

RECURSOS CRIMES.

Do juizo de direito de Mossoró.—Recorrente, o juizo ; recorridos, Manoel da Rocha Freire e outros.—Juizes os Srs. desembargadores, Almeida Albuquerque, Lourenço Santiago, Domingues da Silva e Souza Leão.—Improcedente.

Do juizo da Granja.—Recorrente, o juizo ; recorrido, José Arcanjo Silva Ubatuba. — Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Lourenço Santiago, Freitas Henriques e Regueira Costa.—Improcedente.

Do juizo de direito da Fortaleza.—Recorrente, o juizo ; recorrido, Francisco de Oliveira Conde.—Juizes os Srs. desembargadores Regueira Costa, Lourenço Santiago, Souza Leão e Almeida Albuquerque.—Improcedente.

Do juizo de direito do Bonito.—Recorrente, o juizo ; recorrido, Estevão Antonio dos Santos.—Juizes os Srs. desembargadores Regueira Costa, Almeida Albuquerque, Freitas Henriques e Domingues da Silva.—Improcedente e mandaram responsabilisar o subdelegado.

Do juizo de direito do Crato.—Recorrente, o juizo ; recorrido, Casciano Brasilino da Costa.—Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque e Domingues da Silva.—Improcedente, sendo responsabilisada a autoridade que deu lugar a prisão do recorrido.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, Estevão José Paes Barreto ; aggravado, o juizo. — Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Freitas Henriques e Lourenço Santiago.—Deram provimento.

Aggravante, Manoel José da Costa Cabral ; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Almeida Albuquerque e Freitas Henriques.—Negaram provimento.

APPELLAÇÃO CRIME.

Do jury do Limoeiro.—Appellante, o juizo ; appellado, Feliciano Gomes de Oliveira e Silva.—A novo jury.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça :

Do jury da Granja.—Appellante, o juizo ; appellado, Miguel José Alberto.

Appellante, o juizo ; appellado, Domingos João Evangelista.

Do jury de Camaragibe.—Appellante, Joaquim, escravo de João Marinho Gama ; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo ; appellada, Joaquina Maria da Conceição.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco José do Nascimento.

Do jury da Granja.—Appellante, Manoel Pereira Henrique ; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo ; appellado, Luiz Ferreira Velloso.

Appellante, o juizo ; appellado, José João Baptista.

Appellante, o juizo ; appellado, Luiz de Souza.

Appellante, o juizo ; appellado, João Virginio Ferreira de Mello.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Dr. curador geral :

Do juizo municipal de Barreiros. — Appellante, Antonio Felix de Souza e sua mulher ; appellado, João Guilherme de Mello, tutor dos menores, José Affonso Ferreira e outros.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa :

Do juizo municipal do Recife.—A junta da Santa Casa ; appellado, José Lucio Lins.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo ; appellado, Ignacio Francisco da Soledade.

Appellante, o juizo ; appellado, Luiz Martins da Silveira.

Appellante, Antonio Gaspar de Azevedo ; appellada, a justiça.

Appellante, Henriques Alves Ribeiro ; appellada, a justiça.

APPELLAÇÃO CIVEL.

Appellante, Trajano Americo de Caldas Brandão, administrador do patrimonio de Nossa Senhora das Dores de Cannafistula ; appellados, José de Souza Barbosa e outros.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Doria :

Appellações civeis.—Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, Joaquim Ribeiro do Moraes e outros ; appellados, Manoel Pereira Magalhães e outros. Appellantes, os herdeiros do Exm. Conde de Boa-Vista ; appellado, Manoel Martins de Araujo Castro. Do juizo dos feitos.—Appellante, Claudio Dubeux ; appellada, a fazenda.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, a liberta Ignez, por seu curador; appellado, Sebastião Alves da Silva.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr desembargador Souza Leão :

Appellações crimes.—Do juizo do Aracaty.—Appellante, Candido Pereira de Oliveira ; appellada, a justiça. Appellante, Deodato Benedicto da Silva; appellada, a justiça. Appellações civeis.—Do juizo de orphãos de Maceió. — Appellante, Antonio Angelo Fernandes ; appellado, o curador geral. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Belmiro da Silva Lins ; appellados, Engracio Caetano de Oliveira e outros. Do juizo municipal do Recife —Appellante, Joaquim Silverio de Souza ; appellado, João Duarte Coelho. Dia de apparecer. — Do juizo municipal do Recife.—Appellante, a irmandade de Nossa Senhora das Fronteiras na Estancia ; appellada, D. Clementina Theodora da Silva.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Freitas Henriques :

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Manoel Martiniano Leite ; appellados, a viuva e herdeiros de José Ferreira do Nascimento. Do Juizo municipal do Cabo.—Appellante, Ignacio Americo de Miranda ; appellado, Francisco de Paula Silva. Appellações crimes.—Appellante, Manoel Moreira de Souza ; apellada, a justiça publica.

A' meia hora depois de meio dia encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Aza-preta.

E' certo que o—*aza preta*— no insulto e na calumnia corre parelha com a mais desenfreada marafona ! Atira se sobre todos, com razão ou sem ella, e o seu unico fim é enlamear aos que fogem delle como de um animal immundo ! De instante a instante inventa e refere, como se certas fossem historias contra aquelles que o despresam. E' fertil, não ha duvida. E' chronista de chupêta ! A sua mania é chamar a todos ingeitados, filhos das uvas, escova-botas, ladrões e prevaricadores ; entretanto, elle mesmo, ainda hoje não sabe ao certo de quem é filho ; não é capaz de dizer-nos e provar e o que se empregava antes de, na idade de 19 annos, procurar, como simples soldado, as fileiras do exercito ; não se justificou nem será capaz de justificar-se do escandaloso *roubo* que com fundados motivos lhe foi geralmente attribuido, de uma venda em Olinda ; não se defendeu das censuras que lhe fizeram em Fernando todas as praças do destacamento que commandava, a que foram obrigados a receber a etape em generos na venda de um vivandeiro que era sabido lhe dava gratis generos para seu gasto, presentes de preço, e até dinheiro para pagar fardamentos etc.

Unidos ou de mãos dadas com um herói de *alta nomeada* em Fernando, a quem elle a bem pouco tempo só chamava bebado e ladrão e de quem deu terriveis informações a respeito, a certa commissão, cujos membros depois, tambem não escaparam das inventivas injuriosas desse malvado que a ninguem respeita, sem que a minima offensa lhe houvessem feito, julga se habilitado a desfazer se em insultos e a lançar-se impunemente sobre a honra e reputação alheia.

Expliquem-nos essa historia das espingardas de Fóra de Portas, á do roubo attribuido ao misero soldado, e a das 100 chibatadas ; e para não enganar-se, deixando-se levar por informações infieis de seu informante, (se é que informante houve) que não podia deixar de estar bebado, vá a pagadoria militar, consulte as relações de mostra desde o anno de 1859 e verá que a pessoa a que se refere além de algumas prisões por faltas leves, taes como de revistas, entrega de mappas, e andar a paizano, em uma outra nota teve quanto servio arregimentado ; nunca foi ao xadrez ; não foi uma só vez privado do posto, quanto mais ameaçado de levar chibata ! Que cynismo !

Não se lembram estes calumniadores que é facil tirar-se-lhes as mascaras em publico ! Inda que o—*aza preta*—dos moradores de Olinda na epoca em que lá esteve o 4º batalhão e saberá tambem, que essa pessoa a quem quer attribuir infamias e torpezas, foi sempre bem considerada, viveu no circulo dos officiaes mais distinctos desse batalhão, sendo um dos seus mais dedicados amigos, *este* que hoje o calumnia, por um despeito mal entendido e graças as intrigas do—*aza preta*, que não deixará, tendo occasião, de fazer-lhe o mesmo que tem feito a todos quantos lhe hão prestado favores ; e o que tem feito e continua a fazer á aquelle que além de muitos outros favores, o teve por espaço de sete mezes a sua mesa ; lhe franqueou a sua fraca bolsa, e passou noutes e dias ao seu lado, ministrando-lhe remedios, quando em terra extranha, longe dos seus, acommettido de molestia gravissima se achava a borda do tumulo !

Continue o *aza-preta* a sua obra, mas não se sirva de torpes calumnias, consulte a propria consciencia, e não attribua aos outros aquillo que só elle é capaz de praticar.

Sempre nos mereceu sincero respeito a vida intima das familias, mesmo dos nossos inimigos, e não são da nossa tenue penna os artigos que invadem o santuario dellas.

Entretanto, fique certo o *aza preta*, que actualmente não recuamos um passo, havemos trocar insulto por insulto ; não nos fará calar a serie de calumnias de que se serve para injuriar-nos. O assassino do infeliz soldado Cavalcante não triumphará desta vez como de outras tem triumphado ; se nos arrastar ao crime irá comnosco, isto lhe afianço.

Recife 6 de junho de 1871.

C. F. T.

Ao publico

Mordido atrozmente em minha reputação de homem publico e particular, pelo correspondente anonymo intitulado—Sertanejo—, eu já teria recorrido ha muito ao reduto da imprensa, se não conhecesse que o autor de tal escripto publicado nas columnas do *Liberal*, é um malevolo croinha que desgraçadamente pastoreja o rebanho desta villa, e que levado pelo natural despeito de vêr-se solemnemente despresado pela opinião geral dos homens sensatos deste termo que só enxergam nelle um typo de falsidade e traição, procura desconceituar a todos e igualmente ás autoridades que lhe não tem prestado a ficticia importancia de que dispunha.

Conhecendo, porém, já pela linguagem, já pelas successivas mentiras e falsidades, que esse escripto é parto do celebre croinha Chico Pedro e do seu inseparavel amigo bacharel Brito, não me rebaixo a dar uma resposta séria a tão ridiculas accusações, e limito-me unicamente a dizer a esses dous canalhas que assignem legalmente o nome e verão se os chamo ou não a juizo para provarem as proposições que avançaram com relação á minha pessoa.

Nunca costumo discutir com homens cobardes e mentirosos, e portanto ainda assim não lhes daria resposta alguma ; mas fa-los hei experimentar o sabor da acção legal da justiça. Emquanto, porém, assim não procederem áquelle padre não passará de um vil calumniador, e este estupido bacharel do um juiz altamente desmoralisado, cujo procedimento envergonha a sociedade brasileira, e com especialidade a classe á que pertence.

Ouricury, 2 de abril de 1871.

Hertulano Luna Alencar.

N. 186. — AGUA FLORIDA DE MURRAY E LANMAN.—Com quasi toda a certeza pode-se pôr em duvida se—« as mil e uma variaveis flores que adornavam e derramavam tão delicioso perfume sob o verdejecente jardim do paraiso »—espalhavam uma fragrancia mais pura e delicada na atmosphera, do que aquella que se diffunde e enche o gabinete de vestir, ou Boudoir, no qual se haja aberto um frasco desta odorifera e deleitavel agua de cheiro.

Comparada com o passageiro e volatil cheiro dessas essencias ordinarias, o seu mimoso e delicioso aroma pode se chamar inextinguivel, inapagavel, e emquanto que por outro lado é a verdadeira quinta essencia em seu genero, que de uma maneira a mais viva, nos faz agradavelmente recordar, trazendo-nos á mente o deleitavel e genuino perfume das aromaticas e florescentes flores, n'uma palavra nella existe e floresce a belleza e o encantamento.

O volume do delicado aroma espargido de algumas gotas derramadas sob o lenço, é verdadeiramente maravilhoso e deleitavel ; e como um agradavel meio de restabelecer desmaios, vertigens e dores de cabeça, assim como servindo de odorifero adorno á pessoa e ao paladar, quando usada em diluição como um enxagoamento de boca ou cosmetico, ella por certo não tem seu igual entre todas as mais aguas cheirosas importadas.

N. 388.—SANGUE DOS PULMÕES.—As qualidades stypticas e salutiferas do oleo de figado de bacalhão, o tornam perfeitamente inapreciavel nos casos de hemorrhagia dos pulmões. Não ha materia medica com alguma que o possa substituir ; porque ao par que estanca a hemorrhagia e cura a ruptura dos vases sanguineos fortifica ao mesmo tempo os orgãos da respiração e o systema em geral.

Com tudo, tudo depende da legitimidade e pureza do remedio, e por esta razão, os medicos mais eminentes recommendam o oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, como um artigo garantido, que leva a marca commercial de uma casa respeitavel e digna de toda a confiança.

Os beneficos effeitos deste remedio sobre os doentes de phtysica e as pessoas que padecem de affecções escrofulosas e do figado, complicados com outros males, são tidos entre os resultados mais extraordinarios deste tratamento moderno.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C.
Corpo Santo n. 15.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital. . . . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . . 8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

IMPERIAL
Companhia de seguros contra-fogo
AGENTES
S. P. JOHNSTON & C.
Rua da Senzala-nova n. 42.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE JUNHO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—90 div 24 7,8 d. e 25 por 1$000.

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5	134:613$437
Idem do dia 6	28:303$554
	162:916$991

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	878	
		878
Volumes sahidos com fazendas	118	
» com generos	147	
		265

Descarregam hoje 7 de junho.

Lugar inglez—*Union*—pedras.
Patacho norte-allemão—*Matilde*—varios generos.
Brigue inglez—*Will Ware*—idem.
Patacho inglez—*Zingare*—taboado e ferro.
Barca portugueza—*Corça*—varios generos.
Barca ingleza—*Hermione*—ferro.
Barca ingleza—*Dolphin*—carvão.

Despachos de exportação no dia 5 de junho

— Na barca norueguense *Concurrencia*, para Cronstad carregaram : Keller & C, 500 saccas com 32.341 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Granville*, para o Havre carregaram : Tisset freres & C. 428 saccas com 37,333 kilos de algodão.

— No lugar portuguez *Julia*, para Lisboa carregaram : Oliveira, Filhos & C. 4 saccas com 280 kilos de algodão ; Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos 100 saccos com 7,500 kilos de assucar somenos, 700 ditos com 52,500 ditos do dito mascavado e 200 saccos com 15,000 ditos de dito branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	8.918$447
Idem do dia 6 . . .	378$245
	9.296$692

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	23:022$820
Idem do dia 6 . . .	2:535$402
	25:558$222

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 6.

Callão de Lima (no Chile)—70 dias, galera ingleza *Pegasus*, de 1.120 toneladas, capitão I. Edis, equipagem 20, carga guano, ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Falmouth.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiote nacional *Deus te guarde*, capitão Manoel Caetano da Costa, carga varios generos.

Parahyba—Barca ingleza *Witch of the Teign*, capitão Hutchings, em lastro de assucar.

EDITAES.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro vice director se faz publico que segunda-feira 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, terá lugar nesta faculdade a arguição reciproca entre os candidatos inscriptos para o proximo concurso.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 6 de junho de 1871.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 9 do corrente mez de junho se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva a parte que possue D. Gertrudes Angelica Joaquina no sitio denominado Olho de vidro em Parnamerim com casa de vivenda de sobrado de um andar, e tendo tanto no pavimento terreo como no superior duas salas, quatro quartos, cosinha fora, havendo além disso um gabinete no pavimento terreo ao lado, tendo mais com dependencia da dita casa uma senzalla e coxeira no fundo, porém separado da mesma, cujo sitio tem bastantes commodos ; é dividido pela estrada de ferro dos trilhos urbanos, que o cortou ao meio, além da casa de vivenda existe uma outra na beira da estrada acima referida, avaliado tudo por 12:000$000 sendo a parte que possue a referida D. Gertrudes do valor de....... 5:221$108, em virtude da conta feita proporcional pelo contador do juizo ; e vai a praça por execução do bacharel Joaquim Francisco de Miranda, contra a mesma D. Gertrudes Angelica Joaquina, e na falta de lançadores que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei renovar o presente edital por assim o ter requerido o exequente, visto ter sido por equivoco marcado o dia 1º do presente mez de junho nos editaes antes publicados, e ser esse dia de ferias, será este affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 6 de junho de 1871.

Eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva escrivão o subscrevi.

Recife, 6 de junho de 1871.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA NACIONAL.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, official da imperial ordem da Rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda desta provincia por S. M. I. e C. que Deus guarde etc.

Faço saber que em virtude da execução, que a fazenda nacional encaminha contra a viuva e herdeiros de Julião Pereira Mattoso, ex collector do Cabo, fez-se penhora em um escravo de nome Secundino, mulato, com 28 annos, pouco mais ou menos, pedreiro, avaliado por 1:400$, em consequencia do que, em face do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, e em virtude de requerimento do coronel José Felix da Camara Pimentel, cessionario da fazenda, são convidados pelo presente quaesquer licitantes para apresentarem suas propostas dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, achando-se o mesmo escravo em poder do depositario particular Pedro Victor Boulitreaux, no engenho S. João da comarca do Cabo.

E para que chegue a noticia de todos mandei

passar o presente, que sera publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco em 12 de maio de 1871.

Eu Luiz Francisco Barreto de Almeida, escrivão subscrevo

Abilio José Tavares da Silva.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar possa que, os 30 dias marcados no edital de 4 do corrente são para exame e estudo da planta e orçamento do edificio do mercado e não para confecção do projecto do mesmo mercado que serão ao seu tempo annunciados.

Paço da camara municipal do Recife 19 de maio de 1871.

Bento José da Costa.
Pro presidente.
Lourenço Bizerra C. da Cunha.
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que tem marcado o dia 26 de junho proximo vindouro para o concurso que se tem de abrir na mesma thesouraria para preenchimento das vagas nella existentes e na alfandega de praticantes; versará o exame sobre as materias de que trata o art. 9º do decreto n. 4153 de 6 de abril de 1868 a saber: connecimento perfeito da grammatica e lingua nacional, e da arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente reunindo o candidato a estas habilitações boa letra.

Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem ter bom comportamento e idade pelo menos de 18 annos.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 26 de maio de 1871.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazendo desta provincia se faz publico que tem de ser contratado perante a junta da mesma thesouraria, por quem por menos fizer, o fornecimento de medicamentos a enfermaria militar desta capital no semestre de julho a dezembro do corrente anno

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao mesmo Illm. Sr. conselheiro até as 10 horas do dia 17 do corrente, e ser-lhes-ha franqueado o receituario que contém os medicamentos preparados e os seus preços, afim de que possam regular se nas respectivas propostas.

Secretaria da thezouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de junho de 1871.

Servindo de official maior,
Carlos João de Souza Correia.

DECLARACOES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisando concertar o predio que possue o patrimonio de orpãos à rua da Cruz n. 14, contrata com quem se queira encarregar de effectuar ditos concertos, concedendo-lhe o arrendamento par um certo numero de annos e mediante aluguel commodo.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e selladas na sala das sessões da junta, pelas 3 horas da tarde do dia 1º de junho vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Miserirdia do Recife 27 de maio de 1871.

O Escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, faz sciente que é neste mez de junho que tem de ser paga sem multa a decima addicional, relativa ao 2º semestre do exercicio corrente de 1870 – 71 à que estão sujeitas as corporações de mão morta, as companhias e sociedades anonymas e as associações pias, beneficentes e religiosas, e que findo o referido mez, será paga com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 6 de junho de 1871.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Conselho de compras de marinha.

O conselho contrata no dia 10 do corrente mez, avista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, e sob as condições do estylo, o fornecimento no trimestre proximo vindouro de julho a setembro, de viveres, dietas e outros objectos de consumo aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, seguintes:

Arroz do Maranhão, araruta, aletria, azeite doce de Lisboa, aguardente de 20 grãos, azeite doce inferior, assucar branco refinado, assucar branco grosso, bolachinha americana, bacalhão, bolacha, café moido, cha hysson, café em grão, carne verde, carnauba em velas, carne secca do Rio Grande do Sul, cevadinha, feijão, farinha de mandioca da terra, galinha, lenha, manteiga ingleza, matte, manteiga franceza, milho, pão, sabão, sal, tapioca, toucinho de Lisboa, tijolo de alvenaria grossa, telha, velas stearinas, vinho de Lisboa e vinagre de Lisboa.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco 5 de junho de 1871.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE,

A Illma. junta administrativa da Santa casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de assucar de 1ª e 2ª sortes que houverem de consumir os estabelecimentos de caridade, collegios de orphãos e asylo de mendicidade nos mezes de julho, agosto e setembro proximos, para o que recebe propostas em cartas fechadas na sala de suas sessões, as 3 horas da tarde do dia 15 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 3 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos pães e bolachas que houverem de consumir os estabelecimentos de caridade, os collegios de orphãos e o asylo de mendicidade nos mezes de julho, agosto e setembro proximos, para o que recebe propostas em cartas fechadas na sala de suas sessões, as 3 horas da tarde do dia 15 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife contrata o fornecimento da carne verde que houverem de consumir os estabelecimentos de caridade, os collegios de orphãos e o asylo de mendicidade nos mezes de julho, agosto e setembro.

Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 15 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 2 de junho de 1871.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 2 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados que tem de consumir os estabelecimentos de caridade, os collegios de orphãos, e o asylo de mendicidade no trimestre de julho a setembro.

Recebe para isso propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 15 do corrente.

Os concorrentes apresentarão suas propostas em cartas fechadas, as quaes deverão ter a ordem estabelecida no presente annuncio:

Aletria kilogr.
Arroz do Maranhão idem.
Azeite doce idem.
Azeite de carrapato idem.
Aguardente idem.
Bacalhão kilogr.
Batatas idem.
Chá hysson idem.
Chá preto idem.
Café em grão idem.
Carne secca idem.
Cebolas 100.
Farinha de mandioca litro.
Fumo do Rio kilogr.
Feijão mulatinho litro.
Farello sacco.
Gaz lata.
Milho sacco.
Manteiga franceza kilogr.
Sabão idem.
Sal litro.
Tapioca idem.
Toucinho kilogr.
Velas de carnauba idem.
Velas stearinas idem.
Vinagre litro.
Vinho de Tinto de Lisboa idem.
Vinho branco de Lisboa idem.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Capitania do porto de Pernambuco 3 de junho de 1871.

Em virtude da ordem de S. Exa. Sr. vice-presidente da provincia, manda o Illm. Sr. capitão de fragata capitão do porto, publicar para conhecimento dos navegantes, o edital abaixo transcripto.

Secretaria do governo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, faço publico para conhecimento dos navegantes, que no dia 10 do corrente foi novamente aucorada a barca *Pharol* no canal de Bragança, em fundo de 14 breças, demorando-lhe a ponta do Curacá por 43º S.E. e a da Tijoca por 18º S.E. rumos verdadeiros, lat. 0º 25' 36" S, long. 47º 55' O. G. W., conforme participou a capitania do porto em officio de 12 deste mez.

Secretaria do governo do Pará 13 de maio de 1871 — Antonio dos Passos Miranda—Conforme—A. Lamenha Lins.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos medicamentos que houverem de consumir a botica do hospital Pedro II e a enfermaria do asylo de mendicidade no trimestre de julho a setembro de conformidade com a relação existente na respectiva secretaria, onde póde ser examinada, para o que recebe propostas até o dia 15 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 2 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado provincial

Em o mez de junho proximo começa a correr o praso de 30 dias para o pagamento voluntario nesta repartição da contribuição da decima urbana, de 5 0|0 sobre o rendimento dos predios de corporações de mão morta e de 75 rs por litro de aguardente, relativamente ao 2º semestre do anno financeiro de 1870 a 71; o que faz-se sciente aos respectivos contribuintes que não satisfazendo dentro desse praso, encorrem na multa de 6 0|0 até encerramento do exercicio.

Consulado provincial 22 de maio de 1871.

O administrador.
Antonio Carneiro Machado Rios.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa do Misericordis do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 8 do mez de junho pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua do Prdre Florianno.	
Casa terrea n. 45	180$000
Becco das Carvalhas.	
Casa terrea n. 5	120$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 7	183$000
Rua de Hortas.	
Loja do sobrado n. 41	122$000
Rua larga do Rosario	
Sobrado, 1.º andar n. 24	402$000
Idem 3.º andar idem	243$000
Rua do Calabouço.	
Idem n. 18	320$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 26	302$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 73	211$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.º 61	240$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 2 andares n.º 1	400$000
Rua do Bom Fim em Olinda.	
Casa terrea n.º 11	96$000
Idem n. 12	96$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Rua do Crespo.	
Sobrado de 3 andar n.º 11	1:700$000
Rua do Rozario da Boa-Vistã.	
Casa terrea n. 58	300$000
Becco das Boias.	
Sobrado de 2 andares n. 26	367$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 19	150$000
Idem n. 21	151$000
Rua do Vigario.	
1. andar do sobrado n. 27	300$000
2. dito Idem	240$000
Loja do mesmo	350$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 14	1:200$000
Rua da Sanzala velha.	
Sobrado de 2 andares n. 132	700$000
Casa terrea n.º 18	241$000
Idem n. 1. 6	208$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.º 101	205$000
Idem n. 89	300$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 2	78$000
Idem n. 110	205$000
Idem n. 104	201$000
Idem n. 99	360$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

SOB A DIRECÇÃO DE

CHARLES HURBAIN

(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas

Quartas,
Quintas,
Sabbados,
Domingos.

Hoje

Quarta-feira 7 de junho

Grande novidade!

1ª REPRESENTAÇÃO DE

LA GRANDE DUCHESSE DE GÈROLSTEIN

Opera em 4 actos. de Jacques Offembach.

Personagens.

La Grande Duchesse	Mme. Poncelet.
Fritz	Mr. Raynaud.
Le prince Paul	Mr. Marchand.
Le baron Puck	Mr. Halbleib.
Le général Boum	Mr. Hurbain.
Le baron Grog	Mr. Maris.
Népomuel	Mr. Antoine.
Wanda	Mme. Poppe.
Iza	Mme Zélia.
Amélie	Mme. Fuoco.
Olga	Mme. Louise.
Charlotte	Mme. Poppe.

COROS

Officiaes, soldados, pagens, damas de honor, vivandeiras, etc. etc.

A scena passa-se em Gérolstein.

Principia às 8 horas.

Depois do espectaculo haverá um trem extraordiario para Apipucos e mais pontos da linha.

THEATRO DA ZARZUELA HESPANHOLA NO CAMPO DAS PRINCEZAS

GRANDE COMPANHIA

ANGLO-AMERICANA

HOJE

QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE.

Esta companhia tendo de seguir para o Rio de Janeiro no vapor francez, no dia 9, este será positivamente o ultimo espectaculo neste theatro.

Sob a protecção dos Illms. Srs. consules dos Estados-Unidos da America e da Inglaterra.

PROGRAMMA

1ª PARTE

1.º Ouvertura pela orchestra.
2.º Salto aerio, pelos irmãos Ridgway.
3.º Scenas da opera italiana, no qual será cantado um dueto de Il Trovatore:
Prima-Dona, Mr. Norton,
Conde de Macarroni, J. Tighe.
Director em procura de talento, C. Steole.
4.º Solo no violoncello, por Mr. C. Steele.
5.º Cantiga e dansa (Big Tun Flower) por Mr. Norton.
6.º Os tres acrobatas, pelos irmãos Ridgway.
Intervallo de 10 minutos.

2ª PARTE

7.º Walsa, pela orchestra.
8.º Cantiga (Operatica) J. Tighe.
9.º Os dous comicos, com sollos no Rock harmonicum e piston, T. e J. Ridgway.
10. Por especial pedido, o Sr. Norton dansará pela primeira vez em Pernambuco, a celebre dansa em tamancos e que será concluido com
11. O grande acto acrobata, pelos seis irmaos Ridgway, o mais moço dos quaes tem 5 annos de idade ! ! !

Os bilhetes vendem-se no theatro das 10 horas as 2 da tarde.

PREÇOS

Camarotes da frente	16$000
Ditos de 1ª ordem	10$000
Ditas de 2ª ordem	12$000
Cadeiras	2$000
Entrada geral	1$000
Cadeiras reservadas	3$000

Principiará às 8 1|2 horas.

Vinte minutos depois do espectaculo haverá um trem especial, tocando em todos os pontos, até Apipucos.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Mamanguape.

O vapor *Corurripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga, passageiros, encommendas até as 2 horas da tarde de sua sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, commandante Oliveira, seguirá paraos portos acima no dia 10 do corrente a meia noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

BAHIA

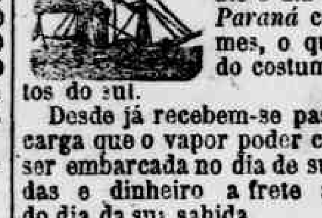
O palhabote *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos & C.

PARA LISBOA E PORTO

vai sahir em poucos dias a barca portugueza *Flor de S. Simão* por ter quasi toda a carga prompta: para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 9 do corrente, o vapor *Paraná* commandante Carlos Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Bom Jesus n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O ARACATY

Segue com brevidade o hiate *Novo Inveneivel*: para cargas e passagens trata-se à rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a Vapor

Dos portos do sul é esperado até o dia 7 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante J. P. Guedes Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Bom Jesus n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty

Segue nestes dias o hiate *Maria Amelia*, capitão e pratico Francisco Thomaz de Assis, para o resto da carga que lhe falta trata se com Antonio Alberto de Souza Aguiar, à rua do Amorim n. 60.

Liverpool em direitura.

LIVERPOOL, BRASIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS.

No dia 23 do corrente espera-se da Bahia o vapor inglez *Copernicus* de 1400 toneladas, o qual seguirá depois de indispensavel demorar para o porto acima. Este vapor tem excellentes accommodações para passageiros. Para frete, passagem etc., trata-se com os agentes Saunders Brothers, & C, largo do Corpo Santo n. 11.

PARA O PORTO.

Com muito pouca demora nesta porto seguirá para aquelle o brigue portuguez *União* por já ter grande parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros trata-se com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

— Vende-se a escuna italiana *Febro*, de lotação de 210 tonelladas inglezas, forrada e encavilhada de metal, cala carregada nove pés de agua, foi construida em Genova no mez de julho de 1868, de madeira de carvalho classificada em 1ª classe por sete annos, como se póde ver do registro de visitas; está prompta a navegar para qualquer porto, acha-se ancorada em frente da alfandega no ancoradouro da carne secca, aonde os pretendentes podem examinar e tratar com seu respecvo capitão e dono.

COMPANHIA DAS Messegeries maritimes.

Até o dia 10 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Gironde*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para conduções, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Sindh*, commandante Massenet, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

PARA O CEARA'

Segue com brevidade o hiate *Oceano* por se achar com parte do carregamento; para o resto e passagens, para o que tem excellentes commodos, trata-se à rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

LEILOES.

LEILAO POR LIQUIDAÇAÕ

de calçados francezes e inglezes em lotes, a vontade dos compradores

HOJE

na loja ca rua do Barão da Victoria n. 30, por intervenção do agente Pinto.

LEILÃO DE Queijos do Alemtejo

HOJE

O leilão de queijos do Alemtejo não pode ter lugar no dia annunciado, e fica transferido para quarta-feira 7 do corrente, às 11 horas, no armazem do Annes.

LEILAÕ DE 60 caixas com chá

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 60 caixas com chá de superior e diversas qualidades, as quaes serão vendidas em lotes, a vontade, quarta-feira 7 do corrente, às 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILAÕ

de 600 peças de algodões e madapolões avariados

Sexta-feira 9 do corrente ás 10 e meia horas em ponto

Por intervenção do agente Pinto no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

Leilão DE FAZENDAS

constando de madapolões, algodões, chitas, casimiras, pannos, chales, brins, camisas e muitos outros artigos

Sexta-feira 9 do corrente.

Joaquim Lopes Machado & C. levarão à leilão por intervenção do agente Pinto, um variado sortimento de fazendas inglezas e francezas, ultimamente despachadas e existentes em seu armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO

da casa terrea n. 9 da rua do Côxo em Olinda.

O agente Martins, autorisado pelo Illm. Sr. consul de Portugal, levará novamente à leilão a casa acima, pertencente ao espolio do padre José Antonio dos Santos Lessa

Sexta-feira 9 do corrente.

em seu escriptorio à rua do Marquez de Olinda n. 15, às 11 horas do dia.

LEILÃO DE Carros, cavallos e vaccas

O agente Pontual, competentemente autorisado, venderá em leilão dous carros de passeio, duas parelhas de cavallos, tres vaccas, um garrote, um boi e um carro da alfandega

Sexta-feira 19 do corrente

na rua do Imperador n. 17 (cocheira) ás 11 horas

LEILAÕ

do sobrado de um andar e sotão n. 52 da rua de Hortas.

O agente Martins, competentemente autorisado, venderá em leilão o sobrado de um andar e sotão n. 52, da rua de Hortas, com quintal murado

Sexta-feira 9 do corrente

em seu escriptorio à rua do Marquez de Olinda n. 15, às 11 horas do dia. O agente dará as informações que exigirem os pretendentes.

LEILAÕ DE 360 chapéos do Chile

ASSIM COMO:

30 peças de casimiras de côres finas.
50 cortes de dita idem idem idem.
1 fardo de panno fino preto.
1 dito de casimira preta.

Fazenda nova e propria para o mercado

Sexta-feira 9 de junho

no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, por conta e risco de quem pertencer, por occasião das fazendas limpas e avariadas.

LEILÃO de Joias.

O gerente da casa de penhores da rua das Cruzes n. 2, tendo de fazer leilão, por intervenção do agente Martins, no dia 25 do corrente, previne aos Srs. mutuarios que tem cautelias vencidas e não reformadas, que serão vendidos os objectos dados em penhor na forma da lei, no dia acima indicado.

AVISOS DIVERSOS

Attenção

O abaixo assignado por si e por sua mãi participa ao respeitavel publico que, se entrou em negocio de subloquação da casa n. 12 sita à rua da Mangueira, freguezia do Poço da Panella, pertencente ao Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego é porque se achava habilitado em vista de uma autorisação do mesmo senhor datada de 2 do proximo passado, e porque já tinha satisfeito integralmente a importancia do arrendamento (400$) ao receber a chave da dita casa. Recife 2 de junho de 1871.

Hemeterio Maciel da Silva.

De ordem da mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra da Santa Cruz, convido a todos os irmãos confrades a comparecerem com seus habitos no consistorio de nossa igreja pelas 3 horas da tarde do dia 8 do corte, afim de encorporados acompanharmos a procissão de *Corpus Christe* para o que fomos convidados pela respeitavel irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio desta cidade.

O escrivão,
Theodoro José Tavares.

Canarió do imperio

Hontem, por volta de 9 horas da manhãa, fugio um canario do imperio muito cantador, do 2º andar da typographia deste *Diario*, tomando a direcção da rua do Crespo, ou praça da Independencia: roga-se a pessoa que o tiver pegado e quizer entregar, dirija-se ao escriptorio deste *Diario* que será generosamente recompensado pelo seu trabalho.

—Antonio Carlos Damasceno tendo de retirar-se para fóra do Imperio faz publico perante a lei, e deixa por seu procurador nesta provincia ao Sr. Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Pernambuco, 6 de junho de 1871.

PERDEU-SE

na noite de 3 do corrente mez no circo equestre, uma caixa para rapé de tartaruga amarella, com uma firma de ouro no tampo, contendo as iniciaes A. C. C. C.: quem a achou póde leva-la à rua do Imperador n. 81, 1º andar, que será recompensado.

— Josepha Joaquina Pereira Ramos, inventariante do casal de seu finado marido Manoel Ferreira Ramos, roga as pessoas que se considerarem credores ao dito casal, de apresentar suas contas na rua do Barão da Victoria n. 42, antiga rua Nova, para serem descritas no mesmo inventario.

— Precisa-se de uma ama só para cosinhar: na rua da Praia n. 37, 2º andar.

Attenção.

Na rua Augusta n. 98, ha para alugar-se uma escrava para o serviço interno de casa de familia.

AVISO

Foram apprehendidas no sitio do brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, na travessa da estrada de João de Barros, duas vaccas e dous bezerros: quem for seu dono appareça para lhes ser entregues, mediante o pagamento deste annuncio, comedorias, e as distruições causadas por estes animaes na lavoura; quando não, dentro do praso de 48 horas serão levados ao deposito publico, acompanhados com a respectiva conta para serem arrematados em hasta publica como bens de evento, e o annunciante indemnisado dos prejuizos etc.

— No sitio n. 5 da travessa de Santo Amaro precisa-se de um carroceiro que tenha pratica e seja capaz de dar conta do que se lhe encarregar: a pessoa a quem convier dirija-se ao mesmo sitio para tratar a respeito.

— Alguma senhora branca viuva com alguma instrucção e que tenha pouca familia, querendo encarregar se da educação de uma menina branca com 7 annos já sabendo ler e escrever, poderá indicar sua morada à rua Direita n. 55, loja, para ajuste.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas, e mais serviço interno: na rua da Moeda n....

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que dê fiador a sua conducta: a tratar no pateo do Terço n. 71, ou direita n. 14.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José.

De ordem do irmão juiz convido a todos os charissimos irmãos para que compareçam no consistorio da matriz no dia 8 do corrente, as 3 horas da tarde, afim de encorporada a irmandade sahir a acompanhar a procissão de Corpus Christi.

Recife 3 de junho de 1871.

O escrivão,
Lydio Mariano de Albuquerque.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco

Por deliberação da mesa regedora scientifico aos nossos irmãos, que estando vago o lugar de archivista desta veneravel ordem, são convidados a apresentarem seus requerimentos no praso de 12 dias, de conformidade com o art. 146 dos estatutos, os que desejarem exercer este cargo

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife 6 de junho de 1871.

O secretario,
Manoel Alves Guerra.

— Virgilio de Moraes Albuquerque Maranhão vai a Europa tratar de sua saude.

Attenção

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que ninguem faça negocio algum com a taberna sita à rua das Nymphas n. 18. O mesmo protesta contra a dissolvição da sociedade sem ser pago e satisfeito pelo socio José Antonio da Silva Braga, ficando na responsabilidade da taberna quem della tomar conta. Recife 7 de junho de 1871.

Francisco Pires Sicate.

Aluga-se

o 1º e 3º andares do sobrado da rua de Lomas Valentinas n. 48 com bastantes commodos e muito fresco, quem pretender dirija-se ao 2º andar da rua dos Martyrios n. 4.

Aluga-se

um moleque de 18 annos sem vicio e proprio para qualquer serviço: no 2º andar da rua dos Martyrios n. 4.

— O Dr. Jacintho Soares Rabello, antigo medico homeopatha, mora na rua do Imperador n. 25, e tem o seu consultorio no laboratorio homeopathico dos Srs. Francisco Paulo Cardoso & C. na mesma rua n. 41.

— Antonio Martinho da Assumpção tem uma carta vinda da Europa na padaria da Soledade n. 2 A, ou aunncie sua morada para lhe ser entregue.

— Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar: na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçados.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 15 a 16 annos, que tenha pratica de taberna: na rua da Concordia n. 95.

— No dia 12 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai à praça por arrendamento de tres annos, o sitio da Ponte de Uchôa, servindo de base para a arrematação a offerta de 1:600$, sendo obrigado o arrematante conservar o predio no estado em que se acha, e tambem será obrigado a dar fiador idoneo à dita arrematação; o predio acima mencionado vai à praça por arrendamento a requerimento de José Antonio Pinto, com annencia de José Jeronymo Monteiro, na qualidade de inventariante dos bens do casal do finado José Moreira Lopes, e como tutor dos filhos menores destes e do Dr. curador geral.

Avariado.

Madapolão com toque de avaria a 3$, 3$500 e 4$ a peça: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

Aviso aos senhores de engenho e autoridades Policiaes.

— Na noute de 15 para 16 de maio do corrente anno desappareceu da propriedade Utinga, comarca de Iguarassú e freguezia de S. Lourenço da Matta, o Sr. Francisco Felix Correia, official de Oleiro; deixando com tanta ingratidão sua mulher com quatro innocentes filhinhas, levando em sua companhia uma outra mulher de outro morador, por meio de seducções; tendo recebido adiantado duzentos e oito mil reis do proprietario para fazer tijollos, e não os fez, e ficou tambem devendo a diversos para mais de quatrocentos mil reis, e por isso roga se aos senhores de engenhos para não cahirem na mesma esparella, e as autoridades policiaes do centro afim de o obrigar a cumprir o quo tratou, ou restituir o dinheiro recebido, visto querer o governo acabar com o elemente servil, é preciso de hoje ir corrigindo esses abusos e contrariedades a que estão sugeitos os agricultores, ou então agarra lo para recruta afim de ficar livre a sociedade de um homem de maos precedentes, e exemplo para os outros.

Matriz de Santo Antonio.

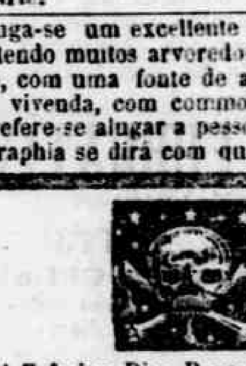
De ordem da mesa regedora faço publico que a procissão do *Corpus Christi* que tem de sahir d'esta matriz na tarde do dia 8 do corrente, tem de percorrer as seguintes ruas:—Cabugá, larga do Rosario, pateo de Pedro II, rua do Imperador, travessa do Marquez do Recife, ruas do Duque de Caxias e do Livramento, pateos de S. Pedro e do Carmo, ruas da Cambôa do Carmo e de Mathias de Albuquerque e do Barão da Victoria, a recolher. Rogamos a todos os moradores das referidas ruas de ornarem as suas janellas com colxas, etc., e aos do pateo da matriz e rua do Cabugá de botarem tambem illuminação na vespera e dia à noite.

Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, 6 de junho de 1871.

Francisco Faustino de Brito,
Escrivão.

— Na praça da Independencia n. 33 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

— Aluga-se um excellente sitio na cidade de Olinda, tendo muitos arvoredos de fructas, horta e jardim, com uma fonte de agua de beber, boa casa de vivenda, com commodos para grande familia, prefere-se alugar a pessoa estrangeira: nesta typographia se dirá com quem se trata.



Manoel Zeferino Dias Barreto, do fundo de seu coração agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua mui chara consorte, bem como com particularidade e com lagrimas de eterno agradecimento a aquellas pessoas que assistiram até o final encerramento de seu tumulo; e os convida a assistirem a uma missa pelo descanço de sua alma na matriz da Boa-vista no dia 9 do corrente pelas 6 horas da manhãa.

SITIO

Vende-se um sitio no Arraial, no becco do Barthelomeu, casa nova, toda envidraçada, com casa de banho, cacimba com muito boa agua e bomba, tem quinhentos e tantos pés de arvoredos novos, latadas de maracuja-assú, o terreno é proprio e torna-se recommendavel por ser perto do novo ramal do mesmo Arraial: à tratar no trapiche do caes do Ramos n. 4, das 10 horas da manhãa às 3 da tarde, ou no mencionado sitio.

Aviso ao publico

Tendo acabado a mais de anno, a fabrica intitulada barbalho, o Sr. José Gomes de Moraes liquidou o resto da louça que lhe pertencia, e hoje se acha em duas casas do mesmo negocio de louça, sendo o deposito na rua Duque de Caxias, outr'ora Cruzes n. 2, a outra loja na rua do Rangel n. 53, que para liquidar-se acham-se expostos por preço mui commodo, segundo as qualidades das peças, por isto se faz sciente aos pretendentes e mais freguezes desses dois estabelecimentos afim de aproveitar a occasião de preços commodos, não só para seu uso, como para negocio de estabelecimento, sem preço, dinheiro a vista, é pechincha.

Feitor.

Offerece se um portuguez para feitor de algum sitio: quem pretender dirija-se a Santo Amaro, junto da igreja.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e mais serviço, em casa de pequena familia estrangeira: na rua da Cambôa do Carmo n. 19, 1º andar.

PROTESTO

Americo Xavier Pereira de Brito inventariante dos bens do casal do finado sogro e sogra, protesta contra a arrematação dos escravos que se dizem de Thomaz de Figueiredo, por isso que pertencem aos inventariados e tem de fazer parte do monte partivel tendo já sido reclamado ao juizo do commercio, por precatoria vinda do juiz municipal e orphãos do termo de Serinhãem.

— Tendo acabado a mais de anno a fabrica intitulada—Barbalho—O Sr. José Gomes de Moraes liquidou os restos da louça que lhe pertencia, e hoje se acha neste deposito da rua Duque de Caxias outr'ora Cruzes n. 2 que para liquidar se acham expostos por preços mui commodos segundo as qualidades das peças. Por este se faz sciente aos pretendentes e mais freguezes do mesmo deposito afim de aproveitar a occasião de preços commodos, não só para seus usos como para negocio de estabelecimento: sem preço, dinheiro a vista é pechincha !

— Achou se um atacador de pulseira, de ouro, na ladeira do Varadouro, em abril do corrente: quem se julgar com direito appareça na rua de S. Bento n. 24, em Olinda, que dando os signaes lhe será entregue, dando o achado e pagando as despezas feitas com o annuncio.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar com perfeição: na fabrica a vapor de cigarros à rua larga do Rosario n. 21.

Fotographia imperial
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 5 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empreza por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamnho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$000 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retrates em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

CAFE PURGATIVO
A' ESCAMONEA
De Bin Barral
Pharmaceutico-Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante do café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro e sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos de intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais á miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dose ordinaria para um adulto; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se pur[ga] facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.: rua larga do Rosario n. 34.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado do Marquez de Olinda n 60, outr'ora rua da Cadeia, com commodos para familia ou escriptorio, tornando-se recommendavel pela boa localidade e ser muito fresca: a tratar no armazem do mesmo, ou na rua da Imperatriz n. 8.

— Na rua do Apollo n. 26, existem bons armazens alfandegados para deposito de fazendas, ou generos de qualquer especie ou natureza, a preços razoaveis: quem precisar dirija-se á rua rua do Bom Jezus, outr'ora das Cruzes n. 6.

— Pede-se ao Sr....., que no dia 2 do corrente de 1 para 2 horas da tarde, esteva sentado ao lado do cofre de um estabelecimento da rua do Imperador, e nessa occasião por peça ou de veras empalmou quatro cedulas de 100$, amarellas, quando o dono do estabelecimento abrio o referido cofre lhe cahiram, as vá entregar, pois S. S. sabe muito bem que as pessoas que estavam presentes viram a tal graça, e estão promptas a jurar se preciso for.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar e comprar: na rua Nova n. 61, 2º andar.

Massa de polvora

Valdevino da polvora tem para vender em seu armazem na rua Imperial massa ingleza muito boa e ,aboras de diversas grossuras e por preço muito commodo.

— Antonio José Rodrigues de Souza precisa alugar um criado forro ou escravo para o serviço de sua casa: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 50, 1º andar.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 *e casas do costume.*

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 900$000 em um meio bilhete de n. 801, e um meio de n. 3292 com a sorte de 400$, em meio bilhete de n. 2951 com 100$, além de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (19ª), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias em beneficio da igreja da Congregação do Oratorio, que será extrahida no dia sábbado 10 do corrente.

PREÇOS.
Inteiro 6$000
Meio 3$000
De 100$000 para cima.
Inteiro 5$400
Meio 2$700

João Joaquim da Costa Leite.

— Aluga-se o 2º andar e sotão da casa n. 25 da rua de Santa Rita: a tratar na rua do Queimado n. 2.

ATTENÇAÕ

Precisa-se alugar uma mulher de meia idade, capaz para tratar de crianças, dando fiador de sua conducta, tendo uma outra pessoa para ajudar nos serviços das mesmas: na Capunga, entrada da barreira, sitio n. 2.

FOGOS ARTIFICIAES
PARA
Santo Antoio, S. João e S. Pedro.

Souzaa & Guimarães, proprietarios da antiga loja de ferragens á rua do Barão da Victoria n. 39, antiga rua Nova, veem avisar ao respeitavel publico e com especialidade a seus antigos freguezes, que já receberam as amostras de um completo e variadissimo sortimento de fogos artificiaes para festejo dos gloriosos Santo Antonio, S. João, e S. Pedro, garantindo-se a boa qualidade por serem das melhores fabricas desta cidade, bem como um lindo e tambem variadissimo sortimento de foguinhos para crianças, os quaes são proprios para salão por se tornarem innofensivos, por isso veem convidar a que venham dar suas encommendas, comprometendo-nos a satisfazer com promptidão e zelo, já pela boa qualidade e já pelo esmero com que se acondiciona qualquer encommenda, tudo por preços commodo, a contento dos freguezes; em relação aos divertimentos, acham-se tambem á venda, livros de sortes, cartões de sortes com perguntas e respostas, papel com versos para sortes, e as pouco conhecidas tarjectas magicas: tudo na rua do Barão da Victoria n. 39, antiga rua Nova.

Hotel da praça
PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

Neste novo hotel haverá todos os domingos e dias santificados boa mão de vacca; assim como ha todos os dias pela manhãa excellente papa da bem conhecida gomma de milho de Glasgow e New York, sendo este ultimo alimento mais barato que em outra qualquer parte. Previne-se que o cozinheiro desta casa teve bom mestre e entende perfeitamente de sua arte.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9

Rival sem segundo
Rua Duque de Caxias n. 49

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	500
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	5$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de tiras bordadas 12 metros cada uma	1$500
Peças de fitas para cóz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Ditos de ditos de tapete muito finos a	1$280
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Libra de lãa para bordados a	7$000
Carreteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Baralhos francezes muito finos a 200 e	240
Caixas redondas para botar rapé a	1$200

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 111.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de taberna: na rua das Calçadas n. 2.

Casa de campo

Aluga-se um sitio e casa de moradia no principio da estrada do encanamento, com duas sallas 3 quartos grandes, copiar, cozinha [illegible] despensa, mais um quarto, e cacimba de [illegible] agua para beber: á tratar no mesmo lugar casa de oitões amarellos.

— Pede-se a um advogado que tem clientella nesta cidade e é proprietario, que mande pagar o anno de aluguel da casa onde teve escriptorio: a tratar na rua Duque de Caxias n. 2.

— José João de Amorim faz publico que, tendo sido nomeado inventariante dos bens do casal de seu fallecido genro Candido Affonso Moreira; acha se autorisado pelo juiz de orphãos a liquidar os negocios do referido casal, o que faz sciente a todos os interessados para com elle inventariante, dignem entender-se a tal respeito.

Pernambuco 1º de junho de 1871.

Aluga-se

um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho á frente desta no rio, sendo optuma morada para estrangeiro: a tratar na rua do Pires n. 29.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhã.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

A cigana
LIVROS DE SORTES.
Rs.—1$600
LIVRARIA FRANCEZA.

Hotel da praça
PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

O novo proprietario deste estabelecimento (outr'ora Hotel da Boa Fama) tendo novamente organisado-o, vem mui respeitosamente participar ao respeitavel publico, que os seus frequentadores poderão apreciar a especialidade dos generos alimenticios, e tambem recebem assignantes e se encarregam de mandar comidas em qualquer casa, tudo por preço commodo.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9.

— Aluga-se uma casa terrea em Apipucos: a tratar na rua Sete de Setembro. outr'ora becco dos Ferreiros, casa de sotéa e portão ao lado.

— Offerece-se um homem para caixeiro de engenho, do que tem bastante pratica por já ter exercido dito lugar: a tratar na travessa da Congregação, loja de livros n. 3.

SUSTENTO RESTAURATIVO DA SAUDE
PELA FARINHA
A Revalesciere du Barry

Esta farinha que tão grande uso tem na Europa, muito se recommenda para as crianças e pessoas debeis e convalescentes. Como medicamento, é infallivel para os casos: prisão de ventre, hemorrhoidas, más digestões, azia, amargos de boca, dores de estomago, diarrhéa, enxaquecas, affecções de figado, dos polmões, dos rins, da bexiga, etc., etc., contendo muito mais principios nutrientes e restauradores para os musculos, nervos e celebro, que, tres vezes o seu peso em carne, e por consequencia, de conservar melhor as forças physicas e moraes, restabelecendo as funcções digestivas estragadas, dar appetite, e convir aos estomagos ainda dos mais enfraquecidos.

Seu uso é tão simples como facil: a *Revalesciere du Barry* deve ser desfeita e cosida come a farinha ordinaria, podendo ser usada na agua simples, com vinho branco, no caldo sem gordura e no bom leite, fazendo se ainda bolos com manteiga, leite ou assucar, etc., etc

Unicos depositarios em Pernambuco
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

— O Dr. Manoel Enedino Rego Valença continúa no exercicio de sua profissão de medico a rua da Camboa do Carmo n. 21, 1º andar.

Attenção.

Na rua Augusta n. 98 ha para alugar-se uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia.

Caixeiro

Precisa-se de um menino portuguez para padaria: na rua estreita do Rosario n. 19.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

Sitio para alugar

Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, grande casa de vivenda com commodos para grande familia, na Passagem da Magdalena: a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus á rua do Vigario n. 21.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, crivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de prives no Recife.

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conhecida loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Camboa do Carmo.

O dono daquelle estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos freguezes a aproveitarem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando de chapéos de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J. Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mais commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

PEITORAL DE CEREJA
DO
DR. AYER

Para a cura radical e certa de todas as molestias da garganta e do peito, constipações, tosses, bronchites, defluxos, rouquidão, coqueluche, angina, etc.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos do seculo actual, e é digno de toda a confiança: 1º *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia; 2º, por ser *innocente* e *applicavel a qualquer pessoa* de qualquer idade ou sexo, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, e não ser perigoso se fôr tomado, por acaso, em grande quantidade; e 3º por *não ser secreto*, pois qualquer medico póde obter a formula de sua composição, dirigindo-se pessoalmente, ou por carta, aos agentes geraes, rua do Visconde de Inhauma n. 81, Rio de Janeiro.

A grande fama que tem grangeado este remedio, devido ás admiraveis curas da phtysica pulmonar, molestia esta tão penosa e fatal em suas consequencias que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cêdo possivel, e o primeiro remedio que applique, deverá ser efficaz, pois não ha tempo de fazerem-se experiencias. As pessoas atacadas da phtysica geralmente fazem pouco caso de seu mal, até que seja tarde para cura-la; nesta, mais do que em qualquer outra cousa, tem sua origem o predominio extenso e fatal de uma molestia que mostra os seus estragos com innumeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Milhares de casos de molestias pulmonares que tinham zombado de todos os recursos da sciencia, tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de cereja do Dr. Ayer

Comtudo é dever de todos combater esta terrivel molestia no seu principio, bem como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfrialdades, defluxos, dôr de garganta e bronchites; qualquer rouquidão deve ser tratada immediatamente. A experiencia mostra-nos que o *Peitoral de cereja de Ayer* cura todos estes padecimentos, quasi sem excepção, e raro é o lugar nos paizes onde é conhecido, que não tenha numerosos exemplos de curas feitas por elle. Se se póde prestar fé ao que homens de todas as classes affirmam do que elle tem feito; se podemos acreditar em nossos proprios sentidos, quando vemos as perigosas affecções do pulmão cederem a elle; se podemos crer no testemunho de intelligentes facultativos, cuja obrigação é conservar os factos; e finalmente, se é permittido acreditar em cousa alguma, está incontestavelmente provado, que este remedio cura todas as classes de molestias ácima designadas melhor do que todos aquelles até hoje conhecidos. Bastam unicamente as suas virtudes intrinsecas, e o incontestavel bem que tem feito á milhares de doentes, para que surgisse e se sustentasse a reputação de que goza. Emquanto que muitos outros remedios inferiores a este, e que foram acolhidos pelo vulgo, falharam e foram depois abandonados; este, tem ganho amigos pela experiencia, e pelos beneficios que tem prodigalisado aos afflictos que a elle tem recorrido, e que nunca poderão esquecer as maravilhosas curas obtidas, porque são numerosos de mais, para serem olvidadas. Nenhuma casa de familia deve estar sem um vidro deste xarope á mão; pois nos *ataques repentinos* de *angina*, de *croup* e nos paroxismos da *coqueluche* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope allivia immediatamente, isentando a criança do perigo.

AVISO.—As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos, e tem *modificações importantes* sobre as que são feitas para outros paizes.

Portanto, o publico deverá notar, e com cuidado, para que não seja *sordidamente* enganado, que os remedios de Ayer, preparados *exclusivamente* para o Brasil, trazem rotulos e envoltorios com a descripção minuciosa para a sua applicação na lingue portugueza.

Vende-se em todas as boticas e drogarias do imperio

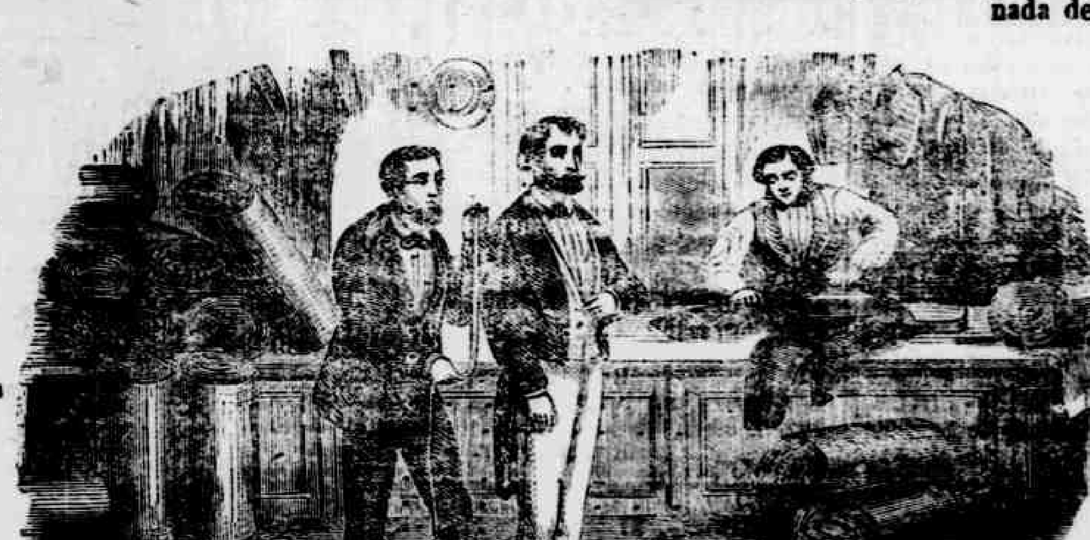
W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, linos.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.



Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os tamanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
D.
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

Ensino de primeiras letras,
francez, musica e piano.

Propõe-se uma senhora devidamente habilitada perante a directoria da instrucção publica desta provincia a ensinar as materias supra com todo o esmero, esperando a proficuidade de seus esforços da experiencia, que tem, do ensino: á tratar na rua do Camarão n. 3.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem para casa de homem solteiro: na rua do Livramento n. 6, loja.

Pergunta innocente

Porque ainda se espera para annunciar o fornecimento de medicamentos para a enfermaria militar permanente desta cidade? Responda quem competir.

— Prepara se com asseio e promptidão em casa de familia no pateo do Paraiso, 1º andar de sobrado n. 29 por cima da loja de alfaiate, a entrada é pelo becco.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.
Inteiro 24$000
Meio 12$000
Quarto 6$000

Manoel Martins Pinto.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimaraes, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

Matriz de Santo Antonio.

De ordem da mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio são convidados todos os nossos charissimos irmãos para assistirem os actos da vespora, festa e Te-Deum, e acompanharem a procissão de Corpus-Christi que ha de ter lugar no dia 8 do corrente, pelas 3 horas da tarde.

Francisco Faustino do Brito,
Escrivão.

Armazens á alugar-se

Aluga-se os da rua do Apollo n. 55, e 57 proprios para deposito de mercadorias ou fazendas por offerecer baste espaço: a tratar na rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum.

AMA Na rua das trincheira n. 50 primeiro andar, precisa-se de uma que cosinhe e engomme para 3 pessoas.

Cozinheiro

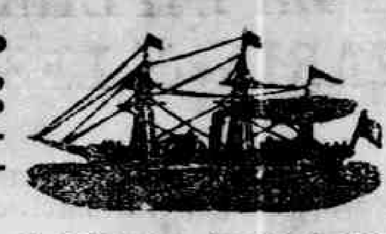
No collegio da Conceição precisa-se de um bom cozinheiro.

AU ROI D'YVETOT
Unica casa neste genero
14--Rua Estreita do Rosario--14
Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

AMA Precisa-se de uma ama de boa conducta para cozinhar e engommar para duas pessoas: na rua Augusta n. 52.

ATTENÇÃO

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.



Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados a preços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 6 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos, mui o bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancaspreeas e de côres
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abctoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographie dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para costura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão á mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos.
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de espermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de todasorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

D. W. BOWMAN
Engenheiro com
FUNDIÇÃO
52 RUA DO BRUM 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

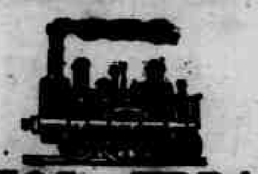
Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas, e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios.
Moendas de canna de todos os tamanhos as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira
Bombas de patente garantidas............ } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentea no mercado.
Encommendas—Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suascompras por intermedio de pessoa entendida e que em qualquer necessidade pode lhes prestar auxilio.

XAROPE SEDATIVO
de cascas de Laranjas amargas ão
BROMURETE DE POTASSIUM
De J.-P. LAROZE, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

Todos os Medicos concordão em que o Bromurete de Potassium puro tem sobre o sistema nervoso, uma acção **sedativa e calmante.** — Reunido ão Xarope Laroze de Laranja amarga, cuja acção regenera as funcções do estomago e dos intestinos, é universalmente appreciado. Sem receio d'arudente se pode dar as pessoas adultas, quando soffrem de **molestias do coração, nas vias digestivas, ou nevroses em géral,** assim que para as **molestias nervoses da prenhez.** Para as creanças, **pera calmar a agitação, insomnias, tosse durante a dentição.**
Deposito em *Rio de Janeiro*, **E Chevolot**; em *Pernambuco*, **P. Maurer e C°**; em *Maceio*, **Falco Dias**; em *Pelotas*, **Antero Leivas**; em *Bahia*, **Da Rocha**; em *Porto Alegre*, **José Bello**; em *Maranhão*, **Ferreira e C°**; em *Ouro Preto*, **Welerson.**

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur sa authorizado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestao, adagraved ao paladar, e ao alfato, elle cura radicalmente **sem mercurio,** as affeções da pelle, **impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto,** e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.
O arrobe he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.
Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, á Paris.



TRILHOS URBANOS
DO RECIFE A' OLINDA e Beberibe.

Por ordem da directoria convido aos Srs. accionistas para, no prazo de 8 dias a contar do dia 19 do corrente, realisarem a 7ª prestação de suas acções, da 2ª emissão, na razão de 10 %.
Para esse fim será o Sr. thesoureiro encontrado no escriptorio da companhia, das 11 horas da manhãa ás 2 da tarde de todos os dias uteis.
Recife 5 de junho de 1871.
João Joaquim Alves,
1º secretario.

Aos fogueteiros

Na botica Central encontra-se, recentemente chegado da Europa, grande porção de limalha d'aço, ferro, cobre, e zinco, e da denominada de agulha (filiers de Livu) tudo de superior qualidade; bem como todos os saes e compostos necessarios para a confecção de fogos artificiaes e que são actualmente procurados.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia de 3 pessoas; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, loja.

A' rua Duque de Caxias n. 42 precisa-se com muita instancia fallar-se aos senhores abaixo declarados:
Francisco de Paula Mello Barreto.
Joaquim Teixeira Peixoto Filho.
Manoel Thomaz do Nascimento.
Francisco de Paula Borges.
José Gomes de Barros.
José Luiz de França Terres.
Francisco da Costa Carvalho.
Sebastião José de Barros Barreto.
Estevão José Ferreira.
Carlos José Dias da Silva.
João de Barros Netto.
Carlos José de Souza.
Pedro Dias dos Santos.
Joaquim José de Carvalho Cabreira.
Antonio Correia de Barros.
André de Sá Albuquerque.
Antonio Jorge Monteiro.
Isidorio de França Barros.
Pedro José de Souza.
Padre Francisco Virissimo Bandeira.

— O Sr. Pedro Rates de Inojosa Varejão é rogado a vir á rua dos Copiares n. 1, a negocio de sjeu interesse, com H. N. A. C.

Flores de gomma

Apromptá-se com asseio e presteza qualquer encommenda como sejam, ramos e bouquets para bolos, etc., etc.: no pateo do Terço n. 6.

— Antonio José de Carvalho vai a Europa tratar de sua saude.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2931 com 260$000, um meio n. 1895 com 100$000, um inteiro n. 471 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (194ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.
Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio da igreja da Congregação do Oratorio (195.ª), que se extrahira sabbado 10 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Em porção de 100$000 para	cima.
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700

Manoel Martins Fiuza.

— Leonardo de Cerqueira Cavalcante é chamado á rua da Cadeia n. 45.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de uma pessoa: a tratar na rua da Cruz n. 18, terceiro andar.

AMA Na rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia, n. 50, precisa-se de uma ama para cozinhar.

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.
XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse, sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.
TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.
Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

Elixir americano

Usado as gôtas este elixir em um copo com agua é um excellente conservador das gengivas e limpeza da bocca, bochechando todas as manhãas. E' tambem um poderoso e verdadeiro calmante nas dores de dentes.
DEPOSITO

Chocolate de saúde, de Minier

E' pelo seu agradavel gosto e suave aroma que está classificado como a primeira qualidade de chocolate, e com justa razão o procuram como o melhor de todas as marcas de chocolate conhecidas. O bem conhecido nome de Menier nos dispensa de sermos mais extensos.
DEPOSITO
Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

Pós dentifricos americanos
Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas.
Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

Aos devotos do Coração de Jesus

Na rua dos Pires n. 64 ha para vender manuaes dos devotos do Coração de Jesus, com orações para missa, communhão, etc., a 1$ cada um. Na mesma casa ha um livro intitulado Viagem á India, o qual foi achado ha tempos, tem um rotulo com o nome—Antonio Marques Soares, quem fôr seu dono queira vir busca-lo.

— Os abaixo assignados declaram ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente asociedade que tinham em sua taberna, sita á rua das Nymphas n. 18, sob a firma de Braga & Silva, ficando o cargo do activo e passivo ao socio Silva. Recife 2 de junho de 1871.
José Antonio da Silva Braga.
Antonio José da Silva.

— Bento Ferreira Mauricio de Lema retira-se para Europa.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, de boa conducta, para casa de familia: na rua do Vigario n. 5, 2º andar.

A quem competir.

José Joaquim da Costa, subdito portuguez, que tendo de prestar sua justifidação no dia quinte-feira 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na igreja de N. S. dos Milagres em Olindá, perante o Exm. e Rvm. Sr. conego vigario capitular, sob o impedimento que faz em seu casamento com D. Francisca Leopoldina de Mello o Rvm. Sr. vigario geral no anno de 1866 por parte de D. Felismina da Porciuncula de Andrade, e como o supplicante ignora quem seja esta senhora para mandar cita-la, faz a presente citação por este jornal que tem de chama-la por tres dias, afim da supplicada comparecer dia e hora designado por aquelle Exm. Sr. para allegar o seu direito, e mostrar o caracter do impedimento, ou alguem pela mesma D. Felismina, dando-se logo por citada, e o supplicante pede que a mesma senhora não deixe de comparecer, pois quer ver a mesma senhora depôr do supplicante em sua presença. Recife 3 de junho de 1871.

— Antonio Luiz Dias declara ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que nesta data tem contratado vender ao Sr. Joaquim Dias da Silva Guimarães a sua taberna sita ao pateo do Paraizo n. 20, livre e desembaraçada de qualquer onus, o que faz publico em conformidade da lei. Recife 3 de junho de 1871.

Attençaõ.

Um professor jubilado de instrucção elementar conhecido nesta praça, presta-se a leccionar nesta cidade e seus soburbios por modico preço: a tratar no pateo do Carmo, botica n. 3.

Fabrica do Barbalho

A fabrica intitulada do Barbalho não se acabou ha mais de anno, como se acha declarado por este jornal. Apenas ella acabou de ser devorada pela cheia do rio Pirapama, foi logo levantada proximo ao mesmo lugar pelo mesmo fabricante e trabalhando com os mesmos braços: por conseguinte, não se acabou... existe em pé... A liquidação feita pelo Sr. tenente-coronel José de Moraes havia de ser de um resto de louças, que ainda possuia desde o tempo que a mesma fabrica trabalhava por conta do mesmo senhor, isto ha seis annos pouco mais ou menos.

Achado.

Perdeu-se da ribeira da Boa-Vista a rua Velha um alfinete de peito com retrato: quem o achou, querendo entregar, leve-o á rua Direita n. 53, que será gratificado.

SAFA!...
UM AVISO!!!

Pede-se a um moço muito rico o favor de vir á rua Direita n. 53 pagar o fogo, que ha um anno comprou para offertar á sua namorada, sob pena de ver seu nome por extenso neste jornal.

Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Frei Pedro Gonçalves.

De ordem da mesa regedora convido aos nossos irmãos para comparecerem no dia quinta-feira 8 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde em nossa matriz, afim de encorporados, acompanharmos a solemnissima procissão de Corpus Christi, que no referido dia tem de ser exposta ás vistas dos fieis pela veneravel irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio, da qual recebemos um honroso e especial convite; pelo que conta a actual mesa regedora com o concurso de nossos irmãos.
Consistorio em mesa 4 de junho de 1871.
O escrivão,
João Joaquim Alves.

ECLIPSE TOTAL na LUA do
ART. 35 § 2.º
Visivel o pateo de S. Pedro.
Quarta-feira, o 1º.

— Joaquim Dias da Silva Guimarães faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que tem justo e contratado comprar ao Sr. Antonio Luiz Dias a sua taberna sita ao pateo do Paraizo n. 20, livre e desembaraçada de qualquer compromisso a que o vendedor esteja obrigado para com a praça, o que faz publico para que ninguem de futuro se possa chamar a ignorancia. Recife 3 de junho de 1871.

— Offerece-se uma mulher estrangeira para engommar roupa fina tanto de homem como de mulher, com perfeição, aceio e pontualidade, e por preços modicos: quem de seu prestimo quizer utilisar-se dirija se á rua do Brum n. 46.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de loja de miudezas, dá-se preferencia sendo de outra provincia, e mesmo não tendo pratica: na rua da Imperatriz n. 78.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

— Compra-se uma casa terrea em alguma das ruas proxima ao largo da Penha, como sejam, do Nogueira, Padre Floriano, S. José, Santa Rita, etc.: no 3º andar do sobrado n. 36 na rua das Cruzes.

— Compra-se em segunda mão um cofre de ferro prova de fogo, proprio para guardar livros: na rua da Madre de Deos n. 22, armazem.

Predios.

Gompram-se duas casas terreas nó bairro de Santo Antonie: quem tiver e queira vendo-las, dirija-se a rua Nova n, 22 que achará com quem tratar.

Precisa-se

comprar as leis provinciaes de 1855, 1866 e 1869, na rua do Hospicio n. 23.

— Na rua da Madre de Deos n. 16, loja, compra-se acções da Companhia de Beberibe.

Bilhar.

Compra-se um bilhar usado, mas em bom estado: quem tiver e quizer vender dirija-se á rua do Cabuga n. 2 C, ou na rua do Rosario n. 31 1º andar, que achará com quem tratar.

Compra-se

um bai manso de carroça que seja novo e sadio: na rua das Martyrios n. 4, 2º andar.

VENDAS.

A empreiteiros de obras.

Ha para vender na fabrica do gaz cinzas a 500 rs. cada carroça, excellentes para encher alicerces, etc., etc.

Fogos de gostos

Recebe-se encommendas de pistolas de cinco ballas a 1$800 a duzia e de tres ditas a 800 rs., afiança-se a qualidade: quem quizer dirija-se á rua do Fogo n. 1.

Enchovaes para baptisados.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 52, acaba de receber lindos enchovaes de differentes gostos e preços para baptisados, assim como bonitos chapeosinhos de fustão primorosamente enfeitados para o mesmo fim, no mesmo passeio. Tambem recebeu modernas e bonitas camisinhas bordadas com punhos para senhoras, golinhas com punhos e sem elles, tanto de renda como de cambraia, bicos de seda brancos com vidrilhos.

VENDE-SE

um tourino ja manso de carroça e muito bonito proprio para tirar raça: no 2º andar do sobrado da rua dos Martyrios n. 4.

Vende-se

um cavallo castanho bastante grande com quatro pés arregaçados de branco, muito bom de cabriolet, e um dito preto para carroça: na rua da Soledade n. 31.

ALTO LA'.
Nova resolução
O Campos está vendendo os seguintes generos
E por que preço?

Banha de porco a 440 rs a libra em barril.
Especial adubo para panella a 480 rs a libra.
Manteiga em latas de um kilo por 3$000.
Carne secca (de carneiro)
Cebollas em resteas a 1$500 o cento e soltas a 1$000
O Campos vem solemnemente garantir a todos os habitantes desta capital e seus suburbios que o seu armazm é um
Centro especial de novidades, no que diz respeito a
ACEPIPES

— Vende-se um realejo, peça importante para se ter em uma sala, todo de jacarandá, com uma grande vidraça na qual apresenta uma grande sala ornada com oito figuras em perfeito estado, o qual foi mandado fazer especialmente, tendo tres cylindros com diversas peças e o hymno nacional e francez: na rua das Cruzes n. 38, 1º andar; para ver das 10 horas as 3 da tarde.

PECHINCHA
— CHEGOU PARA A LOJA DO PAPAGAIO
um grande e bonito sortimento de sedas lavradas de uma só côr; as cores são as mais modernas e mais delicadas que têm vindo á este mercado, e vendem-se por preço muito barato: porque a porção é muito grande: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do beco dos Ferreiros, loja do **Papagaio.**

— Vende-se e tambem se permuta a posse de dous terrenos, sendo um na rua da Aurora e outro na do Hospicio: na rua do Rangel n. 43, 2º andar.

Injecção americána.
Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorréas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.
DEPOSITO
Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Vende-se massa para fogo a 640 rs. a libra, e foguetinhos para meninos: na rua Imperia. n. 251.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:
Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café muido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

Cera de carnauba

Vende-se por preço commodo: á rua do Amorim, armazem n. 60.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:
PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500
AGUA florida legitima.

ATTENÇÃO

Vende-se por preço mui rozoavel, e com vantagem ao comprador, o engenho Velho, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, cujo engenho acha-se moente e corrente, moendo com agua do rio Jaboatão, contendo cerca de uma legua de terra de sul a norte, com outro tanto, em oarte, do leste a oeste, com boas obras de casa de vivenda, de engenho e de purgar e casa para guardar bagasso. Quem pois, quizer fazer negocio tão vantajoso, dirija se ao mesmo engenho para tratar com seu proprietario, que fará todo negocio.

Grande LIQUIDAÇÃO
CHITA PRETA

Peça de chita preta forte com 35 covados a 4$, dita fina a 200 rs. o covado, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

VENDE-SE

um terreno na rua da Hora, estrada de João de Barros, com 100 palmos de frente para o poente e 440 a 450 de fundo, com algumas arvores de fructo, por modico preço: a tratar na rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio.

— Vende-se um sitio com uma boa casa, no Porto da Madeira, como quem vai para Aguazinha, está cercado e muito bem plantado: quem pretender dirija-se ao mesmo lugar a tratar com seu dono.

— Vende se uma carroça em meio uso e um boi do serviço da mesma, novo e muito manso: a tratar na rua do Brum, no Recife, n. 65, taberna.

— Vende-se uma canoa nova que pega 1,800 tijolos: na rua imperial n. 241.

Nutrimento
E
MEDICINA!

Preparados por Lanman & Kemp para tisica e toda qualidanta de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.
Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe e oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicalmente, e suas propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.
Este oleo tem sido submettido a um exame muitosevero, pelos chimicos de mais talento, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem
MAIOR PORÇÃO D'IODINA
do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado
IODINO E'UM PODER SALVADOR
Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de
GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO.
Tisica, bronchites, asma, catarrho, tosse, resfriamentos, etc.
Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a uista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e encommodando quasi nada o estomago
As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das
ESCROFULAS OU RHEUMATISMO
e todas aquellas cujadigestão se acha completamente desarranjada, devem tomar
O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
Lanman & Kemp,
A' venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo & C., P. Maurer & C., A. A. Barboza, Bartholomeo & e na de Ferreira Maia & C. á rua do Queimado n. 57

ATTENÇÃO

O Bazar da Victoria tem para vender o seguinte:
Ricos vestidos de cambraia, brancos bordados o que ha de melhor.
Saias de cambraia brancas bordadas muito bonitas.
Camisas de morim, cambraias e esguião de linho bordadas, para senhoras.
Guarnições bordadas para senhoras.
Luvas de pellica brancas e de côres.
Chapéos de velludo e de seda para senhoras e meninos.
Vende-se por commodo preço na rua Nova n. 2

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho, muida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para angú e pintos ou passarinhos a 100 rs., para cangica a 120 rs., e para cuscus a 160 rs., arroba a 4$480: na rua do Cotovello n. 25.

— Vende se ou aluga-se um sitio em Santo Amaro com casa de vivenda para grande familia, um grande viveiro, coqueiros, etc., deitando frente para o rio Beberibe e os fundos até a capella de Santo Amaro: a tratar na rua do Coronel Suassuna, outr'ora rua Augusta, n. 43.

Grande LIQUIDAÇAÕ.
Na rua do crespo n. 20.
Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 210 o covado,
Ditas riscados prussianas a 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 360 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho enbainhados a 4$ a duzia.
Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$200, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 320 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

Attenção

Vende-se uma loja de calçado de todas as qualidades, na rua Direita n. 11, muito afreguezada: trata-se na mesma com Diogo Augusto dos Reis.

ATTENÇÃO.

No largo do Carmo n. 4 vende-se fogos de todas as qualidades para meninos e senhoras para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro por preço commodo: na mesma casa vende-se massa secca propria para bolos por preço commodo.

NOVIDADE.

Acaba de chegar o verdadeiro vinho verde de uva pura em caixas de 12 garrafas e o acreditado vinho especialissimo pasto em decimos de pipas; o vendedor unico recebedor destes vinhos acha se autorisado a garantir a especialidade dos mesmos; á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim; onde sempre se encontrará um deposito de vinho do Porto (o melhor que tem vindo a este mercado) em vigessimos de pipa e em caixas de 12 garrafas, que se vende por menos preço da que em qualquer outra parte.

— Vende se a casa terrea n. 16 da rua das Carreços: a tratar em Santo Amaro n. 58.

ILEGÍVEL

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.
Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!
AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a visital-a, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costu a receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem á mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.
Receberam-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de côres.

NOVIDADE.
Bico de guipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.
A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.
Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.
A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.
Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.
A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, onde verdadeira albina branca de Laia.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO
Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Sabonete de alcatrão.

Este novo preparado é applicado com grande aproveitamento contra as molestias da pelle chronicas e rebeldes empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarna, lepra e comichões, mesmo áquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para amaciar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipellas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

AGUAS MINERAES
DE
VIDAGO

Unico deposito
Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

A' chegada de suas magestades

Chitas francezas finas a 200, 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado; cambraias de cores muito finas a 280 fazenda de 600 e 640 rs.; lãazinhas com listas de seda a 300 rs.; peças de madapolão largo a 4$, 5$, 6$ e 6$400 e finissimo a 8$; popelinas de seda a 1$300, 1$500, 1$600 e 2$ o covado; ricas saias bordadas já feitas a 4$ e outras muitas fazendas que foram arrematadas em leilão da casa da rua do Crespo que pegou fogo dos Srs. Costa & Castro, as quaes se vendem por preços baratissimos para acabar, vejam e admirem a Norma em seu magnifico sortimento de fazendas finas nada deixam a desejar, e como tenha por norma vender barato, afim de conquistar o bello sexo da Veneza Americana não sei se pela barateza de suas fazendas, ou se pelas harmoniosas notas de sua musica acompanhada a compasso pelo habilitado pessoal de que é composta, de forma que duas terças partes seguramente estão convictas em não comprar mais em outra loja, faltando apenas uma terça parte para completo triumpho da Norma.

O armazem da Norma é á rua do Barão da Victoria n. 48, esquina de Santo Amaro de Monteiro da Cunha & C.

Libras sterlinas.

Vende se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Aos senhores foguteiros.

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 34

Vende-se

Excellente limalha de ferro.
Dita dita de aço.
Salitre refinado.
Enxofre em canudo.
E em geral todos os preparados para os fogos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ

COM TOQUE DE CUPIM.

Brim pardo fino com pequeno toque de cupim na ourela, a 400 rs. o covado, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

LIQUIDAÇAO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMERATRIZ 60.

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de deminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

PARA LUCTO
O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para lucto, como seja: lãasinhas finas para vestidos á 400 e 440 rs., merinó muito leve para vestidos e roupas para homens á 2$ e 2$200, alpacas com lavores brancos, cassas pretas lisas e com brancos, bombazinas pretas, cantões, e outras muitas fazendas todas proprias para luto, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

CHITAS DE CORES
O Pavão tem recebido grandes sortimentos de chitas finas, tanto claras como escuras, tendo tambem grande sortimento dos mais delicadas percalles miudinhas proprias para vestidos e roupas de crianças, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BRACOS A DUZIA 3$000
O Pavão vende finissimos lenços brancos já embainhados, em duzia pelo barato preço de 3$000, e outras muitas qualidades, tanto de esguião como de cambraia de linho, e chinezes.

Toalhas do Porto a 10$000 a duzia
O Pavão vende superiores toalhas para rosto, sendo de linho do Porto á 10$000, ditas de fôfo fazenda muito boa á 12$000 a duzia, ditas coalhoadas a 7$500 á duzia ao 640 rs. cada toalha.

COLCHAS A 3$000
O Pavão vende colchas brancas de fustão sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$000, ditas de côres muito finas á... 7$000, ditas muito grandes brancas de fustão e muito encorpadas á 6$000, ditas de croxet, proprias paracama de noiva á 15$.

ORGANDYS BRANCO
O Pavão recebeu os mais finos e delicados organdys brancos para vestido, sendo todos com lavores miudinhos, e vende se pelo barato preço de 800 e 1$000 rs. a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro.

GUARDA BANHA
O Pavão vende uma grande porção de pannos de crochet proprios para encosto de cadeiras, tanto de braço como de guarnição, ditas para encosto de sofá, ditas para cobrir pianos, assim como ditos redondos para cobrir differentes moveis ou outros quaesquer objectos, e pode-se vender por menos do que em outra qualquer parte, attendendo á grande compra que se fez.

CHALES DE MERINO' A 2$500
O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS
O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS
O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS
O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão

LÃASINHAS BARATAS
O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 209 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que ninguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.
O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agradanas á 800 rs. o covado, bonitos glacês com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS
O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, que vende-se á 2$000 cada covado.

SETINS DE COR
O Pavão tem constantemente um bonito sortimento de cotins e grosdenaples de todas as cores, que vende-se em conta.

ROUPAS PARA HOMENS
O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE
que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA
O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500
O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$
O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280
O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$
O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$8.0 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000
O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500
O Pavão vende superior fazenda bordada e com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500
O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000
O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS
O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.
O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e côres fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO
O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA Á 2$500
O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindos á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO
O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES
O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de florões, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$
O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado
O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500
O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS
O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

CONTRA A TOSSE
Xe. PEITORAL JAMES.
Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.
UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.ª
34—Rua larga do Rosario—34.

FIO

Para saccos e foguteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

GRANDE
Liquidação
DE
Fazendas para S. João

Alpacas de listras e flores, fazenda fina, a 600 rs., lãas de cores a 400 rs. o covado cambraias de cores a 200, 240 e 280 rs. o covado, chitas claras e escuras a 200 e 240 rs., percalas miudinhas a 240 e 280 rs. o covado, chales de merinó liso a 2$, ditos estampados a 4$, 4$500 e 5$, ditos finos a 6$, madapolão a 3$200 4$, 4$500 e 5$ a peça, dito largo a 5$500 e 6$, dito elephante fino a 7$ e 8$ a peça, ditas de algodão a 3$, 3$500, $ e 4$500, brim pardo de linho a 280 rs. o covado, e 1$ o córte, algodão de listra proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado, toalhas felpudas a 8$ e 11$ a duzia, cambraia branca fina a 2$500, dita victoria fina a 4$, 4$500 e 5$ a peça, chitas para coberta a 240 rs. o covado, lenços de cassa finos com barra de cor a 1$500 a duzia, ditos brancos abainhados a 1$600 rs., 2$, 2$500 e 3$ a duzia, ditos chenezes a 2$500 a duzia; de todas estas fazendas dão-se amostras com penhor, á rua Duque de Caxias n. 29, esquina que volta para o pateo de Pedro II.

VINHO DO PORTO FINO EM CAIXAS
Bolinetes
muito bons para hiates e barcaças
Bancos de louza
para lavagem de louça em cozinhas: vende-se por modicos preços: na rua do Brum n. 92.

— Vende-se a armação da casa da rua Direita n. 38, propria para taberna ou mesmo outro qualquer negocio: quem pretender dirija-se á mesma.

Aos Srs. maçons.

O Bazar Victoria, na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 2, recebeu um rico sortimento de fitas bordadas para differentes grãos e para a festa de S. João.

S. João

Vende-se fôrmas de ferro superiores para bolos e por preço muito barato: na rua da Imperatriz numero 8.

TRIUMPHO DA BOA-VISTA

20—RUA DA IMPERATRIZ—20

FARIA & LESSA

Os proprietarios deste novo estabelecimento vem participar ao respeitavel publico e com especialidade ás excellentissimas familias, que tendo comprado um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, estão resolvidos a vende-las por preços os mais razoaveis possiveis para vender muito.

Popelinas de seda, fazenda nova, a 2$.
Vestidos feitos de cambraia branca, ricamente enfeitados, a 16$ e 20$.
Basquinas de seda de 16$, 18$ e 20$.
Superiores grosdenaples preto de 1$800 a 5$ o covado.
Grenedines de seda a 1$100 o covado.
Completo sortimento de lãas e alpacas de côres, o que ha de mais gosto, de 640 rs. a 1$.
Cambraia de salpico branco e de côres.
Ditas victorias de 3$500 a 9$ a peça
Ditas transparentes de 3$500 a 10$ a peça.
Córtes de cambraia branca com listas bordadas, fazenda de muita phantasia, a 10$.
Ditos ditos tambem de listas a 4$500.
Organdy branco de listas.
Córtes de cassa de côr a 2$500.
Peças de babados bordados, de todas as larguras, o que ha de melhor e mais gosto.
Panno trançado e liso para toalhas, com 9 palmos de largura á vara a 1$500.
Toalhas para mesa, fazenda superior, a 5$.
Toalhas felpudas para rosto duzia 9$.
Ditas lisas para rosto duzia 7$ e 9$.
Peças de hamburgo superior a 9$500.
Pannos de chrochet para cadeiras e sofás.
Tapetes de todos os tamanhos e preços.
Sortimento completo de meias para senhoras e homens.
Grande variedade em chitas e para todos os preços.
Madapolão francez superior a 7$500 a peça.
Sortimento de madapolão de 3$500, 4$500, 5$, 6$ e 6$500.
Córtes de cambraia bordada a 3$, é grande pechincha.
Cortinados bordados para camas e janellas.
Camizinhas e corpinhos brancos para senhora a 3$ cada um.
Panno de linho abretanhado, fazenda propria para seroulas, lençóes, toalhas e outras muitas cousas, peças com 20 varas por 9$500.
Bramante de linho para todos os preços.

Todas estas fazendas são grandes pechinchas á vista do preço.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

PARA LIQUIDAR

MACHADOS AMERICANOS

1$000 CADA UM

á com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas

com braços e assentos de pallinha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos

de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas

cabeça redonda de 5/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES

com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. E de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa

sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO

um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

PURPURINA AMERICANA
Tinta inalteravel
Para escrever e copiar.

E' recommendavel esta especial e excellente tinta pela sua boa qualidade, fluidez e duração, como a melhor e mais inalteravel tinta que se conhece. Não ataca as pennas d'aço e dá tres excellentes copias. E' preferivel a qualquer outra tinta para os livros do commercio e documentos que careçam de longa duração.

UNICO DEPOSITO
na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 75, antiga do Queimado
PERNAMBUCO.

Quartinhas da Bahia

Vende se quartinhas da Bahia em porção e a retalho: na rua do Imperador n. 37.

Moças e casadas

Vende-se barato para acabar, bicos e rendas do Aracaty: na rua do Vigario n. 26, primeiro andar.

VINHO COLLARES

Vende-se o verdadeiro vinho de Collares, vindo ultimamente pelo vapor *Olinda*, em barril de decimo: na rua da Madre de Deus n. 28.

ATTENÇÃO

Vende se feijão preto novo a 1$ o meio decalitro e cebolas novas em reste a 900 rs. o cento, e 7$500 o milheiro: na rua de Pedro Affonso n. 1 (antiga rua da Praia).

Vende-se

uma balança para armazem, correntes e braço de ferro e conchas de amarello: na rua do Vigario n. 15

Attenção

Vende-se um casal de tourinos: na Ponte de Uchôa n. 40.

—Só na rua da Cacimba n. 1 se vende papel de linho para cigarros a 1$800 a resma.

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Esta nova loja acha-se completamente sortida de fazendas de gosto de todas a qualidades, tanto de seda como de lãa, linho e de algodão, e desejando seus proprietarios dar sahida ás mesmas estão resolvidos a vende-las por preços tão modicos e accommodados ao interesse de todos que por certo agradarão aos pretendentes.

Os proprietarios desta loja convidam, por tanto, ás excellentissimas familias, aos mascates e á todos em geral, a visitarem sua supradita nova loja é se offerecem a dar as mostras e mandar as fazendas ás casas, promettendo toda a commodidade nos preços e sinceridade no trato.

Grosdenaples preto.
Ha um completo sortimento deste artigo que vendemos por preços baratissimos.

Grosdenaples de côres
Temos os mais lindos grosdenaples de cores de superior qualidade, que vendemos por preços baratissimos, por termos feito uma grande compra.

Poupelinas de côres.
Recebemos um sortimento completo, tanto com flores como em xadrez, e vendemos por menos que outro qualquer.

Setins de cores.
O Cysne recebeu os mais lindos setins de cores, tanto macáo como de outras qualidades, que vendemos por menos que outro qualquer.

Alpacas.
Ha um bonito sortimento, tanto lavradas como lisas e por preços commodos.

Lãs com listra de seda.
O Cysne recebeu lãas com listras de seda de lindos padrões, e preço commodo.

Ditas lisas de uma só côr a 400 rs o covado.
Ditas com xadrez padrõs muito modernos que vendemos por 500 rs. o covado, é pechincha.

Madapolões.
O Cysne tem um completo sortimento de madapolões de todos os preços e qualidades.
Temos uma qualidade de madapolão francez que é especialidade, tanto no preço como na qualidade.

Camisas bordadas.
Temos camisas bordadas do melhor gosto, proprias para casamento, que vendemos muito barato.

Camisas francezas e inglezas.
Temos camisas desde o preço mais barato até ao mais caro, e neste artigo temos uma qualidade que vendemos a 3$000, e para a qual chamamos a attenção dos nossos freguezes.

Camisas de flanella de côr.
Fizemos uma compra de camisas de flanella de côr, que vendemos por baratissimos preços.
Ditas de meia de todos os preços; temos uma qualidade muito superior com listras de côr, que vendemos barato.

Tiras bordadas.
O Cysne tem tiras bordadas largas e estreitas, assim como, entremeios bordados, tapados e transparentes, que vende por menos que outro qualquer.

Casemira de côres
Temos um bonito sortimento de casemiras de cores e pretas, que vendemos muito barato, assim como um sortimento de pannos pretos.

Casimira de Vienna.
Ha casimiras de Vienna com xadrez, gostos bonitos e de superior qualidade.

Tapetes.
Temos lindos tapetes para guarnição de sala, desde os maiores até os menores, e os preços são baratissimos.

Cortinados
para cama e janellas.
Temos o melhor sortimento deste artigo, tanto para cama como para janellas, os preços são por menos que em outra parte.
Tambem temos cambraia para cortinados, que vendemos por barato preço.

Fustões brancos.
Temos lindos fustões brancos com listrinhas, proprios para roupas de meninos e mesmo de senhoras.

Cortes brancos de cassa
Recebemos cortes brancos com listra bordada, proprios para bailes, fazenda nova e de bom gosto, é baratissimo.

Colxas brancas e de côres.
Temos colxas brancas, grandes e pequenas, e tambem temos de côras de superior qualidade e barato preço.

CHALES.
O Cysne tem um bonito sortimento de chales de merinó de cores e pretos, com franjas de seda, e entre estas qualidades ha uns que vendemos por 2$500, e que seu preço foi de 4$000.

Espartilhos.
Ha espartilhos de todos os tamanhos e das melhores qualidades.

Cambraias de côres.
Temos cambraias de côres proprias para roupas de meninos e de senhora de lindos padrões e optima qualidade.

Meias para homens e senhoras
O Cysne tem completo sortimento de meias, tanto para homens como para senhoras, meninos e meninas.

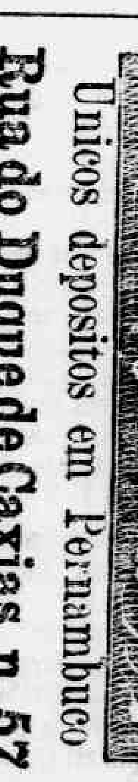
Fazendas para luto.
Temos fazendas para luto, de todas as qualidades, como sejam: alpaca, contão, princeza, merinó, cambraias, lãas pretas, etc. etc.

Cambraias brancas.
Ha um completo sortimento de organdys com listra assetinada de lindos gostos e modernos.

Rua da Imperatriz n. 64.

Muitas outras fazendas temos que poderiamos annunciar, mas por se tornar enfadonho ao respeitavel publico deixamos de o fazer. Podemos garantir que os nossos preços farão differenças de outra qualquer casa, pois estamos resolvidos a vender pelo custo, porém á dinheiro.

Unicos depositos em Pernambuco
Rua do Duque de Caxias n. 57
Rua do Imperador n. 22



☞ O doutor Rabway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparaçoẽs do Dr. Radway & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. Radway só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. Radway & C (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. Radway & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. Radway & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine se bem a assignatura da firma do Dr. Radway & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

Radway & C.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
Para os Srs. de engenho vêr.
Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

Cemento Portland
Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

APROVEITEM!!
Talheres finos, cabo de balanço, a 3$500 a duzia, colheres finas electro-plate a 6$ a duzia, ditas para sopa a 10$ a duzia, é para liquidar que se vende por estes diminutos preços: no Museu Elegante, rua estreita do Rosario n. 4, de Ferreira Martins & C.

— Vende se uma casa na povoação de Barro confronte a igreja: á tratar na rua Duque de Caxias n. 35 loja de barbeiro.

LOJA
DA
CONQUISTA
Rua do Cabugá n. 6
DE
Antonio Francisco dos Santos & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de objectos de gôsto e inteiramente novos, a saber;

Poupelinas de seda, com lindos desenhos.
Nobresa de seda de côres e preta.
Cortes de cambraia bordados.
Grande sortimento de lãas e alpacas para vestidos.
Cortinados ricamente bordados para cama.
Granadinas brancas, fazenda nova.
Saias e camisas bordadas para senhora.
Tapetes de todos os tamanhos.
Crochets para cadeiras e sofá.
Colchas de lãa e seda para cama.
Casaquinhos de gorgurão preto.
Ricos enxovaes para baptisados.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Lenços de linho, camisas lisas e bordadas para homem.
Bramante de linho e atoalhado.
Balões com as desejadas anquinhas.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, PORCELANA, VIDROS
E
CHRYSTAES
DE
PEREIRA, IRMAÕS
Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar em rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chrystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando-se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Arados americanos para ladeira e varzea.
Camas de ferro
Carrinhos de mão para volumes e para atterros.
Balanças de pesar decimaes e outras.
Enxofre salitre, e oleo de linhaça.
Fogões americanos para lenha e koke
Formas de ferro para pães de assucar.
Tachos de ferro galvanisado para assucar
Cofres de ferro de differentes tamanhos
Machinas de descaroçar algodão
Machinas de cortar fumo.
Machinas de arrolhar garrafas.
Vapores de tres cavallos.
Ferragem geral.

Estes artigos acham-se a venda em casa dos importadores Shaw, Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

CONFEITARIA DO BRAÇO D'OURO

Os proprietarios deste estabelecimento—unico neste genero—convidam ao respeitavel publico para concorrer ao mesmo e analysar os variados artigos que existem, certos de que encontrarão, como sempre, franqueza e sinceridade.

AOS APRECIADORES!

Presuntos.
Ditos de fiambre.
Pasteis de differentes qualidades.
Vinhos do Porto, Chery, Bordeaux e Champagne.
Cognac e xaropes refrigerantes.
Licôres, Chartereuse, Aya-Pana, Crême, Cacão Cheuva.
Crême de Moka, genebra de Hollanda, etc. etc. etc.
Bolinhos para chá.
Ditos inglezes.
Doce de fructa secca.
Dito crystalisado e em calda.
Chá superior hysson.
Dito dito preto.
Chocolate de superior qualidade.

Para Santo Antonio, S. João e S. Pedro
Amendoas confeitadas, papeis para sortes de differentes qualidades.

AOS EXPERIENTES!
O verdadeiro vinho da Bairrada, chegado ultimamente pela barca *Gratidão*.

A' RUA DO IMPERADOR N. 26
Recebe se toda e qualquer encommenda, tanto da praça como do mato, tudo com promptidão e asseio: a tratar na rua do Imperador n. 26.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor. Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para fazer de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS
INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de Philtro e Seringa sem os graves inconvenientes de fragilidade.
ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.
COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.
BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 3½, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor. Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para fazer de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.
INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.
ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.
COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras preparado sob a mesma forma.
BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 3½, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

ARARA
ESTÁ VENDENDO O RESTO DE SUAS PECHINCHAS
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 72
A SABER:

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO
Vende-se lãasinhas para vestidos de senhoras e meninas, pelo barato preço de 160, 200 e 400 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 200 RS. O COVADO
Vende-se chitas francezas para vestido de casa, á 200, 240, 280, 3.0 e 3.0 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS O COVADO
Vende-se cassas francezas para vestidos á 240, 280, 400 e 440 rs o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO
Vende-se alpacas de cores para vestido de senhoras á 5 0 e 640 rs, o covado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS. O COVADO
Vende-se brilhantina branca á 500 rs. o covado.

FUSTÃO DE CORES A 360 RS. O COVADO
Vende se fustão de cores para vestidos á 360 rs o covado.

ALPACAS PRETAS A 500 RS.
Vende-se alpacas pretas á 500, 640 e 800 rs, ditas de listas assetinadas boa, para acabar.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO
Vende-se algodão de lista para roupa de escravo, á 160 rs. o covado.

BRIM LONA A 500 RS O METRO
Vende-se brim lona pardo para calças de quem trabalha por ser muito forte, á 500 rs. o metro ou 360 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 500 RS.
Vende-se chales de cassa branca á 500 rs. cada um.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400
Vende-se cobertores de algodão á 1$400 para acabar

CHALES DE MERINO' ESTAMPADOS A 2$
Vende-se chales de merinó estampados á 2$000 e 2$500 para liquidar-se

CORTES DE GANGA ESCURAS A 800 RS.
Vende-se cortes de ganga para calça de homem á 800 rs., para liquidar-se.

LENÇOS BRANCOS A 2$000
Vende-se lenços brancos á 2$000 á duzia, para acabar.

BRAMANTE DE LINHO A 2$800 O METRO
Vende se bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes á 2$800 o metro.

COBERTAS DE CHITAS A 2$500
Vende-se cobertas de chitas 2$500 cada uma.

RESTO DE COLARINHOS
Vende-se um resto de colarinhos de papel á 200 rs. á duzia.

MADAPOLÃO A 3$200 A PEÇA
Vende-se peças de madapolão sufstado á 3$200, ditas inglezas com 24 jardas á 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 5$
Vende-se cortes de casemiras de cores á 5$000

ALGODÃO DE 20 JARDAS A 3$800
Vende-se peças de algodão com 20 jardas á 3$800, 5$, 6$ e 7$.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 3$500
Vende-se cortes de casemira preta para calça á 3$500, 4$ e 5$ para liquidar-se.

CORTES DE CAMBRAIA A 2$500
Vende se cortes de cambraia de cores á 2$500 para liquidar-se

Vende-se 2 registros e 1 candieiro para gaz, na rua da Imperatriz n. 72

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE ROUPA FEITA

Vende-se palitots de panno preto saccos, a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores á 5$ e 6$, ditos de alpaca preta á 3$ e 4$, ditos de brim de cores á 1$500, 2$ e 2$500, ditos de meia casemira á 2$ e 3$, ditos fraques de casemiras de cores á 8$ e 10$, colletes de brim de côres á 1$ e 1$500, ditos de casemira de côres á 2$000 2$500 e 3$500, ditos para os de panno, e de casemira preta, á 2$500 e 4$, ditos de merinó para luto e bombazina, á 3$ e 4$, calças de casemira de côres, á 4$ 5$, 6$500 e 8$, ditas de ditas preta, para 6$, 6$500, 8$ e 8$500, ditas de brim ordinario, á 1$, 1$500, 2$ e 2$500, para acabar, ditas para luto de alpaca de cordão, e princesa á 3$ e 3$500, ditas azues para escravos á 500 rs, ditas de algodão de lista á 800 rs, camisas de riscado para serviço do campo á 800 rs. e 1$000, para liquidar-se, outras muitas roupas feitas que se vendo sem reserva de preço, entre essas roupas feitas, tem algumas defeitos, o que se vende mais barato do que está annunciado.

GOLLINHAS PARA ACABAR
Vende-se gollinhas para senhoras e meninas á 100 e 200 rs.

GOLINHAS E MANGUITOS PARA LIQUIDAR-SE A 500 RS.
Para liquidar-se vende-se golinhas de traspasse, muito bonitas á 500 rs cada uma.

NOVIDADE
Roga-se a todos os devedores da massa fallida de Guimarães & Silva, denominado Jardim das Damas, o favor de vir saldar suas contas ou debitos mais breve possivel, que assim não fizer será seu nome declarado por extenso neste Diario, dirija-se a rua da Imperatriz n. 72.

CONVÉM LER
Precisa-se fallar com os seguintes Srs. a negocio que lhe diz respeito a seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.
Augusto Ferreira Martins Ribeiro.
Baltazar Marques de Oliveira.
José Thomaz do Nascimento
Manoel da Costa Travassos
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Adelino da Silva Pinto.
João Isidoro da Costa Jambeeiro Junior.
Ignacio Francisco Gomes.
José Roberto do Nascimento.
Feliciano da Cunha C. de Albuquerque.

XAROPE
PEITORAL AMERICANO
DE
RABO DE TATU'
Planta indegena
Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

A tosse convulsa é a que apresenta mais pertinacia naquelles que della soffrem e faz com que muitas vezes succumbam os enfermos, sem que muitos ou ros medicamentos applicados consigam resultados favoraveis, sendo essa affecção tanto mais grave quanto menor é a idade dos accommettidos; e por isto novos preparados são constantemente publicados por meio de pomposos annuncios sem que a sua applicação atteste o que delles se esperava.

Acaba de ser enrequecida a therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculisação pulmonar, com o XAROPE PEITORAL AMERICANO DE RABO DE TATU', que tomará o primeiro lugar entre todos os medicamentos até hoje para tal fim conhecidos.

O XAROPE PEITORAL AMERICANO DE RABO DE TATU', é garantido puramente vegetal e só contem em sua composição a parte medicamentosa da planta vulgarmente denominada RABO DE TATU', cuja propriedade benefica na cura das molestias, que pertencem aos orgãos pulmonares foram por pessoas competentes observadas, durante longo tempo e com optimos resultados cada vez mais crecentes: pelo que nos julgamos autorisados a compor este xarope que agora apresentamos, e a offerece-lo aos medicos e ao publico.

Poderiamos apresentar muitos attestados não só de medicos respeitaveis, como tambem do publico que tem feito uzo deste salutar xarope; porém dispensamos estas formalidades para não cançarmos o publico, pois que o melhor attestado que se póde apresentar é sem duvida a cura completa de milhares de pessoas.

Poderiamos citar aqui pessoas que estão completamente restabelecidas das diversas molestias de peito de que este xarope é poderoso medicamento, e tem curado como sejam a asthma, bronchites, defluxo, catarrho, tosse convulsa, rouquidão, irritação do peito e garganta e phthisica pulmonar etc., etc.

Unico deposito em Pernambuco pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.)

Cada frasco custa 1$000. Cuidado com as falsificações.

POÇAS & C.

tem a honra de chamar a attenção dos entendidos, para os seguintes artigos, que se acham expostos em seu armazem.

COLLARES.
Vinho especial já conhecido, para o qual chama attenção particular dos amadores deste especial liquido, proprio para todas as estações, visto a simplicidade de sua composição.

BAIRRADA
Esta qualidade especial de vinho, tão apreciado pelos entendores, e com justiça, acha se igualmente exposto á apreciação publica, e particularmente dos amantes desta bôa pinga.

FIGUEIRA
E' para este excellente vinho com especialidade que chamamos a attenção dos conhecedores da materia, visto as diversas marcas que temos, sendo das melhores que vem ao mercado: aqui só com avista.

BASS
em barril, sendo especialidade neste artigo, visto ser vindo directamente, por uma encommenda de um nosso collega.

QUEIJOS
do sertão superiores, melhor do que isto é impossivel, e á vista se concordará nos preços.

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja.

LITTERATURA.

O castello de Wildenborg.

XII

A CAÇADA DOS FALCÕES.

Continuação.

O famoso tratado venatorio de João Fouilloux enumera-nos a longa terminologia dos diversos methodos de caçar usados nos seculos passados, extravagante nomenclatura, cujos termos se tornam hoje incomprehensiveis, achando-se refugiados nos brazões, outra sciencia antiquada, cujas heraldicas difficuldades tambem estão ao alcance de poucas pessoas.

A caça em remotos tempos era o prazer favorito dos grandes senhores: correr o veado, seguir a pista do javali, caçar aves com o falcão, eram diversões a que correspondiam determinadas épocas do anno, que se tornavam solemnes para a velha fidalguia. Parentes e amigos eram convidados de toda a parte, e as damas, educadas então menos indolentemente do que hoje, não se dedignavam de fazer parte das alegres cavalgatas venatorias.

Nos ruidosos espectaculos daquelles seculos cavalheirescos reservava-se ás damas um lugar distincto: desempenhavam nelles importante papel, testemunhando justas e torneios. Os ricos e tão variados costumes dos tempos antigos contribuiam para o esplendor destas alegres expedições, em que a caça e os animaes ferozes eram as principaes victimas.

O archiduque Alberto era apaixonadamente dedicado ás caçadas: quando, estava no campo de O tende, entregava-se a ellas com todo o ardor juvenil, mas então os bosques da Flandres regorgitavam ainda de varias especies de caça.

Pelos fins do mez de agosto, em uma bella manhãa, sahia da cidade de Bruges brilhante cavalgata de caçadores, cujos fatos verdes, agaloados de ouro, refulgiam com os primeiros raios do sol. A' frente ia uma dezena de cavalleiros, entre os quaes se distinguia o archiduque, com toda a simplicidade do seu traje, e por sobre o gibão as insignas do Tozão de Ouro. A seu lado e manteando o tiroteio de espirituosos dictos cavalgavam garbosamente o conde de Bucquoi, o capitão Mesiers, Philippe Borlut, seu guarda-joias, os senhores de Merode, de Beaufort e de Bournouville, e o seu engenheiro em chefe, Wenceslau Coebergher. Na segunda linha iam os picadores, trajando de escarlate, com o brazão archiducal estampado no peito. Levavam á corda uma magnifica matilha de cães de Santo Huberto ou dos Ardennes, cuja raça se conserva ainda no Luxemburgo: atrelados dous a dous, estes intelligentes animaes manifestavam o seu genio, fitando desmedida e continuadamente as orelhas, dilatando impacienentes as largas pupilas dos olhos e a immensa lingua. Atraz dos caçadores iam os falcoeiros, vestidos de pardo, os quaes levavam empuleirados [illegible] os falcões, tendo estes a cabeça tapada com uma especie de capuz de marroquim, a fim de lhes vedar a vista. Esta fina raça de aves era então creada nos viveiros de Arendouck, sitio notavel por este motivo, pois que ainda no seculo passado os reis de França dalli obtinham os mais escolhidos [illegible]. Fechavam a comitiva muitas outras pessoas do serviço, mas em todas as physionomias sobresahia a satisfação resultante de um prazer em perspectiva, não se ouvindo de todos os lados senão animadas conversações.

Em tal di posição sahio da cidade aquella brilhante cavalgada, passou pelas aldeias de S. Miguel e Goscamp, e dirigio-se para as vastas charnecas, das quaes, como dissemos, fazia parte o Bulscampwelt.

O dia era promettedor: o sol dissipára pouco a pouco as neblinas matinaes que envolviam os caçadores, cujos alegres semblantes se harmonisavam admiravelmente com a serenidade do mais limpido céo.

— Vossa alteza—diria o Sr. de Merode —póde estar certo que não será menos feliz nestes sitios do que o foi nas charnecas de Campina, onde caçou o anno passado, quando se dignou visitar o meu domiaio de Westerloo.

—Por minha fé, Sr. conde.—redarguio o archiduque, dirigindo-se a Bucquoi—folgo de ter vindo para estes sitios, que me parecem essencialmente adequados á caça de falcão.

— Sem duvida, senhor, abundam por aqui as garças reaes.

— Além de que,—proseguio o archiduque—todo este territorio é novo para mim. Não lhe parece que se podiria aproveitar tão vantajosamente para a agricultura uma boa parte desta esteril charneca? Custa a crer que no centro da rica e fertil Flandres se deixe assim inculta tão vasta extensão de terrenos! Havia aqui com que alimentar um bom numero de almas, Sr. conde.

— Sempre o mesmo caracter, senhor! Ainda no centro dos prazeres, pensa vossa alteza na felicidade dos seus vassallos!

— E não é essa a minha obrigação desde que assumi o titulo de soberano destas provincias? Oh! meu Deus, com quantos melhoramentos poderiamos dota-las, se conseguissemos terminar este calamitoso cerco de Ostende!

— Creia vossa alteza—acudio o Sr. Beaufort que os hollandezes terminarão por se fatigarem na sustentação delle.

— Permitta Deus que assim succeda em breve!.. Senhor de Goebergher, — proseguio o principe, voltando-se para o célebre engenheiro — prometto-lhe que, uma vez desembaraçados dos Estados-Geraes e adquiridos os precisos recursos, solicitarei o seu conselho sobre os meios de fertilisar esta vasta região. Aos seus esforços se devem já os grandes melhoramentos que entregaram á cultura os pantanos do Grande Moer e completará a sua gloriosa reputação conseguindo fazer o mesmo a estas charnecas.

— Estou sempre á disposição de sua alteza—redarguio Coebergher.

— Lá chegaremos; por agora o que temos a fazer é entregarmos-nos ás delicias da caçada.

— Aqui está exactamente um ponto favoravel para fazer alto — disse o senhor de Merode. — Tenho caçado mais de uma vez nestes lugares com o senhor da Bonchardeiie, cujo castello se divisa lá ao longe, e sempre encontramos aqui abundancia de aves aquaticas.

A comitiva fez alto: estava no angulo de um pinheiral, que orlava uma escalvada collina, de onde se destinguia quasi toda a extensão da charneca. O archiduque fez aproximar o chefe dos falcoeiros, porque gostava de pessoalmente dirigir as operações venatorias.

— Franz, — disse-lhe elle — largue os cães.

Instantaneamente foram desatrelados os sabujos, os quaes logo se espalharam, precipitando-se, de cauda baixa e orelha fita, no meio dos juncaes e outros arbustos que cobriam os pantanos. De vez em quando páram e erguem o nariz á superficie dos arbustos; depois nota-se, pelo oscillar dos juncos, que os cães seguem a pista de alguma caça, mas não se vê resultado mais do que uma ou outra narceja ou cotovia que se levanta, caça demasiadamente insignificante para se lhe largar um falcão.

Começavam já os caçadores a impacientar-se com a demora e ao archiduque a franzir-se-lhe a testa, quando de subito se levantam tres soberbas garças. Foi um estrepitoso bater de palmas. Franz dá o signal do estylo, os falcoeiros excitam as aves com vozerias e dispõem-se á descarapuçar os tres falcões mais adextrados. Quando as tres garças attingiram uma elevação conveniente, o archiduque, sobre quem todos os olhares convergem, manda tirar os capuzes de marroquim, restituindo assim a claridade aos falcões, que ficam deslumbrados com o brilho da luz. Os falcoeiros, com o braço direito estendido, collocam-os a certa altura, e com a mão esquerda indicam-lhes a presa e dão-lhes em seguida a liberdade.

Trava-se então nos ares uma luta desesperada, que, salvo o respeito devido para com as recordações historicas, faria lembrar a dos Horacios e Curiacios. Os falcões empregam as mais estrategicas evoluções, que consistiam em pairar sobre as garças para as conservar dominadas. As infelizes aves fazem mil esforços para evitar aquella perfida manobra, tudo é inutil: o inimigo está sempre alli ameaçador, implacavel, vedando-lhes qualquer evasiva fechando-lhes todas as passagens e forçando-as a conservarem-se sempre ao alcance ocular dos espectadores. Uma das garças, desvairada e fatigada pelas azadas do seu adversario, começa a descer em vertiginoso redemoinho: o falcão veloz como uma setta despedida por vigoroso braço, precipita-se-lhe em cima, picando-a furioso, até que ella, vencida, cai exanime no meio da charneca.

O combate da segunda garça offerece outras peripecias. Esta, depois de quasi se ter escapado ao aggressor, fica-se subitamente immovel: a ave de rapina julga ter obtido toda a vantagem e arremessa-se confiadamente sobre a garça, porém ainda a evolução não terminára; quando a garça se vira precipitadamente, faz frente ao falcão, e ataca-o tão resoluta e certeiramente, que lhe abre um rasgão no pescoço. O soberbo animal tenta desembaraçar-se da garça: quer pagar-lhe na mesma moeda; mas, ferido violentamente, perde a coragem, e antes de poder ser coadjuvado por outro falcão, que lhe enviam em auxilio, cai, arrastando comsigo a garça, que, victoriosa, o persegue encarniçadamente.

Resta a terceira garça: a luta então é mais variada, e, por assim dizer, mais artistica, occupando largamente a attenção dos caçadores. Por mais de um quarto de hora a garça consegue ludibriar o seu antagonista, obrigando-o ora a elevar-se nos ares, ora a baixar e por ultimo a tomar uma direcção obliqua. O falcão chega a agarrar-se a um flanco da preza, que, virando-se com o bico, o obriga a larga-la; elle, porém, não perde o animo; recomeça as evoluções; mas, ou fosse que o ferimento recebido lhe embaraçasse os movimentos ou por outra qualquer causa, a garça escapa-se-lhe e vôa para o lado. O falcão segue-a, sem, comtudo, conseguir ganhar-lhe a velocidade.

Attrahidos pelas evoluções das duas aves, os caçadores, com o archiduque á frente, sobresaltam-se, largam redeas aos cavallos e seguem com affan o vôo caprichoso dos dous combatentes aereos, que acabam de tomar a direcção do castello de Wildenborg, e que, chegados por cima da massa imponente do edificio, estacam repentinamente, e immoveis, um sobranceiro ao outro, conservam-se espiando reciprocamente os seus movimentos.

Os caçadores não tardaram em chegar proximo do castello e enfileiram-se ao longo dos fossos, contemplando ávidamente aquella interessante luta, quasi inaudita nos fastos da alta venação.

— Senhor,—disse o mestre dos falcões, aproximando se respeitoso do archiduque — bem vê vossa alteza que o falcão está extenuado de fadiga e com as pennas todas ensanguentadas. Digna-se de permittir que eu largue Mina, o falcão femea? Queira ver como ella tem as pennas arripiadas, anciosa por dar combate! Póde vossa alteza estar certo de que Mina dará conta da garça.

— Não, Franz—redarguio o archiduque —A ave tem se portado com denodo e seria uma cobardia mandar-lhe novo adversario.

— Mas vossa alteza vai perder Rok.—replicou o mestre de caça, tremendo pela sua ave predilecta—o seria pena, porque Rok é o melhor dos seus falcões.

—Deixa-o, meu bom Franz; faço gosto em que Rok se desempenhe por si só da lucta.

O resultado do combate não se fez esperar. Rok decide-se a atacar a victima e atira-se-lhe ao peito, que lhe rasga com o recurvado bico; ella salta, pula, sacode as azas, encrespa as garras desesperada, porém debalde: Rok não larga a presa, continúa o ataque e acaba por lhe vazar os olhos. Então esta, furiosa, desvairada pela dôr, deixa-se cahir, mas sempre filada pelo falcão; todavia a quéda é tão desprecatada, que falcão e garça desapparecem aos olhos de todos por entre os telhados do castello.

Os clarins de caça põem-se logo a entoar a victoria; batem-se as palmas e todos se extasiam, commentando as proezas das duas aves; porém, não apparecendo Rok, Franz deplora com amargura a sua perda e pede immediatamente permissão para ir em busca delle. Mas todas as entradas do castello se acham fechadas e a ponte levadiça erguida, dando-lhe o aspecto de um solar abandonado.

— O archiduque, como a demora se prolongasse, começou a aborrecer-se, e, depois de dizer a Franz que se resignasse com a perda do falcão, deu ordem aos picadores para annunciarem a retirada.

— Olá, meus ricos senhores, eu sei onde o falcão cahio. Se me dão alguma gorgeta, sou capaz de o ir buscar.

Dizia isso uma voz do outro lado do fosso, mostrando-se ao mesmo tempo a travessa cara de um rapazito por entre a espessa sebe que guarnicia o jardim.

— Está dito, pequeno; mas despacha-te —acudio o principe, approveitando o ensejo de fazer o gosto ao seu mestre de caça.

— Ouve, pequeno—disse o senhor de Bournorville.—Se nos abrisses as portas do castello, ainda seria melhor; descansariamos um pouco.

— Abrir as portas! As Portas não se abrem a ninguem.

— Sabes com quem estás fallando, pateta?

— Fallo com uns senhores ricamente vestidos, mas que não conheço, e tenho ordem de não abrir o castello a ninguem.

— Mas ao archiduque de certo o abririas!—acudio o principe, maravilhado com a aventura.

— O archiduque!—redarguio o pequeno —Nunca ouvi esse nome.

— O que tú precisavas era um bom puchão de orelhas!—acudio o senhor de Merode, impacientado.

— Deixem-o, deixem-o!—interrompeu o archiduque, rindo a bom rir—Não se tracta de conquistar uma praça... Vamos, pequeno, traz-nos o falcão e terás a tua gorgeta.

O rapaz desappareceu, ouvindo-se-lhe as passadas correndo; momentos depois abrio-se uma trapeira e vio-se o rapazito caminhar pelo telhado fóra, desapparecendo logo por detraz de uma elevação que havia no terraço, pouco mais ou menos no sitio onde cahira o falcão.

— Parece-me, Franz,—disse o principe, impacientado com a demora do rapazito— que mestre Rok nos metteu em trabalhos!

— Não se arreceie, senhor—redarguio o faleceiro, equivocando-se sobre o verdadeiro sentido das palavras do archiduque, e julgando, na sua excessiva affeição pela ave, que o principe acabava de exprimir o seu receio pela sorte do falcão mais do que pela do rapazito.—Estou certo de que n'este momento a garça tem os olhos arrancados e as carnes rasgadas, como é de esperar do seu dextro adversario.

— Oxalá mas é que o rapaz não tenha dado alguma perigosa quéda!—Ha bom tempo que ella desappareceu: eu não devera consentir que elle álli subisse.

Momentos depois resoou um grito suffocado, mas bastante forte para ser ouvido pelos caçadores: no mesmo instante apparece o falcão revoando por sobre o castello, e, depois de pairar um pouco, vem de um vôo pousar no hombro de Franz. Traz as pennas tintas em sangue, um olho vazado e o pescoço todo ferido: porém, ainda assim, conserva a natural altivez. O mestre de caça acaricia-o, falla-lhe affectuosamente e parece esquecer tudo o que o cerca para só tratar-lhe das feridas.

— Bem sabia eu—dizia elle—que Rok se não deixaria vencer pela garça! Má traça lhe dê na tal ave damninha, que assim maltratou meu pobre Rok!

XIII

A MENSAGEM.

Alguns dias depois da scena que acabamos de presencear, achava-se a familia de Yzerbyt toda reunida em volta de uma escassa fogueira no centro da barraca do ondlander.

— A'manhãa de madrugada vão os beettrekbers para a sua primeira excursão deste anno: desta vez não posso acompanhal-os. Espero, Josquin, que te portarás convenientemente na minha ausencia; nada de loucuras... Sim, sim, não me deites esses olhares: todos os dias tenho algum desgosto com os teus atrevimentos. Repito-te que, se assim continúas, acabarás mal! A semana passada ias apanhando uma sova por subtrahires alguns insignificantes fructos e ultimamente escapaste milagrosamente da morte subindo aos terrassos do castello!

Assim fallava o velho ondlander n'aquella occasião, advertindo severamente o rapazito, na vespera de acompanhar a caravana dos vassoureiros. Já vimos que Josquin era um astuto e intrepido rapaz, que, sem embargo dos verdes annos, tinha o genio emprehendedor de um homem feito. No ataque dos rebeldes dera provas inequivocas de audacia. Via-se que a sua intelligencia poderia ser notavel, se uma cuidadosa educação lh'a desenvolvesse. Desgraçadamente, a humilde condição dos paes adoptivos parecia condemnal-o a perpetuo estado de selvagem, não obstante a affeição que lhe consagrava a familia Wyts.

— Ora, meu pai, não se afflija com isso que julga temeridade minha!—redarguio o pequeno buskanter—Deve lembrar-se de que minha mãi dizia que eu tinha a agilidade de um gato.

— Sim, e um pouco da sua malicia!—acudio Yzerbyt, puchando-lhe amigavelmente pelo nariz.

— Isso ás vezes tambem é preciso...

— Sim, sim, tens razão. Que pena que a menina Maria te não aggregasse ao seu serviço! Olha que havias de ser um bom escudeiro! Mas, emfim, não me quizeste deixar e trocar a liberdade por melhor posição. Louvo-te o procedimento, digno de um verdadeiro ondlander.

— Parece-lhe que a nossa bemfeitora não voltará ao Bulscampwelt?—perguntou Josquin, ancioso por saber a verdadeira residencia de Maria Wyts.

— E' provavel que não, depois do que succedeu aqui.

— Não é em Bruxellas que ella se acha actualmente?

— Sim, n'uma grande cidade além do Gand.

— Deve estar bem saudosa do castello de Wildenborg.... Que fará ella em Bruxellas?

— Não sei, mas o senhor da Bonchardie, a quem fallei ultimamente, assegurou-me que sua filha, depois da morte da senhora da Bonchardierie, habita com a princeza Izabel, mulher do archiduque, n'um palacio dez vezes maior do que o castello de Wildenborg, onde é uma importante dama, sem, comtudo, deixar de fallar em nós.

Desde a scena do falcão resolvera Josquin ir ter com Maria: só se oppunham ao seu projecto as difficuldades da execução. A excursão dos buskanters fornecia-lhe, emfim, um pretexto plausivel para se affastar da cabana de seu pai, e comprehender-se-ha a avidez com que elle o aproveitou, quando se souberam os motivos de tão notavel desejo. Antes de os explicarmos, sigamos o joven aldeão n'aquella jornada, nova para elle.

No primeiro dia trabalhou Josquin com os seus companheiros na apanha do matto. A' medida que os buskanters se affastavam do Buscampwelt, iam-se dividindo em pequenos grupos, que seguiam cada um o seu destino, sem lhes importar um dos outros. Esta circumstancia permittio ao filho adoptivo de Yzerbyt deixar os companheiros na madrugada do segundo dia: a certa distancia, apressou o passo e chegou antes da noute a Gand, cidade cujo mercado mais de uma vez frequentára na companhia dos ondlanders, e ahi passou a noute n'uma pobre taberna, pouso ordinario dos fabricantes de vassouras; ao raiar da aurora do dia seguinte tomou o caminho de Bruxellas, sem sequer pensar nos trabalhos que teria a soffrer para chegar junto de Maria, sobre cuja residencia tão poucas informações obtivera.

Caminhava leve de bagagem e de preoccupações do espirito, e o seu traje tornava-o mais interessante ainda do que de ordinario. Com uma camizola domingueira e a cabeça coberta com um carapuço preto ponteagudo, ia altivo, de bastão em punho, burnal ás costas, nariz no ar, cantarolando com alegria juvenil uma ballada do seu cantão. O dia estava soberbo, os campos agradabilissimos. Contente de se achar em liberdade, de caminhar só, longe do lar paterno, parecia sorrir-se para todos os objectos que o cercavam.

Passadas algumas horas, o nosso viandante parou para tomar a sua refeição: assentou-se sobre um vallado, de onde com a vista abrangia grande distancia, abrio o burnal, e devorou com um appetite de Gargantua um bocado de pão centeio e outro de carne salgada; depois foi matar a sêde no regato que corria proximo, seguindo immediatamente o seu caminho, cheio de confiança, qual outro Robinson Crusoé. Comtudo, a proporção que se aproximava do termo da jornada e que a fadiga lhe enfraquecia as pernas, tornava-se mais serio, cantava menos e começava a considerar o resultado da sua empreza mais difficil do que nunca o julgara.

Reflexionando sobre as eventualidades da viagem, chegou Josquin ás portas de Bruxellas ao cahir da noute. Algum dinheiro, producto das liberalidades de Maria, o qual elle suppunha um inexgotavel thesouro, lhe guarnecia o insignificante bolso; já não era pouco para escapar ao desgosto de dormir ao sereno. Resolveu-se a entrar n'uma estalagem proxima da cidade: o estalajadeiro, sympathisando-lhe com a physionomia franca e desenvolvimento superior á idade, e ainda por uma historieta que elle improvisou, começou a interessar-se pela sua sorte, do que resultou dar-lhe ceia e cama.

— Ora já obtive o primeiro resultado da minha digressão—disse comsigo Josquin, espreguiçando-se voluptuosamente na mais fofa cama que até então conhecera.—A cousa não vai mal: o estalajadeiro é um homem de bem. Se meu pai adoptivo me visse agora, invejaria tão delicioso colxão de pennas!

Ora, com effeito, a cama, apezar de ter apenas duas colchas brancas e um cobertor de lãa, contrastava, ainda assim, admiravelmente com a de folhas seccas em que habitualmente dormia.

A fadiga em breve o obrigou a cerrar as palpebras, pondo-lhe termo a todas as reflexões. Ao romper da manhãa poz-se a pé: o estalajadeiro teve a generosidade de não exigir cousa alguma pela hospedagem, e até á despedida lhe deu uma caneca com leite e duas torradas. O orphão despedio-se delle e pedio-lhe informações relativamente á residencia de Maria Wyts, mas o bom do estalajadeiro não lhe pôde dar nenhumas. Penetrou, pois, na grande cidade sem saber onde havia de dirigir-se.

Posto que fosse ainda muito cêdo, havia já grande movimento nas ruas de Bruxellas: de um lado deparavam-se-lhe os camponezes e hortaliceiras, encaminhando-se para o mercado; do outro os operarios, dirigindo-se para o trabalho; cada qual corria aos seus misteres, sem se importar com quem lhe caminhava ao lado, e, como em taes casos succede, teve Josquin de reconhecer que o mais penoso dos isolamentos é aquelle que se sente no centro de uma multidão desconhecida, preoccupada, indifferente a tudo; que se acotovella e empurra reciprocamente, sem que entre tanta gente se divise uma physionomia cujas feições despertem a menor idéa de conhecimento.

Depois de haver transposto diversos bairros e admirado muitos edificios, o joven aldeão resolveu-se, emfim, a perguntar a um transeunte onde morava a archiduqueza: a resposta que obteve foi um sorriso de escarneo. Reiterou a pergunta a diversos individuos, mas sem melhor resultado. Fatigado e desacoroçoado, teve vontade de chorar, porém a natural audacia animou-o ainda. Entretanto o tempo corria e a multidão passava sempre sem que uma unica pessoa notasse o seu embaraço. Vinte vezes tentou renovar a pergunta e outras tantas se deteve, receioso de resposta torta. Caminhando ao acaso, foi ter ás proximidades do palacio archiducal, bairro ainda deserto áquella hora matinal. Não podendo mais conter-se, dirigio-se afinal a um operario que lhe pareceu bem encarado.

— Amigo,—disse elle, enchendo-se de coragem—tem a bondade de indicar-me o palacio da archiduqueza?

— De bom grado—respondeu o operario.—Eu vou para esses lados e ensinar-lhe-bei onde é.

O pobre Josquin respirou: estas simples phrases tiraram-o da sua perplexidade; pareceu-lhe que todas as attribulações estavam terminadas para elle e por pouco que não se abraçou ao operario, o qual lhe perguntou:

— Mas que vai lá fazer a esta hora?

— Tenho que fallar impreterivelmente a alguem que se acha ao serviço da princeza.

— Da princeza!—redarguio o operario —Já nós lá vamos? Quem é então que conhece no palacio?

— A menina Maria.

— Ah! provavelmente a costureira, que é sua irmãa.

— Não é minha irmãa nem tão pouco sei se a menina Maria é a costureira do palacio, mas o que lhe assevero é que tenho a communicar lhe cousas importantes.

Neste dialogo chegaram Josquin e o seu guia ao grande portico do palacio archiducal, que, como é sabido, occupava todo o espaço em que hoje estão edificados o palacio da industria e o museu.

— Bons dias, Martinho—disse o porteiro, abrindo a gradaria ao operario.—Quem é este mendigo que te acompanha?—accrescentou, com as maneiras insolentes proprias dos criados infimos das casas poderosas.

— Não sou mendigo—acudio Josquin subitamente.—Pretendo fallar á menina Maria para lhe communicar um recado de que sou portador.

— A' menina Maria!—redarguio o porteiro, franzindo os sobr'olhos.—Eu não o entendo! A gente do palacio está toda recolhida ainda.

— Se a duvida é só essa, póde ir acordar a menina Maria, que estimará muito ver Josquin Yzerbyt. Vá, ande, que eu aqui espero.

— Ora vejam este pedante que ares de importancia se dá! Sempre queria saber que menina Maria é essa que tanto se interessa por o ver!

— Eu lh'o digo: é uma formosa menina que tantos beneficios fez á gente da minha terra, que não ha ninguem que não bemdiga o seu nome; é alta, olhos azues, cabellos louros... O senhor deve conhece-la.

— Pela descripção já sei quem é. Sim. Maria, uma boa rapariga que me traz todos os dias os melhores restos da sobremesa sem que o copeiro dê por isso... Está bem, meu rapaz, assenta-te ahi: dentro de uma hora estarão levantadas as pessoas do palacio e eu irei chamar Maria.

Josquin não insistio mais, pois via que o implacavel porteiro se dispunha a recolher-se.

Quando deram oito horas no relogio do palacio, o porteiro aproximou-se do pequeno e disse-lhe com ar carrancudo:

— Anda: vou levar-te á presença da criada de cozinha que procuras.

— Criada de cozinha!—exclamou Josquin, que, não comprehendendo a phrase, suppoz, todavia, haver equivoco.—A menina Maria criada de cozinha! A filha do Sr. de Wildenborg!... Isso é impossivel!

— Que estás ahi a blazonar?—acudio o porteiro.—Que tens tu com a filha do Sr. de Wildenborg?

— Sim, senhor, aquella cujo pai habitava no castello situado no Bulscampwelt.

— O quê?—exclamou o porteiro, estupefacto.—Pois pretenderias ser admittido á presença de uma das damas de honor de sua alteza a archiduqueza Isabel?

— Dama de honor.... é isso mesmo. Eu tinha-me esquecido do nome...—replicou Josquin—Por quem é, Sr. porteiro, não se demore: hontem e antes de hontem caminhei a bom caminhar para chegar até aqui!

O ar de sinceridade e ao mesmo tempo de humildade com que o aldeão se exprimio causou impressão ao velho criado, que, pondo termo á sua habitual impertinencia, se resolveu finalmente a ir participar a um official de serviço que estava alli um desconhecido que pretendia fallar á menina Wyts.

(*Continuar-se-ha*).

Soneto.

Á AME...

Crois de la main de Dieu recevoir un tresor;
Crois du siecle de fer passer au siecle d'or....

Explendida na terra, irradiando os céus,
Eu diviso uma luz, que me fascina,
E' a chamma que me alenta, e m'illumina,
E' a estrella que conduz-me aos pés de Deus.

Essa luz me deslumbra. Os raios seus
São premissas de aurora matutina,
Que reflecte a scentelha Vespertina,
P'ra dourar no futuro os sonhos meus.

Eu vivo d'essa luz eterna, e santa.
E' ella, que mitiga os prantos meus.
E' ella, que seduz-me, e que m'encanta.

E adoro essa luz, porque é o meu Deus;
Porque ella em meu peito o amor implanta;
Porque ella é a luz dos olhos teus.

Junho—1871.

A. V.

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

SEGUNDA PARTE

IV

A herdade dos Cogumellos.

(Continuação do n. 128.)

Como o Pá de Forno dissera, tinham chegado ao sitio que lhes designára Pietro, por ordem de Beauregard.

— E' aqui! disse Pietro; o patrão mandou-me traze-los para este campo, pedindo-lhes que esperem por elle... Ha de aqui vir fallar-lhes... Trouxeram provisões?

— Creio que sim, disse o Pá de Forno... O Michu traz o cabaz a transbordar.

— E' quanto basta. Adeus.

— Até logo.

Pietro ia retirar-se, mas tinha apenas dado alguns passos, quando se vio diante de Beauregard, que sahira de entre as arvores.

Beauregard fez um signal ao Pá de Forno e ao visconde, que o tinham reconhecido, e tomou o caminho da herdade em companhia de Pietro.

Caminharam alguns instantes á par um do outro, sem proferirem palavra; por fim, voltou-se Beauregard para o companheiro e disse-lhe em italiano:

— Trataste de obter as informações que eu te tinha pedido?

— Sim, mestre, volveu Pietro; fallei á alguns monteiros, em como se ha de organisar a caçada.

— Ao depois me explicarás isso... eu ando pelo bosque desde hontem, e achei uma posição d'onde me parece que se poderá ver sem ser visto.

— Para que lado, mestre?

— Ao sul do bosque, um pouco para a esquerda, acerca de duzentos metros da aldeia.

Pietro abanou a cabeça.

— Sei de que posição falla, ha ahi um sitio famoso, e posso até affirmar que para esse lado se hão de dirigir primeiro os caçadores.

— Então bom.

— Mas ha um inconveniente.

— Qual é?

— Um inconveniente muito grave... Não avistou á alguma distancia uma casita com jardim?

— Parece-me que sim.

— Ha alguns mezes que mora ahi um rapaz, que já tenho encontrado algumas vezes, que não é destes sitios, pelo menos não me lembra de o ter visto ha dous annos que aqui estou, e que dirige frequentes vezes os seus passeios para a moita de que falla.

— Isso agora é que não agrada, disse Beauregard... Que rapaz é esse?

— Não sei.

— Em casa de quem mora?

— Em casa de dous velhos que alli cultivam a sua leira de terra.

— A casa é delles?

— Compraram-na ha dous annos ao tio Robin.

Beauregard ficou pensativo.

— Ao tio Robio, repetio elle... e já viste o tal rapaz?

— Tres ou quatro vezes.

— Que idade tem?

— Vinte seis annos, o muito.

— E não te deu a curiosidade de saber o que elle faz por alli; nessa idade, um isolamento assim, não é natural.

— Pensei isso mesmo... e como é sempre muito prudente conhecer uma pessoa os seus vizinhos... perguntei.

— E que soubeste?

— Pouca cousa. O rapaz anda muito doente. Basta olhar para elle. Está dando á casca, como se costuma dizer, e não obstante a gravidade do mal, tem recusado as visitas de qualquer medico. Elle de mais a mais é doutor.

— Heim! disse Beauregard com vivacidade, affianças que é doutor?

— Repito o que me disseram.

— E tem vinte seis annos?

— Pouco mais ou menos.

— E é loiro, alto, pallido, de olhar terno?

— Então o mestre conhece-o?

— E' elle, disse Beauregard.

— Elle quem?

— Nada, nada... ao depois te explicarei tudo; mas, effectivamente, a sua presença nestes sitios é um perigo e temos de modificar os nossos planos... Anda, anda... apressemos o passo, não temos nem um instante a perder.

Apressaram o passo na direcção da herdade; mas, ao voltarem um atalho, Beauregard parou bruscamente, saltou o vallado e sumio-se.

— Que faz? perguntou Pietro espantado.

— Pela tua vida, cala-te e segue teu caminho, respondeu Beauregard com horrivel entonação.

Pietro andava costumado a obedecer... deixou, pois, atraz de si o companheiro e continuou a andar.

Depois de dar algumas passadas encontrou um homem á pé.

Era o homem que Beauregard avistára.

Os dous não se conheciam, mas comprimentaram-se á uso do campo.

Mal que o homem passou, saltou Beauregard outra vez para o caminho, e alcançou correndo o romano.

— Então! disse. Comprimentou ao passar por ao pé de ti... e viste-lo!

— De certo, respondeu Pietro.

— E aquellas feições não te trouxeram a idéa nenhuma recordação?

Pietro encarou no companheiro muito inquieto.

— Então eu conheço aquelle homem? perguntou com a voz mal segura.

— Se o conheces!

— Quem é?

— Vê se te lembras.

Pietro bateu na testa.

— E' impossivel, bradou de repente.

— Nada é impossivel.

— Rodolpho!....

— Ou Raphael... se antes queres.

— O pai do *petit*?

— Ah! aviva-se te a memoria, disse Beauregard alegremente; afinal de contas depois de se ter roubado as pessoas, o que ha de melhor a fazer, é esquece-las.

Pietro não fez caso da allusão, e continuou andando á ilharga do mestre.

Este ultimo ia reflectindo.

— Que demonio virá elle fazer á estes sitios? murmurava por entre dentes... O rapoza velha terá tambem por cá algum esconderijo? Nada... atinei... soube onde se occulta Raymundo, e quer vê-lo. Oh! com a fortuna! o caso é engraçado, e elle mesmo vai fornecer-me o pretexto para me desembaraçar de um importuno, ao menos por alguns dias.

Beauregard voltou-se para o companheiro disse-lhe:

— Pietro, em chegando á herdade vou para o meu gabinete, tenho algumas palavras a escrever; daqui á dez minutos vai lá ter, que tens de me ir fazer um recado.

Chegaram á herdade. Beauregard deixou o romano e subio á sua agua-fortada, para onde se retirava algumas vezes, e onde havia cama, cadeira e mesa, isto é, o que era preciso para compor a mobilia mais modesta e mais simples.

Beauregard pegou n'uma penna, n'uma folha de papel e escreveu estas linhas:

« Senhor.— Está descoberto! Raphael ou Rodolpho fugio das galés de Brest: estava hontem em Paris, foi hoje visto nos arredores da floresta; eu sabia do seu segredo, e tinha o respeitado até agora, receio, porém, que essa busca de que o senhor é objecto, vá perturbar o seu repouso, e julguei do meu dever avisa-lo.— *Um amigo da casa Desormeaux.* »

Beauregard dobrou a carta, e quando Pietro chegou, deu-lh'a recommendando expressamente que a levasse quanto antes ao doutor de que lhe fallára.

— Ao doutor! bradou Pietro. Pois escreve-lhe?

Beauregard deu aos hombros.

— Eh! Povéro! disse compadecido. Aquella cara tambem te devia ter lembrado algum nome.

— Um nome!

— Sim.

— Quem vem a ser então o tal doutor?

— O tal doutor, mestre Pietro, é o filho do homem que esta manhãa encontrámos.

— Raymundo!

— Inteirinho! mas anda, vai, e volta para me contares o que se passar!

E Pietro foi-se, levando a carta que o corsario lhe confiára.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS

ILEGÍVEL